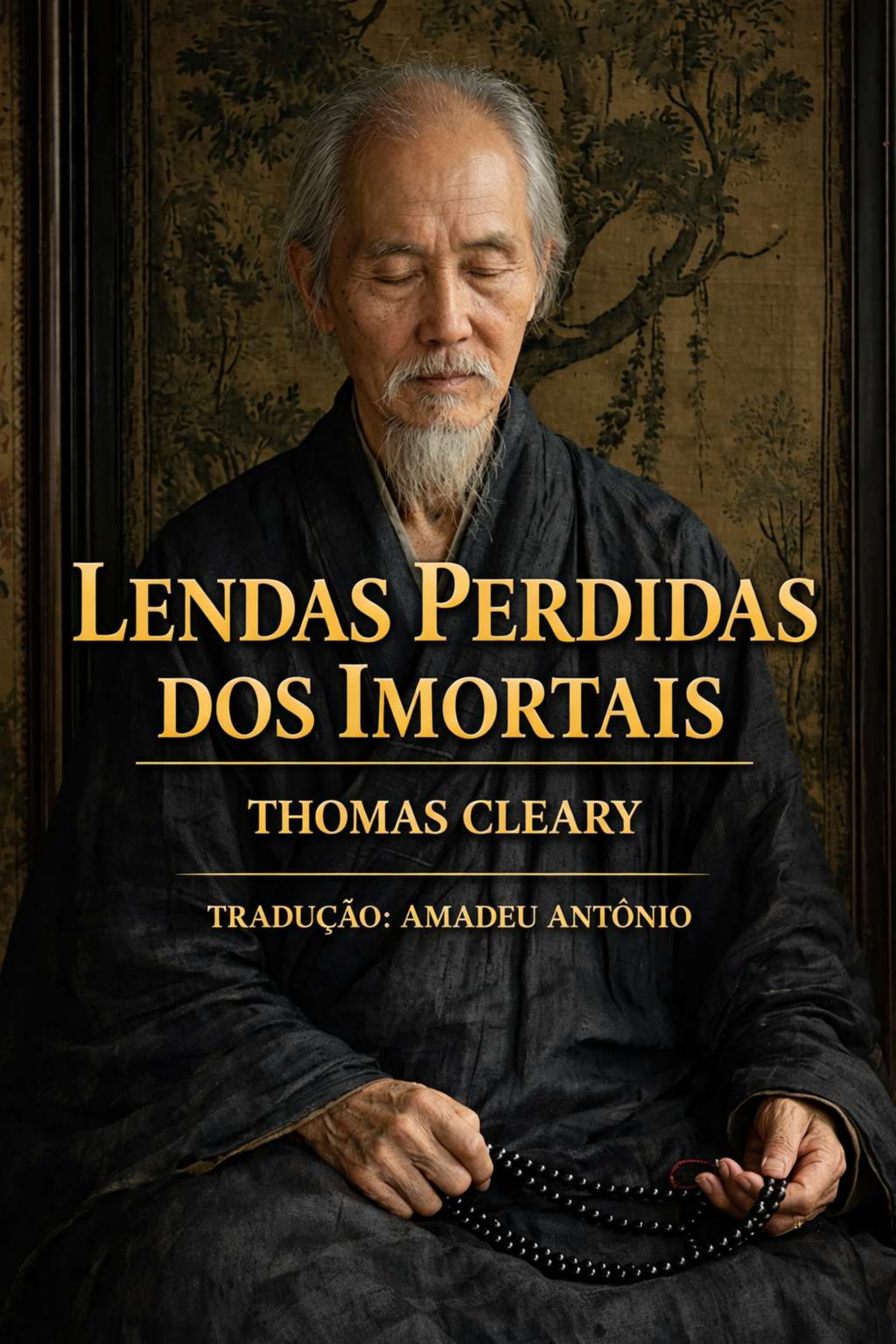




LENDAS PERDIDAS DOS IMORTAIS

THOMAS CLEARY

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÔNIO

LENDAS PERDIDAS DOS IMORTAIS

Compilado por Du Guangting

Traduzido do chinês por Thomas Cleary

Introdução do Tradutor

A História é uma das disciplinas mais antigas da civilização chinesa, com origem no esforço de compreender os assuntos humanos, descobrir padrões significativos e transmitir a memória coletiva.

O Taoísmo, que remonta as suas raízes ao próprio alvorecer da civilização na China, produziu inúmeros livros de história em estilos tradicionais. O formato de esboços biográficos foi particularmente popular, apresentando histórias utilizadas como espelhos de tendências e eventos, e repositórios de princípios e práticas. Como referido no prefácio da *História Mística*, uma dessas coleções: «Na realidade, as origens do Taoísmo, o extenso e impressionante precedente de pessoas realizadas, são modelos exemplares para fazer o mundo florescer e para estabelecer a educação.»

O presente volume de história taoísta é uma tradução anotada de *Lendas Perdidas dos Imortais* de Du Guangting (850-933), um distinto Mestre Celestial Taoísta, autor de mais de uma centena de rolos de escritos. Ele é particularmente famoso pela sua contribuição para a restauração da mais antiga ordem taoísta. Considerado um grande talento em assuntos práticos, foi também conselheiro do governo secular. A sua coleção de *Lendas Perdidas dos Imortais* é de particular interesse pela sua vasta gama de materiais, incluindo até alguns budistas, tanto da Ásia Central como chineses, nas fileiras dos imortais taoístas.

Lendas Perdidas dos Imortais

Zuo Che

Zuo Che era um ministro do Imperador Amarelo. Quando o Imperador Amarelo ascendeu ao céu, Che esculpiu madeira numa imagem do Imperador Amarelo; ele induziu os senhores a prestarem-lhe homenagem durante sete anos, mas o Imperador Amarelo não regressou.

O próprio Che ascendeu à imortalidade no tempo do Imperador Zhuan [2513-2435 a.C.]. Ele foi o primeiro homem a fazer uma imagem gravada.

Notas

Achados arqueológicos indicam que a imagética humana na arte chinesa foi, pelo menos, mil anos anterior ao indicado nesta história, tendo sido encontrada em cerâmica atribuída à Cultura Neolítica de Banpo, cerca de 4000-3500 a.C. A sofisticação da estatuária enterrada com os restos mortais do Primeiro Imperador da China no final do século III a.C. é bem conhecida, e a elaborada construção de um submundo por um imperador que acreditava na imortalidade, é prova de que a antiga associação da imagética com a potência sobrenatural ou pós-morte retratada nesta história de Zuo Che ainda estava bem viva mais de mil anos depois. Neste contexto, portanto, o relato explícito do fracasso em trazer o Imperador Amarelo de volta é de especial interesse.

Embora alguns taoístas realizassem e ensinassem práticas análogas, o uso de imagética humana e estatuária no que exteriormente parecia ser algo como ritos propiciatórios foi mais marcado entre os budistas na China. Na altura da compilação desta coleção de histórias de imortais, o Budismo era muito influente na China, mas também estava tradicionalmente associado a povos e potências estrangeiras, ocasionando algum grau de apreensão e antagonismo em tempos em que a política e a cultura chinesa Han eram ameaçadas por estados vizinhos que tinham patrocinado o Budismo.

De acordo com fontes budistas, os monges budistas chegaram pela primeira vez à China no tempo do Primeiro Imperador. Este tinha feito uso extensivo de mercenários da Ásia Central para conquistar e expandir a China, e depois afirmou ter sido avisado esotericamente de que a China seria destruída pelas potências da Ásia Central. Ele imediatamente lançou os monges budistas na prisão. Embora os budistas tenham reconhecido cedo os taoístas e colaborado de forma muito frutífera durante séculos, uma contracorrente, por vezes tão oblíqua como esta história da estátua, pode ser detetada por vezes.

Yao

Quando Yao estava no trono há trinta anos, apareceu uma enorme balsa a flutuar nos quatro mares. Havia uma luz sobre a balsa que brilhava à noite e desaparecia de dia.

Quando os marinheiros observavam essa luz, ela expandia-se e contraía-se, como a flutuação das estrelas e da lua. A balsa flutuava

continuamente pelos quatro mares, circulando uma vez em cada doze anos, recomeçando de cada vez. Chamavam-lhe a balsa de encordoar a lua.

Notas

Yao é um dos antigos reis sábios tradicionalmente citados no Confucionismo como um modelo de virtude. O aparecimento de um evento ou fenómeno extraordinário ou sobrenatural de algum tipo evidentemente ou ostensivamente auspicioso estava antigamente associado à aprovação divina, popular ou natural da ordem política, e particularmente do líder que governava pelo carisma. Desse ponto de vista particular, esta história constitui uma santificação taoísta de um ícone confucionista. Em termos do conteúdo específico do milagre probatório neste caso, a imagem de uma correspondência orientadora com corpos celestes sugere algo na natureza de um calendário, um elemento essencial da ciência política antiga.

A doutrina yin-yang esteve sempre ligada a cálculos associados ao tempo e à estação, e foi incorporada tanto no Taoísmo como no Confucionismo, mas é também tratada como uma ciência ou escola independente devido à sua importância para além da ideologia ou religião. Quando povos pastoris da Ásia do Norte e Central passaram a controlar regiões agrícolas da China, os novos calendários, que eram tão importantes para a gestão abrangente das suas economias mistas, foram naturalmente concebidos para eles por budistas instruídos e viajados.

Esta história taoísta da balsa de encordoar a lua carrega assim, para a intelectualidade chinesa, um subtil sentido de rivalidade com o Budismo, projetando o nacionalismo confucionista na forma de uma frente histórica e cultural para uma apreensão política crónica. Embora a colaboração construtiva do Budismo, Taoísmo e Confucionismo seja comum na China, em alturas em que o governo central da China se via reduzido em prestígio ou poder por estados budistas da Ásia interior, era normal que confucionistas e taoístas de uma certa estirpe colocassem de lado as suas diferenças e se reunissem em torno do tema da sua herança comum.

Yi Yin

Yi Yin era um homem de Shang; os seus antepassados tinham sido senhores vassalos de Xia.

Enquanto a sua mãe estava grávida, ela encontrava-se num passeio ao Rio Oeste quando este subitamente inundou. Em pânico, a sua mãe tentou fugir da água, mas depois ficou ali com os braços cruzados e transformou-se numa amoreira seca.

Quando a água recuou, o seu pai veio à procura dela, pensando que se tinha afogado. De repente, notou a amoreira seca, que não estava lá antes. Suspeitando que pudesse ser uma transformação da sua mulher, pegou numa pedra e bateu nela; ouvindo o choro de um bebé dentro da amoreira oca, tirou-o de lá e criou-o, dando-lhe o apelido Yi.

Ao atingir a idade adulta, ele tinha aprendido prognosticação, poética e yin-yang; investigando o obscuro e examinando o subtil, aspirava a salvar o mundo. Ele conquistou o Rei Tang [r. 1766-1752 a.C.], que de bom grado o empregou como ministro.

Quando tinha oitenta anos, Yi Yin retirou-se do cargo, parou de comer e pareceu morrer em casa. O Altíssimo dirigiu Xi de Meng Valley, o Homem Realizado da Harmonia Universal, para lhe ensinar como se desprender do corpo físico. Ele foi para uma caverna no Monte Mengtai para praticar isto, e ascendeu em plena luz do dia.

Notas

A dinastia Xia é tradicionalmente datada de 2205 a 1767 a.C. A dinastia Shang é tradicionalmente datada de 1766 a 1122. O Rei Tang, para quem Yi Yin trabalhou como ministro, foi o fundador da dinastia Shang, uma figura heroica na história da China antiga. A ligação da linhagem e carreira de Yi Yin com as dinastias Xia e Shang é uma genealogia que remonta as fontes da tradição taoísta aos alicerces da cultura chinesa e coloca o conhecimento esotérico ao serviço do estado. O Altíssimo é a divindade suprema; o homem realizado neste contexto é um mortal beatificado; este último segmento é uma genealogia que retrata uma ligação interna entre o Taoísmo exotérico e esotérico sem a intermediação do Budismo.

Rei Mu de Zhou

O Rei Mu de Zhou [r. 1001-947 a.C.] chamava-se Man. Nascido da Imperatriz Pang, era filho do Rei Zhao. Quando o Rei Zhao não regressou de uma viagem de inspeção ao Sul, o Rei Mu assumiu então o trono; ele tinha cinquenta anos na altura. Reinou durante cinquenta e quatro anos, até à idade de cento e quatro.

O rei sentiu-se atraído pelo caminho dos imortais espirituais na sua juventude, e gostava sempre de viajar pela terra, à maneira do Imperador Amarelo. Assim foi que ele conduziu uma carruagem puxada por oito cavalos da melhor qualidade, com Zao Fu como seu condutor, para os países que ficavam a oeste. Ele capturou uma raposa branca e um texugo preto, que sacrificou à fonte do Rio Amarelo. Dirigiu a sua carruagem através da Água Fraca, onde cágados, tartarugas e jacarés formaram uma ponte. Finalmente, subiu à Montanha de Almofariz.

Ele também brindou com a Matriarca do Oeste no Lago de Jade. A Matriarca cantou: «Nuvens brancas estão no céu, a estrada é muito longa, pontuada por montanhas e rios; se não morreres, podes vir de novo.» O rei respondeu: «Vou voltar para leste para harmonizar os chineses de modo a que todas as pessoas sejam iguais. Espero ver-te; voltarei dentro de três anos.»

Ele também foi ao Monte Laishou [em Shaanxi] e ao Monte Taixing antes de finalmente entrar no seu ancestral Zhou.

Nessa altura, o Oficial Xi já tinha atravessado o Deserto de Gobi e vivia numa morada rústica a norte de Zhongnan. O rei seguiu o seu antigo trilho e convocou os eremitas Oficial Gui e Du Zhong para viverem na ermida; depois nomeou-a um claustro e foi para lá com eles.

Ji Fu veio visitá-lo de Zhengbu e alertou o rei sobre a rebelião de Xu Yan [985 a.C.], por isso o rei regressou ao seu país e a dinastia foi restaurada em segurança.

Quando o rei foi às montanhas Kunlun, bebeu medula de pedra da Montanha das Abelhas e comeu o fruto das árvores de jade. Também escalou a Montanha do Aglomerado de Jade, onde vivia a Matriarca do Oeste.

O rei tinha dominado completamente a forma de fazer o espírito voar para o céu, mas parecia viver em forma física apenas para mostrar às

peessoas que há um fim. De facto, ele tinha bebido óleo de jade, saboreado o gosto de neve doce, lótus branca e tâmaras pretas, raiz de lótus verde e citrinos brancos; todos estes são alimentos de imortais espirituais — como poderiam não prolongar a vida?

Diz-se também que a Matriarca do Oeste desceu ao palácio do Rei Mu e eles partiram juntos montados nas nuvens.

Notas

As Montanhas Kunlun eram uma importante fonte de jade, altamente valorizada pelos chineses desde tempos imemoriais, e são classificadas pelos taoístas devocionais como um dos principais Céus-Gruta, lugares especiais descobertos por terem propriedades materiais benéficas. Um dos objetivos originais de viagens exploratórias como a retratada nesta história era encontrar tais lugares.

A Matriarca do Oeste é também chamada Mãe Dourada e retratada como loira. Achados arqueológicos confirmaram a presença de pessoas de pele clara com uma cultura material bem desenvolvida na Ásia Central muito antes da dinastia Zhou ter sido fundada na China. Estes podem ter sido antepassados de Citas e Celtas da Eurásia e das Ilhas Britânicas.

A mitologia celta afirma que todos os povos celtas descendem de Citas, cujas origens antigas remontam à Ásia Central. Os Cruthin, um povo celta de cabelo claro conhecido pelos romanos como os *Picti* ou Povo Pintado, diz-se terem tido uma estrutura social matriarcal, e é bem possível que a lendária figura taoísta chinesa da Mãe Dourada ou Matriarca do Oeste, agora imaginada como uma deusa pelos taoístas de claustro, fosse originalmente uma imagem composta de pessoas reais. A probabilidade aparente de tal ligação histórica pode ser reforçada por certas semelhanças entre o Taoísmo e o Druidismo, as antigas tradições de conhecimento dos chineses e dos celtas, que não são facilmente explicadas por coincidência.

O constructo druídico de três caldeirões do complexo corpo-mente corresponde ao constructo taoísta de três campos de elixir, tanto em termos físicos como contemplativos, e a visão druídica de uma eterna Terra da Juventude algures no oceano corresponde à antiga lenda taoísta das ilhas da imortalidade. Ambas as tradições valorizavam a cura física e mental e desenvolveram sistemas sofisticados de higiene e fitoterapia.

O Taoísmo e o Druidismo também utilizavam a música conscientemente para fins de cura e gestão do humor. A caridade e o serviço social eram valorizados por ambas as tradições; hospitais e casas de hospitalidade foram sistematicamente estabelecidos no mundo celta pela lei druídica, enquanto na China os taoístas da antiga escola dos Mestres Celestiais trabalhavam de forma semelhante como curadores profissionais e estabeleceram estalagens de caridade para viajantes em rotas comerciais e de peregrinação.

Se os antepassados dos Citas e dos Celtas frequentaram os oásis ao longo das montanhas Kunlun durante mais de mil anos, como sugerem os achados arqueológicos, seria normal que os escribas das antigas cortes chinesas inventassem lendas de uma imortal Mãe Dourada, a Matriarca do Oeste, a partir de histórias de mercadores de jade. Em alguns aspectos, a Matriarca do Oeste na lenda taoísta chinesa assemelha-se à figura druídica clássica de Medb (Maeve), Rainha do Oeste da Irlanda.

Como a existência de mulheres governantes, guerreiras e druidessas entre os Celtas está bem estabelecida, é possível que alguns aspectos da imagem da Matriarca do Oeste já se tivessem tornado tradição padrão na China através da interação com os seus antepassados na altura em que a dinastia Zhou foi estabelecida. Ainda existiam mulheres governantes e guerreiras na dinastia Shang precedente, mas a dinastia Zhou definiu formalmente o lugar das mulheres como sendo no lar e subordinadas aos homens na China, pelo que este aspeto da cultura Zhou pode ter feito com que as histórias já antigas das matriarcas e mulheres feiticeiras da Ásia Central parecessem mais estranhas e mais míticas aos escribas das cortes Zhou.

Os antigos reclusos Oficial Xi e Oficial Gui são assim chamados porque foram anteriormente oficiais da dinastia Zhou. Esta parte da história, datando o primeiro claustro taoísta para uma época quinhentos anos antes de Lao-tzu supostamente ter vivido, reflete a datação chinesa da vida de Buda; constitui uma afirmação de uma origem chinesa nativa para o Taoísmo organizado, com uma tradição tão antiga como o Budismo.

Rei Zhao de Yan

O Rei Zhao de Yan era filho do Rei Kuai. Quando sucedeu ao trono, interessou-se pelo caminho dos imortais espirituais. O imortal Gan Xu trabalhou para ele como ministro de estado; ele expôs as praticabilidades da realização para o rei: «Evite a indulgência nos desejos, ponha de parte a música e o sexo, não tenha pensamento nem artifício, e poderá alcançar o Caminho por esse meio.»

Quando o rei praticava isto há muito tempo, Yujiangzi veio por viagem aérea e disse ao rei: «A Matriarca do Oeste vai descer para observar a sua prática e ensinar-lhe a essência dos mistérios espirituais.»

Um ano depois, a Matriarca chegou de facto. Ela percorreu a Floresta do Furador de Fogo com o rei, explicou a arte do Imperador das Chamas de furar para obter fogo, e queimou óleo de canela verde para iluminar a noite. De repente, surgiram traças voadoras, reunindo-se no palácio do rei com fogo na boca. Ele encontrou cinábrio na Colina Redonda, agrupado num diadema.

O rei subiu ao Terraço de Agarrar o Sol e obteve uma pérola luminosa trazida por uma ave espiritual, que podia aliviar o calor opressivo.

Depois disto, a Matriarca desceu ao palácio de Yan três vezes; mas o Rei Zhao perseguiu a aquisição agressiva, incapaz de seguir o ensinamento de pureza e calma de Gan Xu, pelo que a Matriarca não veio mais.

Gan Xu disse: «As iguarias servidas pela Matriarca não pertencem ao mundo humano. Com vinho de jade e hidromel de ouro pode-se esperar dez mil anos; agora que os provou, você mesmo deve alcançar o Caminho. É apenas uma questão de ser vazio e estável, puro e inocente, para lhe garantir uma vida longa.»

Gan Xu também partiu voando para o céu. Trinta e três anos depois, o rei morreu sem doença. O seu cadáver permaneceu macio e flexível, e um ar perfumado encheu o pátio. O seu filho, o Rei Hui, sucedeu ao trono.

Anteriormente, no tempo do Imperador Amarelo, Wuchengzi foi ao pico da Montanha Fria. Ele viu um mexilhão de água doce num penhasco alto, e percebeu que os mexilhões podem voar. Na era do Rei Zhao de Yan, esse estado apresentou-o ao Rei Zhao. O Rei Zhao lavou a lama e a areia. Depois disse com admiração: «Desde que existem o sol e a lua, vimos

mexilhões produzirem pérolas oitenta ou noventa vezes. Este mexilhão levou mil anos para produzir uma única pérola!»

O rei mantinha sempre esta pérola junto ao peito durante os meses quentes, e o seu corpo ficava leve e fresco. Chamou-lhe a pérola que dissipa o calor e traz o fresco.

Notas

O estado de Yan ainda era conhecido pelos seus feiticeiros nas dinastias Qin e Han, centenas de anos após o tempo deste rei. Durante a dinastia Shang, que precedeu a Zhou, Yan era habitada por um povo conhecido como Yi, que alguns estudiosos pensam ter sido possivelmente a população principal do estado Shang, bem como a fonte da crença literal na imortalidade preservada por alguns taoístas chineses.

Diz-se que os Yi acreditavam que se transformavam em aves quando morriam e voavam para o sagrado Monte Tai. Parece haver alguma evidência arqueológica de que o Monte Tai esteve outrora separado do continente por água, e pode ter sido usado pelos Yi para o que é conhecido como enterro pelo vento, um método de eliminação dos restos mortais dos mortos por exposição aos elementos, quer em locais elevados quer em cavernas.

Na altura da dinastia Shang, esta prática bem pode ter estado nas mãos de especialistas, mas não é claro quando houve uma transição de uma conceção geral da morte como algo parecido com voar para o céu, para a conceção posterior de imortalidade espiritual implicando a reserva do céu para os eleitos, exigindo que os aspirantes ganhassem as suas asas através de um esforço especial. Tal transição pode ter feito parte da revolução cultural da multiétnica dinastia Zhou ao suplantar a Shang como a potência dominante ao longo do Rio Amarelo.

No entanto, entre as conceções mitológicas e morais de alcançar a imortalidade, atitudes e práticas mágicas e materiais de tempos antigos também sobreviveram, e esta história sugere a mentalidade de desfrute do maravilhoso e do mistério. Tipicamente, contudo, não se pode dizer se isto pretende ou não ser irónico aqui, pois as reações ao desconhecido são vistas como indicadores de mentalidade nas interações taoístas, e o enquadramento de uma história pode ser deliberadamente obscuro quanto ao propósito ou intenção da sua apresentação. Em termos de crença em

meios mágicos e materiais para alcançar a imortalidade, o estado de Yan é infame nos anais históricos pelos seus charlatães, alguns dos quais se tornaram enormemente famosos e ricos antes de serem executados.

O Ancião da Majestade do Dragão

O Ancião da Majestade do Dragão vivia escondido no Monte Bao; o seu nome perdeu-se. Quando He Lu, Rei de Wu, estava a observar o exército num estado inimigo no décimo segundo ano do seu reinado, o Monte Bao estava na sua rota. Existe uma caverna na montanha; o rei quis saber a sua profundidade e pediu ao recluso que a descobrisse. Pegando numa tocha, ele caminhou dia e noite durante cento e setenta e quatro dias antes de regressar.

Ele tinha visto uma cidadela dourada com edifícios de jade, brilhante como o dia, com janelas de jade roxo e jadeíte em intervalos. No portal da cidadela, um sinal dizia: «Palácio Separado da Imperatriz do Céu.» Estava ricamente decorado.

Numa sala de jade, ele encontrou um rolo de escrita em seda, todo em caracteres arcaicos, como rastos de aves. Quando regressou, apresentou o rolo ao rei. O rei mandou posteriormente levar esse texto para perguntar a Confúcio sobre ele, com esta mensagem: «Quando viajei para o Monte Bao há muito tempo, uma ave vermelha trouxe este texto para a minha carruagem no seu bico; estou a mandar um oficial levar este texto miraculoso para o visitar — por favor, diga-me se é ou não auspicioso.»

Confúcio abriu o recipiente e disse: «Em tempos antigos, quando Yu de Xia terminou o trabalho de controlo das águas, viajou para um canto do Monte Zhong, onde encontrou as escrituras do Tesouro Espiritual sobre a realização pelo Altíssimo, que tinham sido recebidas pelo Imperador Amarelo, pelo [seu neto] Imperador Ku e outros. Ele depositou uma numa cripta de pedra numa montanha famosa, e outra confiou ao espírito da água, pois haveria de haver um homem que alcançaria o Caminho e a apresentaria a um rei. Quanto a ser transportado por uma ave vermelha, nunca ouvi tal coisa.»

Notas

He Lu, rei de Wu, esteve activo por volta de 500 a.C. Diz-se que He Lu encomendou a Sun Wu, autor do clássico da estratégia, *A Arte da*

Guerra. O Monte Bao, também chamado Montanha do Oeste, fica em Jiangsu, no Grande Lago (Taihu), comumente chamado Dongting, que significa corte da caverna. O complexo de cavernas dentro da montanha é designado como o nono principal céu-gruta do Taoísmo e diz-se ter portais para túneis de grande alcance sob o lago chamados artérias da terra.

Wang Cizhong

Wang Cizhong foi um imortal espiritual de tempos antigos. No final da dinastia Zhou, durante a Era dos Estados Combatentes, um tempo de alianças instáveis, ele permaneceu em reclusão nas montanhas Grande Xia e Pequena Xia de Fanyang.

Ele considerava a escrita usada naqueles dias laboriosa e impraticável, impossível de redigir rapidamente. Como havia muitos assuntos por toda a terra que eram guiados por comunicações escritas, ele mudou as formas dos antigos selos para criar uma escrita clerical. Quando o Primeiro Imperador estabeleceu o seu império, convocou Wang a Qin três vezes devido ao benefício para as pessoas no que ele tinha feito.

Quando o imperador o convocou três vezes e ele continuou sem ir, o imperador enviou ainda outro comissário para o convocar, dando ao comissário esta ordem: «Conquistei o mundo e unifiquei a terra — quem se atreve a recusar ser meu convidado? Cizhong é apenas um estudioso, contudo desobedece à ordem do imperador! Se ele não responder, tragam-no num carro de polícia, ou então matem-no e tragam a sua cabeça para corrigir modos, não permitindo qualquer desrespeito.»

Quando o comissário chegou à montanha e entregou a ordem, Cizhong transformou-se numa grande ave, bateu as asas e levantou voo. O comissário prostrou-se em espanto e disse: «Se eu não cumprir a minha missão, temo ser eu o executado! Por favor, homem espiritual, tenha piedade de mim!»

A ave circulou no céu e deixou cair deliberadamente três penas. O comissário levou-as para as apresentar ao imperador. O Primeiro Imperador sentiu-se atraído pelo caminho dos imortais espirituais e ficou bastante arrependido quando soube desta transformação.

Agora este lugar chama-se Montanha da Pena Caída. Fica na província de Yu. Os habitantes locais realizam cerimónias em honra de Wang desde então.

Xiao Shi

Não se sabe onde Xiao Shi alcançou o Caminho, mas parecia um homem de cerca de vinte anos de idade. Ele era bom a tocar flauta, produzindo sons como fénix. O seu rosto atraente tinha um brilho rosado, o seu carácter era transcendente; era um homem genuíno do céu. Ele misturou-se com a sociedade e com a época, pelo que ninguém foi capaz de o conhecer.

O Duque Mu de Qin tinha uma filha chamada Nengyu que era boa a tocar flauta. O Duque casou-a com Xiao Shi, e ele ensinou-a a tocar a canção da fénix. Viveram juntos por mais de dez anos, durante os quais fénix vinham pousar no seu telhado porque tocavam flauta como os chamamentos das fénix. O Duque chamou-lhe Terraço da Fénix, e o casal permaneceu lá durante anos sem comer, beber ou sair.

Um dia Nengyu montou uma fénix, Xiao Shi montou um dragão, e voaram para o céu. O estado de Qin construiu um Santuário da Mulher Fénix para ela; de tempos a tempos ouvia-se o som de flautas ali.

Atualmente, num pico inacessível nas montanhas ocidentais da província de Hong, existe uma gruta com um altar para convocar imortais atribuído a Xiao Shi, e uma sala num penhasco com a sua efígie, de uma era desconhecida.

O Mestre do Vale do Demónio

O Mestre do Vale do Demónio foi um homem do tempo do Duque Ping de Jin. Viveu em reclusão no Vale do Demónio, daí ter-se tornado esse o seu epíteto. O apelido do mestre era Wang; o seu nome próprio era Li. Ele também viveu nas montanhas do Ribeiro do Vale Puro.

Su Qin e Zhang Yi estudaram artes estratégicas com ele. Estes dois últimos estudiosos queriam correr para os estados dos senhores feudais, para derrubar e usurpar por astuta decepção; eles não podiam ser convertidos ao Caminho supremo.

O Caminho supremo é misterioso e subtil, não é algo que possa ser transmitido apressadamente a intelectos inferiores. O mestre, sofrendo por

ver que o seu Caminho ia desaparecer, chorou repetidamente em frente a Su e Zhang, mas no final foi incapaz de os despertar.

Quando Su e Zhang partiram após terem completado os seus estudos, o mestre entregou-lhes um sapato que se transformou num cão, o qual guiou os dois estudiosos para norte, para chegarem ao estado de Qin nesse mesmo dia!

O mestre aquietou o seu espírito e manteve-se unificado; ele era simples e não revelador. Permaneceu no mundo humano durante vários séculos; ninguém sabe para onde foi depois disso.

No tempo do Imperador de Qin, tantas pessoas em Ferghana morreram de mortes não naturais que enchiam as estradas, mas havia aves que traziam ervas e cobriam os rostos dos mortos, após o que eles reviviam. O ministro das obras relatou isto ao imperador, que enviou um comissário com um pouco da erva para perguntar ao mestre sobre o assunto. O mestre disse: «Existem dez ilhas no oceano, chamadas Ilha dos Antepassados, Ilha do Oceano, Ilha Escura, Ilha Fogosa, Ilha Longa, Ilha Original, Ilha Fluida, Ilha Brilhante, Ilha das Fénix e dos Unicórnios e Ilha das Cavernas; esta erva é uma erva da imortalidade da Ilha dos Antepassados. Cresce em campos de coral, e também é chamada erva nutritora do espírito. As suas folhas são como arroz selvagem, mas não cresce em aglomerados. Uma planta pode reviver mil pessoas.»

Nota

O livro chamado *O Mestre do Vale do Demónio* atribuído a este feiticeiro lida com as dimensões psicológicas da liderança e da estratégia, desde táticas de interação até métodos de desenvolvimento mental. Para uma tradução em inglês, ver *Thunder in the Sky: on the Acquisition and Exercise of Power*. O discípulo do mestre, Su Qin, conseguiu convencer os chefes de seis estados a formar uma coligação para resistir ao poderoso estado de Qin, que acabaria por anexar todos os estados antigos para formar o primeiro império da China.

O seu outro discípulo, Zhang Yi, empregado pelo estado de Qin, persuadiu a coligação dos seis estados a alinhar-se com Qin. Depois de o rei que o contratou ter morrido, Zhang foi denunciado por um grupo de ministros, e a coligação dos seis estados renunciou ao seu acordo com Qin.

Su Qin acabou por ser assassinado no exílio, enquanto Zhang Yi se tornou ministro no antigo estado de Wei.

O Senhor da Madeira

O Senhor da Madeira é também chamado Pai Real do Leste, e também Rei do Sol do Leste. Isto deve-se ao facto de ele ser a energia primordial da positividade verde, o precursor de todos os seres vivos. Ele usa um chapéu de três pontas e uma túnica de nuvens e névoa multicoloridas. Também é intitulado Augusto Senhor de Jade.

Ele vive numa casa de nuvens, com um telhado de nuvens violeta e um recinto de nuvens verdes. Jovens imortais permanecem em atendimento, raparigas de jade espalham perfumes; oficiais da realidade, funcionários imortais, totalizando milhões, com os seus deveres individuais, todos recebem ordens dele, e frequentam a sua corte para o assistir e proteger. Portanto, aqueles que alcançaram o Caminho, homens e mulheres, são registados com ele.

Em tempos antigos, no início da dinastia Han, uma criança cantava num hino taoísta: «Vestindo uma túnica verde, entro nos portões do céu, saúdo a Mãe do Metal e curvo-me perante o Senhor da Madeira.» Ninguém naqueles dias o reconheceu exceto Zhang Zifang, que se curvou repetidamente e disse: «Este é um dos jovens de jade da corte do Senhor Rei do Leste. Sempre que as pessoas do mundo ascendem à imortalidade, todas saúdam a Mãe do Metal e curvam-se perante o Senhor da Madeira.»

Alguns dizem que ele vive numa montanha num grande deserto no extremo leste; onde tem uma casa de jade verde, com vários *li* de profundidade e largura. Quando os oficiais são eleitos para a realização e imortalidade, vão visitar a Mãe do Metal dos Nove Espíritos. Todos os anos o Senhor da Madeira viaja ao palácio dela duas vezes, e juntos comparam e determinam o nível de carácter e mérito prático dos imortais realizados, homens e mulheres, promovendo-os ou despromovendo-os com base nisso, reportando um resumo dos registos dos seus atos ao criador, sendo os casos abertos no palácio imperial, para receber as diretivas do Velho Mestre.

A passagem das eras do céu e da terra, a alternância de yin e yang, o florescimento e o declínio no curso dos acontecimentos, promovendo o bom e dispensando o mau, tudo depende deles.

Dando seguimento à tradução integral para português de Portugal, mantendo o rigor terminológico e a estrutura de notas solicitada:

Às vezes, ele e uma rapariga de jade jogam um jogo de atirar setas para um pote. Em cada jogada, eles lançam mil e duzentos hastes. Sempre que alguma das setas entra no pote, os deuses suspiram sobre isso, e quando eles falham, os deuses riem-se. Os estudiosos registaram isto com grande detalhe.

Quanto a Wang, que significa Real, este é um termo de respeito, não um apelido. As pessoas que tomam Pai Real e Mãe Real como significando Pai Wang e Mãe Wang estão equivocadas.

Notas

O Senhor da Madeira simboliza uma força natural, mas é também representado como uma personalidade superna que funciona numa dimensão superior, e também ocasionalmente encarnado no mundo humano, à maneira de um *mahasattva* budista ou grande ser tipicamente apresentado nas escrituras do Budismo Mahayana.

Zhang Zifang

O nome próprio de Zhang Zifang era Liang. Ele era um homem do estado de Han. Viajando pelo Nanyang como refugiado, viveu no exílio em Pei e, mais tarde, tornou-se cidadão de Pei.

Quando era rapaz, estava a atravessar uma ponte de terra em Pi Inferior durante uma tempestade de neve quando encontrou um velho que usava um lenço preto na cabeça e uma túnica amarela, o qual tinha deixado cair um sapato da ponte. Olhando para Zifang, ele disse: «Rapaz, vai apanhá-lo para mim!» Zifang foi pacientemente para baixo da ponte buscar o sapato para ele; o velho estendeu o pé para o calçar, contudo a atitude de Zifang tornou-se ainda mais respeitosa. O velho sorriu e disse: «Podes ser ensinado. Vem amanhã de manhã e terei algo para te ensinar.»

No dia seguinte, Zifang chegou ao amanhecer, mas o velho já lá estava. Ele disse: «Se chegas tarde, ainda não és adequado para a transmissão do Caminho.» Isto aconteceu três vezes. Incansável, Zifang finalmente chegou lá primeiro; o velho sorriu e deu-lhe um livro, dizendo: «Lê isto e tornar-te-ás professor de imperadores e reis. Se me quiseres

encontrar de novo, serei uma pedra amarela ao pé da Montanha da Cidade do Grão.»

Tendo lido este livro, Zifang foi capaz de mudar estrategicamente de acordo com as oportunidades e ajudou o fundador da dinastia Han a pacificar o império. Mais tarde, as pessoas chamaram a esse texto o livro do Mestre Huang Shi («Pedra Amarela»). Ao praticá-lo no corpo, é possível refinar a energia, parar de comer cereais, tornar o corpo leve e tornar-se imortal.

Zifang era amigo de Ji da Aldeia de Brocado, do Duque do Jardim do Leste, do Professor da Aldeia de Lu e de Xia Huang.

No início da dinastia Han, ele encontrou um grupo de quatro ou cinco crianças a brincar na rua. Uma criança disse: «Vestindo roupas verdes e entrando no portão do céu, saúdo a Mãe do Metal e curvo-me perante o Senhor da Madeira.» Ninguém o reconheceu exceto Zifang, que se aproximou, curvou-se perante a criança e disse: «Este é um rapaz de jade do Senhor Real do Leste.

A Mãe do Metal é a Matriarca do Oeste; o Senhor da Madeira é o Senhor Real do Leste. Este par de Criadores são o pai e a mãe do *yin* e *yang*, a fonte raiz do céu e da terra; eles produzem todos os seres vivos e nutrem todas as espécies. O Senhor da Madeira é o chefe dos imortais masculinos, enquanto a Mãe do Metal é a cabeça das imortais femininas. Quando aqueles que prolongaram a vida, levantaram voo e sofreram transformação ascendem pela primeira vez ao céu, veem primeiro a Mãe do Metal, depois visitam o Senhor da Madeira. Depois disso, ascendem às Três Purezas e prestam homenagem ao Supremo. Esta canção é a forma de o rapaz de jade ensinar as pessoas do mundo a reconhecer o Senhor Real e a saudar a Matriarca.»

Zifang ajudou os Han, foi investido como Senhor de Liu e nomeado Grão-Mestre da Educação. Deixou o mundo por libertação do corpo. Foi sepultado na Planície da Cabeça de Dragão.

Na altura da rebelião dos Sobrancelhas Vermelhas, as pessoas abriram o seu túmulo. Viram apenas uma almofada de pedra amarela, que se transformou e voou como um cometa. Não viram o seu cadáver nem as suas roupas, mas apenas o Livro de Seda e várias passagens sobre estratégia militar.

Zifang ascendeu a um posto imortal como o Escudeiro do Mistério Infinito, em atendimento constante ao Velho Mestre no céu da Pureza Infinita. Na noite em que o seu descendente Daoling alcançou o Caminho e foi à corte em Kunlun, Zifang foi para lá.

Notas

A Rebelião dos Sobrancelhas Vermelhas (c. 18 d.C.) foi uma revolta agrária contra o regime Xin ou «Novo» estabelecido em 9 d.C.

O descendente de Zifang, Daoling, refere-se a Zhang Daoling, o fundador da seita dos Mestres Celestiais, que viveu séculos mais tarde. As fontes dizem que o Mestre Celestial Zhang Daoling era um descendente de sétima ou nona geração de Zhang Zifang.

A referência final às montanhas Kunlun, se entendida num sentido externo, equivaleria a uma afirmação da existência de um governo formal de grutas no Taoísmo gerações antes do estabelecimento histórico de jurisdições sectárias por cultos como os Mestres Celestiais e os mestres Maoshan. Internamente, ir à corte em Kunlun refere-se ao exercício esotérico de conduzir conscientemente a energia pela coluna vertebral até ao cérebro. Um dos efeitos secundários bem conhecidos associados a este exercício é ter visões de seres supernos ou grandes mestres, e este pode ser o verdadeiro significado da presença de Zifang na visita de Daoling à corte de Kunlun.

O Enviado de Yuezhi

Em 90 a.C., o Imperador Wu da dinastia Han viajou para Anding. O rei do país dos Yuezhi, nativos do Oeste, enviou um enviado para apresentar quatro onças de incenso, grande como um ovo de pardal e preto como o fruto da amoreira. Como o incenso era abundante na China, o imperador mandou colocá-lo num armazém externo.

O enviado também apresentou um animal feroz, com a forma de um cachorro de cinquenta ou sessenta dias, aproximadamente do tamanho de um texugo, com pelo amarelo. Quando o enviado ia apresentá-lo ao imperador, este viu que, ao entrar segurando o animal nos braços, o enviado estava nervoso, aparentemente temendo que a sua oferta fosse imprópria. Ele perguntou ao enviado: «Como podes chamar a esta pequena coisa uma besta feroz?»

O enviado disse: «Intimidar outros animais não é necessariamente uma questão de tamanho. É por isso que um unicórnio miraculoso é o rei de elefantes maciços, e uma fénix é um modelo para um *roc* — estes também não são uma questão de tamanho.

O meu país fica a trezentos mil *li* daqui; quando notámos o vento de leste a chegar regularmente durante mil dias, e nuvens azuis a estenderem-se na distância durante meses sem se dissiparem, concluímos que haveria de haver um governante na China com uma inclinação para o Caminho. O rei do meu país, em respeito pela Terra Central e admiração pela maneira do vosso caminho, desconsiderou o ouro e o jade em favor de coisas miraculosas; por isso procurei em jazidas raras para encontrar incenso prodigioso, e percorri florestas naturais para procurar bestas ferozes, atravessei rios e desertos, perdendo o caminho, lutando através de ravinas, há treze anos.

O incenso miraculoso dissipa doenças contagiosas fatais, e o animal selvagem repelirá todo o tipo de espíritos maliciosos. Ou seja, estas duas coisas são realmente chaves para ajudar toda a gente, auxiliando a que a governação perfeita se erga em paz. Como poderia eu ter antecipado que Vossa Majestade não saberia o suficiente para as valorizar! O facto é que eu adivinhei incorretamente o carácter do vosso país. Agora que olho para o vosso semblante deificado, vejo que não sois um governante que possui o Caminho.

Quando os olhos olham muito, tornamo-nos gananciosos e indulgentes; quando a boca fala muito, isso traz-nos problemas. Quando a mente é hiperativa, tornamo-nos licenciosos e desonestos; quando o corpo está excessivamente vestido, tornamo-nos orgulhosos e altivos. Ninguém que se entregue a estes quatro excessos alguma vez governou a terra com sucesso.»

O imperador ficou silenciosamente descontente. Mandou então o enviado fazer com que o animal emitisse um som para que pudesse ouvir como era. O enviado apontou então para o animal e ordenou-lhe que rosnasse. O animal lambeu os lábios durante um pouco, depois rugiu subitamente como um trovão, e repetiu-o, com os olhos a brilharem como relâmpagos. Finalmente parou.

O imperador caiu, tapando os ouvidos, tremendo incontrolavelmente. Os seus assistentes e cavaleiros deixaram cair todos as suas armas. O imperador achou que aquilo era assustador, por isso enviou a besta para o seu jardim zoológico para que os tigres a devorassem. Quando os tigres viram o animal, reuniram-se todos e agacharam-se submissamente.

O imperador ficou ressentido por o embaixador ter falado com impudência e quis castigá-lo, mas no dia seguinte o embaixador e a besta feroz tinham desaparecido.

Em 86 a.C., houve uma enorme epidemia na capital e mais de metade das pessoas morreu. O imperador recuperou o incenso miraculoso de Yuezhi e queimou-o dentro das muralhas da cidade, após o que aqueles que ainda não estavam mortos há três dias reviveram todos. O aroma do incenso durou três meses.

Notas

Yuezhi é uma pronúncia chinesa de *Visha*, que significa «povoado» ou «comunidade» ou «tribo» em sânscrito. O governo chinês operava um programa que oferecia educação clássica chinesa aos príncipes de Visha, e alguns dos mais talentosos dos primeiros tradutores de textos budistas do sânscrito para o chinês eram de origem Visha. Este incidente ocorre antes do estabelecimento do Budismo na China propriamente dita, e a imagem de um estrangeiro como um melhor taoísta do que o imperador da China representa um antídoto interessante para o etnocentrismo e preconceito cultural do Confucionismo de corte.

O Enviado da Matriarca

Em 98 a.C., o Imperador Wu da dinastia Han visitou o mar oriental e realizou um rito no Monte Heng. A Matriarca enviou um enviado para apresentar quatro onças de cola miraculosa e um casaco de pele lustrosa. O Imperador Wu destinou-os a um armazém externo, não percebendo quão maravilhosos eram a cola e a pele. Como os artigos apresentados não eram invulgares, embora os países a oeste fossem distantes, o enviado ainda não tinha sido despachado.

Depois, quando o imperador foi ao Parque da Floresta Florida para caçar tigres e rinocerontes, a corda do seu arco partiu-se. O enviado acompanhava a sua carruagem e o imperador pediu-lhe um pouco da cola. Humedecendo a cola com saliva, ele voltou a ligar a corda do arco. O imperador ficou espantado. Disse: «Isto é algo invulgar.» Depois mandou vários soldados puxarem a corda do arco de extremidades opostas, e ela nunca se soltou. Ficou ainda mais forte do que antes.

A cor da cola era verde como jade verde. O casaco de pele lustrosa era branco-amarelado, algo como um cavalo prodigioso. O casaco de pele podia ficar na água o dia todo sem ficar encharcado, e podia ser colocado no fogo sem arder. Caindo em si, o imperador recompensou ricamente o enviado e despachou-o.

Yan Cun

Yan Cun era conhecido por Junping. Era um homem de Chengdu, na prefeitura de Shu. Embora dedicado a Huang-Lao, lia amplamente. Costumava ganhar a vida como vidente: quando falava com o filho de alguém, baseava-se no respeito pelos pais; quando falava com o irmão mais novo de alguém, baseava-se na fraternidade; quando falava com o servo de alguém, baseava-se na lealdade.

Cun era um bom escritor e foi autor de um livro de mais de cem mil palavras sobre as doutrinas de Lao Tzu e Chuang Tzu, intitulado *Indicando o Último*. Mais tarde, toda a sua família ascendeu ao céu; até a sua casa voou com eles.

Notas

Um dos mais famosos pensadores chineses dos tempos dos Estados Combatentes afirmou que aqueles que usam o *I Ching* habilmente não adivinham; esta história ilustra o uso de um formato de adivinhação como um suporte, por assim dizer uma fachada, para aconselhar e educar os iletrados.

A referência à adaptação do conselho à situação social do indivíduo é enquadrada em termos tipicamente confucionistas devido ao contexto histórico e cultural, mas o princípio sugerido é um frequentemente enfatizado no Taoísmo, nomeadamente a necessidade de ajustar atitudes e ações às atualidades, mudando conforme necessário de acordo com o

tempo e a circunstância, em vez de insistir numa fórmula fixa para tudo, como se a fórmula fosse em si mesma sagrada. Embora o conselho se baseie na percepção humana, não na revelação divina, e seja adaptado e dirigido ao indivíduo, o dispositivo do formato de adivinhação despersonaliza exteriormente a transação, para que o conselho possa ser dado e recebido sem que surja força ou resistência a partir do posicionamento inconsciente do ego.

Liu Xiang

Perto do fim do reinado do Imperador Cheng [da dinastia Han, r. 32-7 a.C.], Liu Xiang estava a coligir textos nos arquivos imperiais, quando aconteceu que certa noite um velho com uma túnica amarela, carregando um bastão de pé-de-ganso, bateu à porta e entrou. Liu perguntou-lhe o seu nome. Ele disse: «Eu sou a essência da grande unidade. O imperador do céu ouviu que havia um intelectual instruído no clã Liu, por isso desci para ver.» Então o velho tirou um documento do seu colete; nele estavam escritos um mapa do zodíaco e um mapa da terra. Deu-o a Liu e partiu.

Notas

Liu Xiang viveu de 79 a 8 a.C. Como membro da família imperial, pôde dedicar-se ao estudo. Catalogou a biblioteca imperial e fez várias coleções de histórias antigas. Uma reconstrução do clássico taoísta *Liezi* é atribuída a Liu Xiang, mas alguns estudiosos consideram esta associação simbólica. A concessão do mapa do zodíaco e do mapa da terra significa uma confirmação do mandato celestial da casa imperial. A associação do culto imperial com o panteão dos governos esotéricos de grutas veio a ser característica de certas seitas taoístas.

Yang Xiong

Yang Xiong era conhecido por Ziyun. Ele gaguejava quando falava, mas era um bom escritor. Quando Wang Mang usurpou o trono [em 9 d.C.], correu o boato de que a polícia ia prender Xiong. Temendo não conseguir escapar, Xiong, que estava a coligir textos nos arquivos imperiais na altura, saltou de um andar superior do edifício e quase morreu.

Durante a era Tianfeng [14-20], Yang Xiong demitiu-se, alegando doença, e regressou a Shu, onde morreu em casa.

Na era Jianfu [774-779], o estudioso avançado Zhao Yu estava deitado doente no mosteiro taoísta de Kaiyuan, na província de Jia. Quando tinha recuperado um pouco, viu um jovem no salão do santuário, com um guarda-chuva gasto e roupas esfarrapadas que estavam impecavelmente limpas.

O jovem sentou-se ao lado de Yu. Yu disse-lhe: «Um enorme trabalho foi dedicado à construção deste mosteiro, patrocinado pelo estado; então porque é que existe um túmulo abandonado logo atrás do santuário? Perguntei às pessoas locais, mas ninguém sabe.»

O jovem sorriu e disse: «Este é um descendente do Senhor de Liu, ministro da Dinastia Han, neto de Bi Jiang [Rei Xuan de Qi], antepassado do Mestre Celestial [Zhang Daoling]. Ele foi governador de Nan-an; morreu nesta prefeitura e foi sepultado aqui.»

Depois o jovem continuou a falar sobre eventos das dinastias Han, Wei e Jin, como se os tivesse testemunhado todos pessoalmente. Yu perguntou-lhe o seu nome. Ele respondeu: «Ziyun, apelido Yang.» Yu insistiu então em acompanhá-lo e, no final, ele saiu pelo portão e partiu. Mesmo agora, é visto de tempos a tempos.

Notas

Yang Xiong, famoso como poeta, viveu de cerca de 58 a.C. a 13 d.C. O tema do reaparecimento ocasional de imortais ao longo dos séculos não é universal ou sequer muito comum na tradição taoísta, sendo encontrado apenas em avisos sobre certos indivíduos, sugerindo algo mais do que associação automática, empréstimo budista ou hagiografia padrão por detrás destes casos excepcionais. A evocação mental de antigos sábios e a meditação sobre as suas qualidades é praticada por alguns taoístas, que invocam a história tradicional de Confúcio a ver o Duque de Zhou em sonhos como uma alusão a este exercício.

Isto pode explicar alguns presumíveis avistamentos de imortais ao longo das eras, dada a existência da crença na sua possibilidade. Há várias décadas, um cientista na União Soviética experimentou a indução hipnótica da crença na reencarnação para fomentar talentos artísticos, afirmando que os sujeitos que pensavam ser encarnações de virtuosos não só teriam um melhor desempenho, como assumiriam características do estilo do alter-ego imaginado.

Meng Qi

Meng Qi era um recluso de Qinghe. Tinha mais de setecentos anos e falava dos acontecimentos da dinastia Zhou como se estivessem a ocorrer mesmo diante dos seus olhos. Dizia ter assistido o Duque de Zhou junto do altar, e ter-lhe massajado os pés, tendo o Duque de Zhou lhe oferecido um cetro de jade. Qi trazia-o sempre consigo e, àquela altura, o objeto já estava gasto até formar uma aresta.

Costumava cortar folhas de canela para comer. O Imperador Wu da dinastia Han [r. 146-86 a.C.] interessava-se pela imortalidade espiritual, pelo que Meng compareceu na corte vestido de ervas. O imperador considerou-o extraordinário.

Notas

O Imperador Wu é profundamente desrespeitado na tradição taoista. Era obcecado pelo extraordinário e famoso por ser repetidamente enganado por charlatães impressionantes.

Mestre Ju

Mestre Ju era natural de Nan-an. Durante a era Zhanghe [87-88] da dinastia Han, viveu retirado na Montanha da Colina Plana. O Imperador Amarelo desceu e transmitiu-lhe o caminho do passo do dragão, permitindo-lhe agarrar e cavalgar dragões das nuvens. Mais tarde entrou na Montanha da Sobrancelha, onde praticou a técnica do espelho claro na câmara aberta.

Quando estava prestes a ascender ao céu, despediu-se da família e dos amigos e partiu montado num dragão. Atualmente, no complexo da Montanha da Colina Plana, existem a Montanha do Penhasco do Dragão e o Vale de Atar o Dragão.

Notas

Cavalgar dragões das nuvens é um exercício de contemplação das nuvens. Pode ser cultivado para afetar o estado de espírito e a percepção corporal. Cavalgar um dragão rumo ao céu refere-se ao uso deste método no fim da vida e no início da morte, de modo a esquecer o corpo e morrer sentindo-se como se voasse sem peso pelo céu acima.

A técnica do espelho claro na câmara aberta refere-se a interromper os pensamentos para usar a consciência como um espelho que reflete tudo o que surge diante dele, sem concepção nem julgamento. Isto pode ser feito para refrescar a mente com vista a um determinado propósito e para cultivar, ao longo do tempo, uma clareza habitual da consciência; além disso, é também usado de forma geral como meio de manter perspectiva e equilíbrio no meio das reações emocionais e intelectuais à experiência individual do mundo.

He Danyang

He Danyang era natural de Longyou [em Gansu]. Serviu no cargo de cavaleiro do secretariado durante a dinastia Han. Durante os reinados do Imperador Ai e do Imperador Ping [7 a.C. – 5 d.C.], à medida que a casa imperial declinava, He dizia às pessoas:

“Os acontecimentos do presente não podem ser detidos pelo esforço humano, pois são historicamente determinados. Antigamente, quando Shalu desmoronou, um especialista em prognosticação disse: ‘Daqui a quinhentos anos surgirá em Qi uma mulher sábia.’ Agora isto corresponde à imperatriz, descendente da família Tian, ministros do Estado de Qi. Este é o tempo de mudar a fortuna dos Han e promover o empreendimento de Qi.”

Por fim libertou a mente nas florestas montanhosas, procurando apenas atravessar o mundo. Alimentava-se regularmente de pólen de pinheiro, pelo que o seu corpo era leve e os seus olhos brilhantes. Renunciando ao cargo, retirou-se para as famosas montanhas de Shu. A quinta estrela da Ursa Maior desceu e transmitiu-lhe o caminho para segurar a Estrela Polar e cavalgar um dragão. Mais tarde ascendeu.

Notas

A flor do pinheiro também é chamada amarelo de pinheiro e refere-se, na verdade, ao pólen de pinheiro, particularmente do pinheiro vermelho, que se diz conter mais de duzentos nutrientes, incluindo aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas, minerais, enzimas e coenzimas.

Segurar a Estrela Polar é um exercício de contemplação, tal como cavalgar dragões das nuvens, podendo igualmente ser usado de forma vantajosa para “ascender” ao céu no momento da morte.

Ma Dizi

Não se sabe de onde era Ma Dizi. Viveu retirado juntamente com He Danyang na Montanha do Grito da Garça, onde praticava o método de contemplar as nuvens nas oito direções, passando os anos em tranquilo retiro.

Mais tarde descobriu uma caixa de pedra numa gruta, na qual encontrou o segredo do caldeirão de ouro do Imperador Amarelo. Refinou o elixir no topo da montanha e, quando ficou pronto, ingeriu-o e ascendeu ao céu.

Notas

A descoberta de textos antigos escondidos em cavernas é um tema proeminente no taoismo sectário, assim como nas tradições Terton do budismo tibetano e do Bon tibetano. Embora estas últimas pareçam posteriores aos taoistas, descrições encontradas em fontes budistas chinesas antigas sobre monges budistas casados entre o povo Qiang, antepassados dos tibetanos, sugerem que a antiga escola tibetana Nyingmapa realmente existia séculos antes do início do budismo estatal no Tibete, tal como afirma a tradição Nyingma.

O motivo do tesouro escondido encontra-se ainda mais cedo no budismo indiano e gandárico, parecendo ter passado para o Bonpo e para o taoismo a partir de fontes budistas. A Montanha do Grito da Garça está associada à seita taoista dos Mestres Celestiais, que mantinha extensos contactos com povos não chineses, incluindo os Qiang.

Wang Qiao

Wang Qiao era natural de Hedong. Foi governador de She durante o reinado do Imperador Ming [r. 58-74] da dinastia Han e possuía artes miraculosas. Ia sempre à capital todos os meses na mudança do ciclo lunar, e o imperador achava estranho que aparecesse repetidas vezes sem nunca se ver carruagem ou montada alguma. O imperador ordenou secretamente ao astrólogo da corte que o vigiasse.

O astrólogo relatou que, sempre que Wang estava prestes a chegar, apareciam invariavelmente dois patos a voar desde sudoeste. Assim,

ficaram à espera da chegada dos patos, montando uma rede para os apanhar.

Tudo o que conseguiram capturar foi um único sapato, que se revelou ser do tipo oferecido aos oficiais do secretariado imperial no quarto ano.

Sempre que chegava a altura da audiência na corte, o tambor à porta da prefeitura de She soava espontaneamente sem ser tocado, sendo ouvido até na capital.

Mais tarde, o céu enviou subitamente um caixão de jade para o pátio de Wang. Os servidores tentaram empurrá-lo dali, mas ele não se movia. Qiao disse:

“Será que o Imperador Celestial deseja convocar-me?”

Então banhou-se, vestiu-se e deitou-se dentro do caixão, que imediatamente se voltou a fechar.

Desde tempos imemoriais que os enterramentos eram feitos a leste da cidade, pelo que o terreno se transformara num monte. Nessa noite, o gado e as ovelhas de toda a prefeitura começaram a suar e a ofegar, sem que ninguém soubesse porquê.

Os camponeses construíram-lhe um santuário, chamando-lhe Santuário do Senhor de She. As preces eram invariavelmente atendidas, pelo que pessoas de perto e de longe o veneravam.

O imperador mandou buscar o tambor que costumava soar sozinho e colocou-o num pavilhão na capital; mas nunca mais voltou a soar. Alguns dizem que não era senão o próprio antigo imortal Wang Qiao, mostrando ao mundo prova de transformação.

Liu Shang

Liu Shang era descendente do Rei Jing de Zhongshan. Nomeado na categoria de piedade filial e integridade, ocupou uma sucessão de cargos até governador de Hefei. Apesar disso, era devoto do Caminho da pureza e simplicidade não artificiais.

No estudo da alquimia, esforçava-se sempre por encontrar metais e minerais difíceis de obter. Se alguém possuía uma fórmula ainda não testada, ele fornecia as matérias-primas, bem como forno e caldeirão, ajudando a prepará-la sem sequer pedir algo em troca.

Descendo de barco os vales de Tiao e Zha, encontrou finalmente um lugar onde viver ao pé da Montanha Shangqing, em Wukang.

Havia um jovem lenhador e um velho ervanário aos quais costumava pagar bons preços pelo que traziam para vender, até mesmo por ervas comuns. Certo dia, entre a lenha que o lenhador trazia, havia um molho de *atractylodes*; Shang pagou-lhe um preço elevado também por aquilo. O seu pátio já estava cheio de montes de ervas.

De repente saiu para passear, cado na mão, vagueando pelos campos e contornando os trilhos apenas por prazer. Ouviu alguém na floresta dirigir-se-lhe, dizendo:

“Liu Shang, hoje foi-te concedido o *atractylodes* da realidade; isto deve ser resultado de obras secretas e bondade sincera.”

Olhou para a floresta, mas não havia sinal de ninguém. Correu para casa, pegou no *atractylodes*, preparou-o e ingeriu-o. Pouco mais de um mês depois, os dentes e o cabelo melhoraram, o rosto tornou-se semelhante ao de um rapaz e os seus pés ficaram tão leves e rápidos que conseguia ultrapassar um cavalo a galope; podia ainda subir aos picos montanhosos entre as nuvens sem se cansar. Cerca de mais um mês depois, conseguia saber o que estava a acontecer nas quatro direções apenas permanecendo sentado, e as suas afirmações confirmavam-se quando verificadas. Então entrou nas cavernas de Shangjiang.

No início da era Xiantong [860-873 d.C.], um certo taberneiro tratou um velho lenhador com extrema cortesia por este parecer bastante invulgar. Alguns meses depois o lenhador voltou a aparecer; desta vez disse ao taberneiro:

“Sou Liu Shang de Zhongshan. Quando era jovem pratiquei pintura a tinta; deixarei uma pintura para recompensar a tua cortesia.”

Disse ao taberneiro para preparar um pedaço de seda e prometeu regressar.

Certo dia regressou efetivamente à taberna. Pegou no pincel e pôs o pensamento em movimento, e num instante surgiram mil montanhas e miríades de rios, para além da habilidade dos artistas comuns.

Quando estava prestes a partir, disse ao taberneiro:

“O meu antepassado, o Rei de Huainan, é agora Supervisor dos Nove Mares, ocupando uma posição de responsabilidade na hierarquia dos realizados. Concedeu-me o posto de Supervisor das Águas do Abismo do Sul. Dentro de dez dias partirei para longe, para nunca mais voltar.”

Durante os dez dias seguintes o céu manteve-se limpo, enquanto nuvens auspiciosas e uma brisa perfumada cobriam os vales montanhosos. O lenhador foi visto a cavalgar uma carruagem no céu, voando para cima, rumo ao Sul.

Notas

Existem diversas variedades de *atractylodes*, entre as quais a mais frequentemente citada nas histórias taoistas é a *baizhu*, o “*atractylodes* branco”; contudo, esta narrativa utiliza apenas o termo genérico *zhu* sem mais especificações. Diz-se que o *baizhu* possui propriedades diuréticas, sedativas e anticoagulantes, além de aumentar as secreções gástricas. Terapeuticamente associado ao coração e ao sistema digestivo, é muito popular e constitui um dos ingredientes das fórmulas tónicas padrão *sijunzi* (“quatro príncipes”) e *liujunzi* (“seis príncipes”).

Wen Xiao

Wen Xiao hospedou-se no Claustro da Cortina Voadora, residência do Mestre Realizado Xu, em Hongzhou. No décimo quinto dia do oitavo mês, no momento da sua ascensão, homens e mulheres reuniram-se como nuvens, dançando e cantando ombro a ombro. Pensou que fosse uma resposta às orações. Subitamente reparou que a letra cantada por uma rapariga coincidia com o seu nome e era também as palavras de um imortal espiritual. A letra dizia:

“Se conseguires acompanhar a ascensão ao altar dos imortais, encontrarás Wen Xiao montado numa fénix colorida, com roupa interior de seda e cortinas adornadas de jóias; o terraço de coral não teme o frio da neve nem da geada.”

Xiao maravilhou-se com aquilo. Quando a canção terminou, seguiu-a lentamente por um caminho entre pinheiros gigantes até um lugar solene rodeado de guardas, com uma secretária e um registo, semelhante a um gabinete governamental; havia também registos de casos, na sua maioria relativos a incidentes de afogamento em rios e lagos.

Examinando-os repetidamente, disse:

“Isto não pode ser revelado levianamente; sofrerei calamidade por tua causa.”

Ao que parece, havia um sacerdote taoista que dizia:

“Wu Cailuan revelou o mecanismo celestial por desejo pessoal, pelo que foi exilada para ser esposa de alguém durante algum tempo.”

Depois regressou a Jinling com Xiao e ali passou a residir. Mais tarde ambos cavalgaram tigres até à Montanha Real de Yue. Não se sabe para onde foram.

Notas

O Mestre Realizado Xu Hui (341-370) era filho do adepto taoista Xu Mu (305-376) e sobrinho do adepto taoista Xu Mai (desaparecido em 348). Os três foram mestres célebres da seita Maoshan. A senhora taoista Wu Cailuan, também do século IV, era filha do adepto taoista Wu Meng. Para traduções de poemas atribuídos a Wu Cailuan, ver *Immortal Sisters: Secrets of Taoist Women*.

Cai, a Rapariga Imortal

Cai, a Rapariga Imortal, era natural de Xiangyang. Desde criança era habilidosa e inteligente, tão talentosa no bordado que os habitantes da aldeia a elogiavam.

Um velho apareceu inesperadamente em sua casa e pediu-lhe que bordasse olhos de fénix; no dia em que a obra estivesse concluída, ele próprio acrescentaria as pupilas.

Quando o bordado ficou terminado, as cores eram luminosas. Enquanto o velho o contemplava, os seus olhos fixaram-se num olhar concentrado; no instante em que a obra ficou concluída, um par de fénixes saltou e dançou em voo. O velho e a rapariga imortal montaram, cada um, uma fénix, e voaram céu acima.

Por vezes pousavam nas árvores das florestas da montanha a sul de Xiangyang, pelo que as pessoas da época lhe chamavam Montanha da Floresta das Fénixes. Mais tarde foi criado naquele lugar um Passo da Floresta das Fénixes. Ao lado da montanha, para sul, havia um Terraço da Fénix, onde o Claustro da Serenidade e Castidade foi estabelecido por ordem imperial, conservando-se ali uma imagem da rapariga imortal. Diz-se que ela viveu nos tempos da dinastia Jin.

Notas

A dinastia Jin durou de 265 a 420. Divide-se em Jin Ocidental (265-317) e Jin Oriental (317-420).

Mulher Realizada Xue

Não se sabe de onde era a Mulher Realizada Xue. Nos tempos da dinastia Jin, a sociedade era corrupta e a capital insegura; muitos daqueles que possuíam o Caminho viviam nas florestas montanhosas para evitar a sociedade. Assim, ela vivia no Terraço da Procura da Verdade, no Monte Heng, aparentando exteriormente ser igual às pessoas comuns, enquanto interiormente cultivava o Caminho da realidade. Sempre que saía para algum lugar, era seguida por um pássaro amarelo, um macaco albino e um leopardo albino. Mais tarde ascendeu ao céu.

Guan Xiaoxia

Guan Xiaoxia, sacerdote taoista de Shanyin, pediu a Wang Xizhi [o célebre calígrafo] que escrevesse o *Tao Te Ching*. Ofereceu-lhe dois gansos escarlates e depois partiu. Mais tarde, esses gansos voaram céu acima.

Yin Daoquan

Yin Daoquan praticava o caminho da realidade aberta, da restauração espiritual e da visão penetrante. Usava também talismãs dos Cinco Imperadores para Expulsão de Demónios e Voo Espiritual, um à direita e outro à esquerda.

Um ser realizado vindo do céu desceu até ele e disse:

“Aqueles que ascendem em plena luz do dia devem possuir a capacidade necessária antes de poderem realizar esse caminho. O Imperador Wu da dinastia Han, Liu Cha, inspirou seres realizados celestiais a descerem e a entregarem-lhe modelos das cinco montanhas e dos doze instrumentos de voo espiritual, mas alcançou apenas o caminho da libertação do cadáver; não conseguiu voar levando consigo corpo e ossos. Tu recebeste um deles, e ainda assim permanece a esperança de ascensão — isso deve-se ao teu esforço diligente e também à tua herança.”

Então perguntou acerca dos doze instrumentos de voo espiritual. O ser celestial respondeu:

“O voo espiritual foi transmitido pela Mãe Dourada na Antiguidade, para permitir ao Imperador Wu estabilizar as cinco montanhas e enriquecer todos os povos. Contudo, ele nunca aperfeiçoou o governo supremo da ausência de esforço; esgotando o exército com o seu militarismo corrupto, matando, ferindo e derramando sangue, destruiu as próprias bênçãos. Por isso não pôde cavalgar um dragão, abandonar o corpo e desaparecer como o Imperador Amarelo ou Yu de Xia. Nesse sentido, foi um fracasso.”

O Velho do Monte Song

O Velho do Monte Song era uma pessoa dos tempos da dinastia Jin. *Novas Histórias* diz:

“Existe uma enorme cavidade a norte do Monte Song. Ninguém sabe qual a sua profundidade, mas os camponeses fazem excursões todos os anos para a observar do alto. Um velho caiu certa vez acidentalmente no buraco; os seus companheiros, esperando que não tivesse morrido, atiraram comida para dentro da cavidade. O homem que caíra encontrou-a e comeu-a. Caminhou pelo interior do buraco durante cerca de dez dias, quando de repente viu uma vasta claridade, dentro da qual havia uma cabana de colmo. No interior estavam dois imortais a jogar xadrez. Ao lado do tabuleiro havia várias taças com uma bebida espessa. O homem que caíra falou-lhes da sua fome e sede, e os jogadores deram-lhe daquela bebida. Depois de a beber, sentiu-se revigorado, como se tivesse dez vezes mais força.

“Um dos jogadores perguntou-lhe se desejava permanecer ali. Ele respondeu que não desejava ficar. O jogador instruiu-o:

‘Algumas dezenas de passos a oeste daqui há um grande poço. Existem muitos monstros nesse poço, por isso tem cuidado! Tens de saltar para dentro dele; depois encontrarás sozinho a saída. Se tiveres fome, podes comer o que encontrares no poço.’

“Entrou no poço conforme lhe fora dito. Havia ali muitos dragões, mas quando viram o velho afastaram-se do seu caminho. Caminhou então ao longo do túnel do poço. Dentro dele havia algo semelhante a lama verde, fragrante e deliciosa; depois de a comer, deixou de sentir fome.

“Após cerca de meio ano, emergiu na Montanha da Cidade Verde, em Shu, conseguindo assim regressar a Luoyang.

“Interrogou Zhang Ju. Ju disse:

‘O imortal era o Homem-Dragão. O que bebeste foi sumo de jade, e o que comeste foi medula pétrea da caverna dos dragões. Isto significa que estás destinado a alcançar a imortalidade!’

“Posteriormente procurou a abertura para regressar pelo mesmo caminho, e ninguém sabe para onde foi.”

Registos do Meio dos Místicos diz:

“Existe um túnel na Montanha da Cidade Verde, na prefeitura de Shu, que se divide em três caminhos; o do noroeste liga-se a Kunlun.”

Biografias dos Mestres Mao diz:

“A Cidade Verde é a gruta número cinco, o céu da casa de joias dos nove imortais; possui duas mil *li* de circunferência, sendo a principal entre os dez céus-gruta. Pode alcançar-se entrando dez *li* montanha adentro.”

Notas

Para além de túneis naturais em cavernas e antigos poços mineiros, o subsolo da China antiga incluía sistemas subterrâneos de irrigação compostos por poços ligados por canais. Estas espantosas obras de engenharia chamam-se *karez* em uigur, língua do povo que atualmente habita os antigos territórios dos Vishas, vindo do persa *kharez*, derivado do árabe *kharaza* — “perfurar”, “furar”. Encontrados desde a China até, pelo menos, ao Azerbaijão, onde estão atualmente a ser reconstruídos na era pós-moderna, estes sistemas parecem ter sido originalmente criados aproximadamente na mesma época em toda a parte. Com base na conceção e descrição da atividade do bodhisattva apresentadas no *Avatamsaka-sutra* unitarista, estes projetos de irrigação parecem um monumento sem nome do Budismo Ekayana.

Na história anterior do embaixador Visha junto do Imperador Wu da dinastia Han, as nuvens persistentes que o embaixador relatou a leste, interpretadas pelos Vishas como sinal favorável, podem razoavelmente ser imaginadas como um subproduto atmosférico da construção dos *kharez*, que faziam descer água das montanhas Tianshan, criando um efeito de arrefecimento e condensação no ar acima dos canais subterrâneos. Dado o papel crítico dos oásis na pátria centro-asiática dos Vishas e a amplitude das suas migrações e relações, não é impossível que o sistema *kharez* tenha sido originalmente concebido aos pés das montanhas Kunlun.

Guo Wen

O nome social de Guo Wen era Wenju. Era natural de Luoyang. Existe uma biografia sua nos *Documentos de Jin*.

Escondeu-se na Montanha Pilar do Céu, em Yuhang, permanecendo por vezes no Penhasco do Jade Gigante. O Homem Real da Harmonia Universal desceu certa vez à sua casa e ensinou-lhe o caminho da ascensão

à realidade. Praticava em segredo, ocultando os próprios rastros, desconhecido do mundo.

Um tigre apareceu junto da sua caverna com a boca aberta, como se tivesse algo a dizer. Wenju introduziu a mão na garganta do tigre e retirou-lhe um osso. No dia seguinte o tigre trouxe um veado morto para a caverna. A partir desse momento o tigre tornou-se sempre dócil na sua presença, podendo ele até acariciá-lo e conduzi-lo. Sempre que Wenju saía da montanha, o tigre seguia-o.

Mesmo nas cidades e vilas, no meio de multidões, o tigre caminhava atrás dele com a cabeça baixa, tão dócil como uma ovelha ou um cão. Por vezes colocava livros sobre o dorso do animal, e este transportava-os enquanto caminhavam. Wen costumava apanhar frutos silvestres, nozes e folhas de bambu para trocar por sal e arroz; colocava-os num cesto às costas do tigre, que os transportava seguindo-o.

O imperador de Jin ouviu falar disto e convocou-o ao palácio imperial. O imperador perguntou:

“Possuis alguma arte para domar tigres?”

Ele respondeu:

“É apenas Natureza, nada mais. Se as pessoas não tiverem intenção de ferir os animais, os animais não terão vontade de ferir as pessoas. Que necessidade há de uma arte? ‘Dá-me paz e segurança, e és rei’ — as pessoas são como tigres. Que diferença existe entre governar pessoas e governar tigres?”

O imperador considerou as suas palavras elevadas e nomeou-o para um cargo, mas ele recusou aceitá-lo. Regressando ao retiro na Montanha do Pavilhão da Tartaruga, alcançou o Caminho e partiu.

Mais tarde, as pessoas encontraram folhas de arum sob o leito onde se deitava; nelas estavam escritos os “Poemas do Galo Dourado” e os “Registos da Galinha Dourada”, que continham previsões dos tempos. Mudou de pele como uma serpente.

Chen Xingming

Chen Xingming viajou por montanhas célebres; encontrou um homem-espírito que lhe disse:

“Quando as pessoas do mundo praticam o Caminho, muitas não conseguem permanecer diligentes durante muito tempo, pelo que poucas chegam ao sucesso. Os teus esforços acumulados valem realmente a pena; se não desanimares, serás sem dúvida inscrito no Registo de Jade. Portanto, se tomares primeiro sobre ti o sofrimento e adiares o prazer, o sofrimento será limitado enquanto o prazer será interminável. Viver retirado em florestas e gargantas, tendo aves e feras por companheiras, implica inevitavelmente fome e sede; frio e calor, desconforto e fadiga, romper com a sociedade e abandonar o sucesso, deixar parentes e renunciar ao amor — tudo isso pode ser considerado doloroso! Viver tanto quanto o céu e a terra, transformar-se e evoluir sem igual, conduzir o céu e cavalgar o espaço, e permanecer sentado fazendo brotar asas de nuvem, isso pode ser considerado prazeroso! Poderás dar-te ao luxo de não seres diligente no cultivo?”

Xingming inclinou-se e respondeu:

“Guardarei para sempre estas sábias palavras comigo e aspirarei ao Caminho até ao fim, sem ousar relaxar.”

Praticou desta forma durante dezoito anos; depois, no primeiro dia do terceiro mês do primeiro ano da dinastia Jin [265 d.C.], ascendeu ao céu no Monte Heng.

Pu Gaoyuan

Pu Gaoyuan era natural de Baxi. Foi discípulo de Wang Pujin, Mestre do Registo Amarelo. As suas palavras e ideias eram pouco fiáveis e a sua conduta irregular; todos pensavam que estava louco.

No décimo sexto dia do sétimo mês de 546, a partir de um pico escarpado do Monte Heng, cavalgou uma nuvem diretamente até Jinling para fazer uma visita de despedida. O Imperador Wu de Liang, sentado em repouso naquele momento, perguntou-lhe a razão daquela inesperada escala. Pu respondeu:

“Vivo longe, no oeste de Ba, e alcancei o Caminho na Pureza Superior. Estou prestes a regressar ao céu e vim despedir-me do imperador, nada mais.”

Depois de dizer isto, voou dali.

Naquele tempo Wang Xiaoji, inspetor da província de Yi, apresentou um relatório destes acontecimentos ao imperador. O imperador convocou então testemunhas para investigação e ordenou ao cavaleiro da corte Liu Xiaoxian que compusesse um memorial sobre estes factos. O texto ainda existe.

Liao Zhong

Liao Zhong tinha por nome social Qingshu. Em 529, durante o reinado do Imperador Wu de Liang, quando vivia na Prefeitura das Montanhas Ligadas, foi recomendado por talento e virtude e tornou-se regente da prefeitura. Mais tarde demitiu-se do cargo e partiu em viagem em busca dos elementos essenciais do Caminho, fixando residência no Monte Songgao. Depois de ali permanecer longo tempo, passou por Hubei, onde dois espíritos faziam travessuras, levantando vento e ondas para impedir o avanço do seu barco. Assim, exorcizou-os, domesticou-os e ordenou-lhes que guardassem a embarcação durante a travessia.

Quando chegou ao Monte Heng, encontrou no Pico Shurong o Mestre Realizado da Grande Paz, que lhe transmitiu os elementos essenciais do Caminho. Depois disse aos dois espíritos:

“Vou fabricar um elixir alquímico. Deveis guardar o forno para mim. Quando estiver pronto, recebereis uma parte.”

Quando o elixir ficou concluído, regressou à sua terra natal. Costumava cavalgar um tigre, segurando uma serpente como se fosse um chicote. Em 713, quando tinha mais de cem anos, ascendeu na escuridão de nuvens agitadas pelo vento.

Sun Simiao

Sun Simiao era natural de Huayuan, na província de Ying. Começando os estudos aos sete anos, memorizava mais de mil palavras por dia. Aos vinte anos já conseguia discutir habilmente os ensinamentos de Zhuangzi, Laozi e dos cem filósofos. Gostava também de interpretar os clássicos.

Quando o governador Du Guxin, da província de Luo, o viu, exclamou:

“Este é um rapaz sábio; mas embora a sua capacidade seja grande, se a sua aplicação for pequena, dificilmente será útil.”

No tempo do Imperador Xuan [r. 578-580] da dinastia Zhou Posterior, vendo que a família real era demasiado numerosa, Simiao retirou-se para viver na Grande Montanha Branca. [O futuro] Imperador Wen de Sui, então assistindo na administração, convocou-o para se tornar erudito nacional, mas ele recusou alegando doença. Costumava dizer aos seus íntimos:

“Dentro de cinquenta anos surgirá um sábio; eu ajudá-lo-ei a salvar as pessoas.”

Então, quando [o Imperador] Taizong da dinastia Tang subiu ao trono, convocou Sun para a capital.

Impressionado pela extrema juventude da aparência de Sun, o imperador disse-lhe:

“Eu sabia que aqueles que possuem o Caminho são verdadeiramente dignos de respeito; poderiam Guangcheng e Xianmen estar a falar absurdos?”

Guangcheng é tradicionalmente apresentado como mestre do mitológico Imperador Amarelo. Xianmen é identificado como um dos imortais da Antiguidade cujas lendas inspiraram o Primeiro Imperador da China a enviar expedições marítimas em busca das ilhas da imortalidade.

O imperador pretendia conceder a Sun um título honorífico, mas Sun recusou absolutamente aceitá-lo.

Em 662, o Imperador Gaozong da dinastia Tang convocou Sun para o ver; nomeou-o grande mestre da admoestação, mas novamente Sun recusou terminantemente aceitar.

Em 674 Sun pediu autorização para regressar a casa, alegando doença. Recebeu de presente especial um excelente cavalo e foi-lhe concedido o uso da mansão da falecida Princesa de Fanyang como residência. Homens famosos da época, como Song Zhiwen, Meng Shen e Lu Zhaolin, tornaram-se seus discípulos.

Simiao acompanhou certa vez uma visita imperial ao Palácio Jiucheng. Zhaolin estava doente e ficou em casa. Naquele tempo havia uma grande pereira no pátio, e Zhaolin compôs uma elegia para ela. Na introdução escreveu:

“Em 673 encontrava-me doente na residência governamental Morada da Virtude Luminosa, em Chang’an, a qual os anciãos dizem ter sido a mansão da Princesa de Fanyang. A falecida princesa morreu antes de casar, pelo que a mansão foi abandonada. Agora vive aqui um erudito consciencioso. O caminho do mestre abrange o antigo e o moderno, e o seu saber compreende as artes do cálculo. Na sua elevada discussão da verdadeira unidade, é o Chuang-tzu de outrora; na sua profunda entrada na não-dualidade, é o Vimalakīrti de hoje.

Quanto ao cálculo do calendário e à medição do céu e da terra, ao prodígio de fazer voar minerais refinados, à maravilha de purificar o estômago e os intestinos, é igual a Gan De e ao Mestre Anqi. Afirma ter nascido em 591 e ter noventa e três anos. Quando se fizeram averiguações na sua terra natal, todos disseram que ele tem centenas de anos. Conversa sobre acontecimentos das dinastias Zhou e Qi com tanta clareza como se os tivesse testemunhado com os próprios olhos. Considerando isto, deve ter mais de cem anos. Ainda assim, a sua visão e audição não enfraqueceram, e mente e corpo permanecem extremamente vigorosos. Pode ser considerado um dos génios imperecíveis da Antiguidade.”

No livro do sábio taoista Chuang-tzu diz-se que os homens espirituais “unificam todos os seres num só”.

Vimalakīrti é o nome de um leigo iluminado que desempenha o papel central na escritura budista *Vimalakīrti-nirdeśa-sūtra*, a qual apresenta o

tema da não-dualidade entre verdade absoluta e verdade relativa. Gan De foi um astrónomo; Anqi era um adepto do prolongamento da vida.

Naqueles dias Zhaolin encontrava-se no auge da sua fama, mas contraíra uma doença terrível. Lamentando que os conselhos que recebia fossem inconsistentes e confuso quanto ao que prolongaria a vida e ao que a encurtaria, perguntou então a Simiao:

“Como cura a doença um médico verdadeiramente perito?”

Simiao respondeu:

“Ouvi dizer que aqueles que discutem habilmente a natureza invariavelmente a fundamentam na humanidade, enquanto aqueles que discutem habilmente a humanidade invariavelmente a fundamentam na natureza. A natureza possui quatro estações e cinco forças elementares, alternando frio e calor; na sua operação cíclica, a harmonia produz chuva, a ira produz vento, a condensação produz geada e neve, a expansão produz arco-íris. Estas são constantes do céu e da terra. Os seres humanos possuem quatro membros e cinco órgãos, alternando vigília e sono, inspirando e expirando, com a energia vital entrando e saindo; circulando como sangue e sopro vital, manifestando-se como humor, emergindo como tom de voz — estas são condições normais da humanidade.

Utilizar o físico de dia e utilizar o etéreo de noite é comum à natureza e à humanidade. Quando se desviam, o calor produz febre, enquanto a congestão produz frio; a coagulação produz tumores, o colapso produz úlceras. O esforço excessivo produz respiração ofegante, o esgotamento produz emagrecimento. Os sintomas aparecem no rosto, as aberrações atuam no corpo. Estendendo isto ao céu e à terra, sucede o mesmo. Assim, quando os cinco paralelos se expandem e contraem, as estrelas e os planetas saem da sua rota, o sol e a lua são eclipsados ou os cometas cruzam o céu, existem sintomas de perigo no céu e na terra.

Quando o frio e o calor surgem fora de estação, isso é a febre e a congestão do céu e da terra. Quando as rochas se erguem e o solo se agita, esses são os tumores do céu e da terra; quando as montanhas se desfazem e a terra colapsa, essas são as úlceras do céu e da terra. Ventos violentos e chuvas torrenciais são a respiração ofegante do céu e da terra. Quando os rios secam, isso é o emagrecimento do céu e da terra. Os bons médicos curam essas coisas com medicamentos e agulhas, saram-nas com

acupunctura e fórmulas. Os sábios harmonizam-nas com virtude suprema e auxiliam-nas com serviço humano. Portanto, o corpo físico possui doenças que podem ser curadas, e o céu e a terra possuem desastres que podem ser detidos.”

Disse ainda:

“Deve-se ser corajoso mas cauteloso, intelectualmente completo e correto na conduta. O *Clássico da Poesia* diz: ‘Como se à beira de um abismo, como quem caminha sobre gelo fino.’ Isto significa cautela. ‘Guerreiros fortes e robustos, escudo e cidadela dos nobres e senhores.’ Isto significa coragem. Não se deixar desviar pelo lucro e não se deixar perturbar pelo dever é correção de conduta. Agir ao ver indícios subtis, sem esperar pelo fim do dia, é intelecto completo.”

A erudição literária de Simiao era extraordinária deste modo, enquanto as suas artes taoistas estavam para além de qualquer enumeração. Quando Wei Cheng e outros receberam ordem para compilar as histórias das cinco dinastias Qi, Liang, Zhou, Chen e Sui, recorriam repetidamente a Simiao quando temiam haver omissões. Ele relatava as informações oralmente como se tivesse sido testemunha ocular.

Sun Chuyue, Cavalheiro Assistente do Terraço Oriental, levou certa vez os seus cinco filhos — Yan, Jing, Shun, Yu e Quan — para visitarem Simiao. Simiao disse:

“Shun será o primeiro a ser enobrecido. Yu triunfará mais tarde. Quan ocupará a posição mais importante; a sua fortuna reside em pegar em armas.”

Posteriormente tudo se revelou exatamente como ele dissera.

Quando Lu Jiqing, que viria a tornar-se intendente do príncipe herdeiro, ainda era rapaz, perguntou a Simiao acerca dos deveres humanos, Simiao disse:

“Daqui a cinquenta anos ascenderás ao título de conde regional, e o meu neto será um oficial subordinado; deves cuidar de ti.”

Mais tarde Jiqing tornou-se Inspetor de Xuzhou, e o neto de Simiao, Pu, tornou-se chefe da prefeitura de Xiao em Xuzhou. Ora, quando Simiao falou disto pela primeira vez a Jiqing, o seu neto Pu ainda nem sequer tinha

nascido; contudo, ele já sabia antecipadamente que isso aconteceria. Muitas das suas manifestações extraordinárias eram deste gênero.

Morreu em 682. Deixou instruções para um enterro simples, especificando que nenhum objeto funerário fosse enterrado consigo e que nenhum animal fosse sacrificado nos seus ritos fúnebres. Passado mais de um mês, a aparência do seu rosto não se alterara; quando levantaram o cadáver para o colocar no caixão, era como roupa vazia. As pessoas da época maravilharam-se com isto.

Escreveu comentários ao *Lao-tzu* e ao *Chuang-tzu*, compôs os trinta volumes das *Preciosas Prescrições* (*Qianjinfang*, ou *Beiji qianjin yaofang*, uma enciclopédia médica extremamente influente), bem como *Registos Verdadeiros da Manutenção da Saúde*, *Cartas de Cabeceira* e *Reconciliação dos Três Ensinos do Confucionismo, Taoismo e Budismo*, cada um num volume. Todas estas obras circularam ainda durante a sua vida.

Durante a era Kaiyuan [713-756], alguém voltou a vê-lo retirado no Monte Zhongnan, encontrando-se repetidamente com o Mestre dos Preceitos Xuan para investigar o budismo. Naquele tempo houve uma seca tremenda, e um monge da Ásia Central pediu autorização para erguer um altar no Lago Kunming a fim de rezar pela chuva. Por ordem imperial, o ministro das obras forneceu incenso e lâmpadas, mas dentro de sete dias as águas tinham baixado vários braçados.

Subitamente, certa noite, um velho procurou o Mestre dos Preceitos Xuan pedindo auxílio. Disse:

“Sou o dragão do Lago Kunming. Não é culpa minha que não chova há tanto tempo; o monge estrangeiro precisa do meu cérebro para fabricar medicamentos, por isso enganou o imperador fingindo rezar pela chuva. A minha vida está em perigo, e imploro-te que me salves e protejas com o poder do budismo.”

Depois disto, as águas do lago subiram repentinamente, transbordando das margens em poucos dias. O monge estrangeiro morreu de vergonha e de raiva.

Além disso, certo dia um imortal espiritual desceu e disse a Simiao:

“As *Preciosas Prescrições* que compuseste foram certamente eficazes na cura de muitas pessoas, mas como seres vivos são utilizados como medicamentos, as fórmulas também causaram dano a muitas criaturas. Tornar-te-ás um imortal pela libertação do cadáver — não conseguirás ascender sem peso em plena luz do dia. É exatamente o mesmo que o homem realizado Huan Kai disse há muito tempo ao mestre taoista Tao Hongjing, como certamente sabes.”

Depois disso, Simiao passou a usar medicamentos vegetais e arbóreos em substituição de insetos vivos e sanguessugas, compondo os *Adenda às Preciosas Prescrições* em trinta capítulos. Cada capítulo continha uma das fórmulas dos imortais do palácio do dragão, difundindo-as pelo mundo.

Quando o Imperador Xuanzong fugia de uma rebelião dos estrangeiros Jie, dirigiu-se para oeste, rumo a Shu. Depois de chegar a Shu, sonhou que um velho vestido com pijama amarelo, de barba e suíças completamente brancas, se inclinava duas vezes diante dele e anunciava:

“Sou Sun Simiao. Tenho acampado há alguns anos no Monte Emei. Agora que ouvi falar da visita imperial a Chengdu, vim apresentar os meus respeitos.”

O imperador disse:

“Conheço o teu nome há muito tempo. Agora vieste aqui apesar da distância — isso significa que desejas alguma coisa?”

Simiao respondeu:

“Vivo retirado junto de fontes enevoadas, apreciando ingerir medicamentos metálicos e minerais; ouvi dizer que esta terra produz realgar, e peço uma oferta de oitenta onças. Se atenderes ao meu pedido, peço que seja entregue no Monte Emei.”

O imperador concordou; depois acordou com o coração acelerado. Imediatamente deu ordem ao ministro do templo Chen Zhongsheng para levar oitenta onças de realgar ao Monte Emei e apresentá-las como presente a Simiao.

Zhongsheng entrou em Emei conforme ordenado. Quando chegou à Crista do Biompo, viu um velho vestido com pijama amarelo, extraordinariamente idoso, parado abaixo da encosta. O velho disse a Zhongsheng:

“Não és emissário do imperador? Eu sou Sun Simiao.”

Zhongsheng disse:

“O imperador ordenou-me que lhe concedesse honra, Doutor.”

O velho recebeu-o curvando as costas e depois disse:

“Agora que recebi um presente de honra do imperador, tenho uma nota de agradecimento. Acontece que não possuo pincel nem tinta na minha morada montanhosa, por isso peço-te que a copies para apresentação.”

Zhongsheng pediu então a um secretário que preparasse uma tábua de escrita e tinta para o pincel; o velho apontou para uma rocha e disse:

“O texto da declaração está na rocha — podes copiá-lo daí.”

Quando Zhongsheng observou a rocha, viu que nela havia realmente caracteres vermelhos, mais de cem, formando de facto um texto completo. Assim copiou-os. Quando terminou de escrever, olhou para o velho e depois para a rocha — ambos tinham desaparecido! Relatou então todo o acontecimento ao imperador. O imperador perguntou-lhe qual era a aparência do velho, e verificou-se que era igual à do velho do seu sonho. Então o imperador maravilhou-se ainda mais com ele. Depois disso, Sun Simiao continuou a desaparecer e reaparecer de tempos a tempos.

No início da década de 870, havia um rapaz pertencente a uma das famílias camponesas ao sopé da montanha, com cerca de dez anos de idade, que não comia carne. Por causa da sua inclinação para a virtude, os pais fizeram dele acólito no Mosteiro da Água Branca.

Subitamente apareceu um viajante chamado Erudito Sun; depois de percorrer todo o mosteiro, tirou da manga um pacote de pó, entregou-o ao acólito e disse:

“Prepara isto para mim como chá.”

O erudito bebeu um pouco, depois deu o resto da infusão ao acólito, que a achou extraordinariamente boa e pediu uma chávena. O erudito respondeu:

“Este chá foi trazido precisamente para ti.”

Depois deu-lhe uma colher de pó com cerca de uma polegada quadrada e mandou-o prepará-lo novamente e bebê-lo. Quando o acólito contou isto aos companheiros de dormitório, eles saíram para o exterior, mas o erudito já tinha desaparecido. O acólito também voou para o céu. Todos ficaram espantados.

Quando olharam para o recipiente onde o chá fora preparado, viram que se transformara em ouro!

Mesmo depois disso, de tempos a tempos ainda havia pessoas que viam Sun Simiao.

Yang Bochou

Yang Bochou era natural de Wuxiang, em Fengyi. Gostava de ler o *I Ching* e vivia retirado na Montanha Florida.

No início da era Kaihuang (581-601) da dinastia Sui, o Imperador Wen procurava reclusos; ouvindo dizer que Yang possuía o Caminho, convocou-o à capital. Quando via nobres e aristocratas, não os saudava; tratava toda a gente, elevada ou humilde, de forma familiar, independentemente da posição. Ninguém conseguia compreendê-lo. O imperador ofereceu-lhe um manto, que ele vestiu na corte, mas depois descartou e abandonou.

Costumava vaguear por cidades e aldeias desalinhado e imundo como um louco, nunca penteando o cabelo nem tomando banho. Contudo, também abriu uma banca onde vendia adivinhações, que se revelavam sempre exatas.

Certo homem que perdera um cavalo foi consultar Bochou para adivinhar o paradeiro do animal. Nesse momento Bochou estava a ser convocado pelo príncipe e encontrou o homem no caminho. Fazendo-lhe a adivinhação ali mesmo, disse:

“Na terceira loja para sul ao longo da muralha oriental do mercado ocidental, compra um peixe para me preparares filetes crus, e encontrarás o teu cavalo.”

O homem seguiu as instruções até à loja indicada e, efetivamente, apareceu alguém conduzindo o cavalo perdido, permitindo-lhe recuperá-lo.

He Tou discutiu certa vez o *I Ching* com ele. Ao ouvir o discurso de He Tou, Yang riu-se e disse:

“Porque usar as palavras de Zheng Xuan e Wang Bi?”

Depois respondeu de forma sistemática, analisando os princípios; a profundidade subtil da sua lógica era bastante distinta das doutrinas dos confucionistas do passado. O filósofo considerou que ele possuía o princípio motor do misticismo e perguntou-lhe então o que estudara. Yang respondeu:

“Sob a Grande Montanha Florida, na gruta do céu dourado, recebi certa vez as Mudanças ensinadas por Fu Xi. Em acordo místico com o Grande Caminho, os seus princípios esgotam todas as subtilezas. Como poderiam as doutrinas dos imortais espirituais ser compreendidas pelos clichés dos confucionistas comuns?”

Passados alguns anos regressou à Montanha Florida, e houve pessoas que continuaram a vê-lo ao longo de gerações posteriores.

Notas

Fu Xi, lendário sábio da alta Antiguidade, é tradicionalmente retratado como originador do sistema de anotação e classificação que viria a desenvolver-se no *I Ching*. A afirmação de ter recebido as *Mudanças (Yi)* ensinadas por Fu Xi refere-se a uma experiência visionária. Tais experiências são tipicamente associadas a figuras proeminentes dos cultos taoistas das grutas. As cavernas eram valorizadas como auxílio à indução de visões, e a ideia de que certos complexos cavernosos eram habitados por imortais eterealizados do passado reflete um efeito deste tipo de prática.

Os Nove Imortais de Kaihuang

Os Nove Imortais de Kaihuang eram Kong Qiuming, Yang Yuanzhong, Zhang Fashu, Wu Tianyin, Chen Zhikong, Le Fatong, Zou Wujun, Xie Youyan, Zhou Xiangong e Deng Xiyuan. Quando Han e Chu estavam em guerra e não havia lugar seguro onde se abrigar, cada um deles aspirava a cultivar o Caminho, pelo que fugiram do mundo e entraram nas montanhas.

Jurando fraternidade, viajaram juntos pelas Cinco Montanhas e mais tarde passaram a viver nas Montanhas Ocidentais de Hongzhou. Todos alcançaram a imortalidade.

Durante a era Kaihuang da dinastia Sui, um cortejo de fénixes e grous reuniu-se sobre o Terraço dos Nove Imortais, nas Montanhas do Tubo de Jade. Depois de circularem durante todo o dia, elevaram-se subitamente ao céu.

Zhou Yinyao

Zhou Yinyao era sacerdote taoista da Montanha Dongting. Afirmava ser descendente do Mestre da Aldeia Lu. Na montanha havia um santuário e uma aldeia dedicados ao seu antepassado.

Dizia ter alcançado o Caminho ao longo de várias gerações e ter vivido no Monte Jiao, onde aprendera o método de refinar o corpo através da negatividade absoluta, morrendo depois numa caverna de penhasco. Em sonhos disse aos discípulos:

“Vigiem o meu cadáver e não permitam que nada o alcance. Passados seis anos, se eu tiver regressado à vida, então vistam-me.”

Quando os discípulos o examinaram, inicialmente ele era uma massa pútrida e infestada de vermes; apenas os órgãos internos não tinham mudado. Fecharam-no e protegeram-no conforme lhes ordenara. Quando os seis anos passaram, voltaram a observá-lo e encontraram-no fisicamente íntegro e regressado à vida. Os discípulos prepararam-lhe um banho e vestiram-no com roupas novas. O cabelo era espesso e negro, o bigode eriçado e direito, como o pêlo de um animal selvagem.

Dezasseis anos depois morreu novamente da mesma forma, regressando à vida após sete anos. Depois de fazer isto três vezes ao longo de mais de quatro décadas, tinha quase oitenta anos, mas aparentava ter trinta.

Quando o Imperador Yang da dinastia Sui ouviu falar disto, convocou Zhou para a capital e cumulou-o de presentes. Embora expressasse gratidão por tal favor, Zhou pediu permissão para regressar à montanha e acabou por voltar ao seu lugar de origem.

Durante a era Zhengguan [627-649], foi convocado para Chang-an, onde ficou alojado num santuário interior e foi interrogado acerca do caminho do cultivo. Respondeu:

“O que pratico é o objetivo de um homem comum; beneficia apenas o indivíduo. Quando imperadores e reis praticam o Caminho, os benefícios de uma única proclamação enriquecem miríades de nações, pelo que o efeito da realização do Caminho por parte deles é mais rápido do que o dos súbditos. A aprendizagem de pequena escala não é aquilo que imperadores e comandantes cultivam.”

Notas

O Mestre da Aldeia Lu foi um de vários sábios referidos como os Quatro Anciãos, trazidos à corte no início da dinastia Han para resolver uma disputa sucessória potencialmente desastrosa. Embora pouco se saiba realmente sobre eles, estes anciãos são figuras importantes na história secular porque salvaram a dinastia Han da dissolução na sua era formativa, enquanto para os taoistas representam o papel curativo da sabedoria nos assuntos mundanos.

Wan Baochang

Não se sabe de onde era Wan Baochang. Exceccionalmente brilhante por natureza, possuía um domínio maravilhoso dos sinos e era perito nos oito tipos de instrumentos musicais.

Certa vez, em terras selvagens, encontrou um grupo de cerca de dez pessoas em veículos esplêndidos e roupas finas, com bandeiras e estandartes dispostos de forma majestosa, como se aguardassem alguém.

Baochang apressou-se a sair do caminho, mas aquelas pessoas mandaram alguém chamá-lo. Disseram-lhe:

“Por causa da tua musicalidade natural, o Senhor Supremo vai transmitir música instrumental a esta última era para salvar a música da degeneração iminente. Contudo, ainda não conheces os verdadeiros sons originais, por isso o Senhor enviou oficiais do céu central para te ensinarem os princípios obscuros e subtis.”

Mandando-o sentar, ensinaram-lhe a música das gerações sucessivas, os sons da ordem e do caos; expuseram tudo isto com detalhe exaustivo, e Wanchang registou tudo integralmente. Passado bastante tempo, o grupo de imortais elevou-se ao céu e partiu.

Quando regressou a casa, descobriu que tinham passado cinco dias!

Depois disto dedicou-se a um estudo profundo de toda a música.

Certa vez, enquanto jantava com outras pessoas, a conversa tocou na tonalidade. Não havia instrumentos musicais presentes naquele momento, por isso Baochang usou uma mistura de utensílios de mesa e, com um pauzinho, percutiu todas as notas neles enquanto avaliava a altura dos sons, relacionando-os com cordas e instrumentos de sopro de madeira. Isto foi muito apreciado pelas pessoas presentes na ocasião.

Das dinastias Zhou até Sui, nunca se deu ao trabalho de trabalhar para o governo. Depois, no início da era Kaihuang, quando Zheng Yi, Duque da Província de Bei, compôs música oficial e a apresentou ao imperador, o Imperador Wen convocou Baochang e perguntou-lhe se estava correta. Baochang respondeu:

“Isto é música de uma nação perdida — lamentosa, amarga, insubstancial, sem coesão. Não possui um tom sólido nem elegante.”

Argumentou energicamente que aquilo não servia.

O imperador ordenou a Baochang que construísse instrumentos musicais, mas o tom deles era grave, diferente dos anteriores. Baochang disse também:

“Durante eras existiu o sistema de harmonia Zhou, mas nenhum dos especialistas desde as dinastias Han e Wei conseguiu compreendê-lo.”

Quando Baochang começou, as pessoas riram-se dele com desprezo; então, para o pôr à prova, o imperador mandou-o compor algumas peças. Ele improvisou composições que maravilharam toda a gente.

A partir daí ajustou inúmeros instrumentos musicais, mas o tom deles era elegante e austero, diferente da convenção corrente, pelo que ninguém gostava deles e nunca se tornaram populares.

Quando Baochang ouviu a música do camareiro das cerimónias, chorou, dizendo às pessoas:

“É licenciosa, violenta e lamentosa; dentro em breve todos se matarão uns aos outros.”

Naquele tempo toda a terra estava em paz e o império encontrava-se no auge da prosperidade, pelo que, ao ouvirem o que Baochang dizia, as pessoas acharam que ele estava completamente enganado. Contudo, no final da Era das Grandes Obras [605-610], os acontecimentos desenrolaram-se exatamente como ele previra.

Naqueles dias Zheng Yi, He Tuo, Lu Fen, Su Dao, Xiao Qi e Wang Lingyan, todos mestres de música clássica, e An Magou, Zeng Miaoda, Wang Chengtong e Dun Jinluo, mestres de música moderna, admiravam todos Baochang e diziam que ele fora emprestado pelo céu.

Baochang não tinha filhos. Certa vez disse aos amigos:

“Sou impotente; se adoecer, ficarei sozinho.”

Quando realmente adoeceu, a mulher levou tudo o que possuíam e fugiu, pelo que ele quase morreu à fome. Os imortais espirituais que encontrara anteriormente desceram à sua casa e disseram:

“Abandonaste o elevado ócio do céu noturno, atento aos afetos sensuais do mundo terrestre inferior, afundando-te aqui; o teu tempo está prestes a terminar! Deves recordar o encontro no palácio do pavilhão das nuvens.”

Confuso, Baochang apenas compreendeu bastante tempo depois. Noutra ocasião disse a um vizinho:

“Fui exilado do palácio dos imortais para o mundo humano; estou prestes a partir.”

Dentro de dez dias tinha desaparecido.

Notas

A inspiração por espíritos também foi reivindicada pelo famoso tocador de gaita irlandês Turlough McSweeney, da segunda metade do século XIX. O pai e o avô tinham sido tocadores de gaita e, dado que antigamente três gerações de prática eram exigidas para o grau de *ollam* ou grande mestre nas ordens eruditas da Irlanda, Turlough desejava seguir os seus antepassados, apenas para descobrir que lhe faltava musicalidade. Então apelou aos *aos sidhe*, o “povo feérico”, que despertou a música

dentro dele. Ainda hoje, no irlandês moderno, *ceol sidhe* ou “música das fadas” significa música encantatória.

A associação entre som e influência celestial encontra-se também no hinduísmo. No confucionismo, a música é considerada importante para o cultivo do humor e para a experiência disciplinada das emoções. As histórias taoistas frequentemente apresentam música celestial na ocasião da morte ou ascensão ao céu de pessoas santas, enquanto em alguma literatura taoista os efeitos da música e do som são descritos de forma impessoal em termos de energia.

Xue Ze

Xue Ze era natural de Fenyin, em Hedong; mais tarde fixou residência na província de Huai, abandonando a vida comum para se tornar sacerdote taoista.

Era conhecedor da astronomia e da elaboração de calendários. Quando o Imperador Taizong [r. 627-649] se preparava para sacrificar aos espíritos do céu e da terra, apareceu um cometa, pelo que Ze advertiu o imperador para suspender a cerimônia.

Sempre que relatava presságios de calamidade ou fortuna, estes correspondiam às previsões de Li Qunfeng.

Por fim morreu sem doença, acompanhado pelos prodígios de perfumes invulgares, grou entre as nuvens e música celestial. Estes fenômenos foram vistos e ouvidos por todos ao pé da montanha e também no claustro. Quando foi enterrado, havia apenas um caixão vazio.

Zhu Taochui

Zhu Taochui era natural de Chengdu. Vivia retirado fora da cidade, numa cabana de canas que construía.

Por vezes fingia estar louco, fazendo discursos grandiosos; outras vezes não dizia uma palavra durante o dia inteiro.

O governador da província de Yi, Dou Gui, tentou nomeá-lo secretário, mas ele recusou o cargo. O governador enviou-lhe roupas, mas Taochui atirou-as fora e fugiu.

Costumava tecer sandálias de palha, que deixava à beira da estrada; os viajantes viam-nas e deixavam ali arroz em troca, que Taochui recolhia durante a noite. As pessoas chamavam-lhes as sandálias do Leigo.

Ma Zhou

Ma Zhou era um oficial imortal da Câmara do Espírito Simples na Montanha Florida. Quando a dinastia Tang estava prestes a receber o mandato celestial, o Supremo ordenou-lhe que descesse para auxiliar o Estado; contudo, tornou-se alcoólico, afundando-se no mundo mundano durante vinte anos, sofrendo dificuldades e fome em casa e nas estradas, encontrando obstáculos para onde quer que se voltasse, quase destruído por tudo isso.

Ouvindo dizer que Yuan Tiankang, perito em fisiognomia, viera de Shu para Qin, Ma foi consultá-lo para que determinasse a sua fortuna. Tiankang observou-o durante bastante tempo e depois disse:

“Os cinco espíritos estão dispersos, o corpo encontra-se à beira do colapso. De que serve o diagnóstico?”

Assustado, Ma perguntou sobre métodos de purificação e controlo. Tiankang respondeu:

“Segue exatamente para leste a partir daqui; encontrarás um velho montado num boi. Não o forces a falar, apenas acompanha-o, e este infortúnio poderá ser removido.”

Ma foi pelo caminho indicado e, antes mesmo de sair do portão da cidade, encontrou efetivamente um velho montado num boi, saindo da cidade. Seguiu-o em silêncio. Percorrendo caminhos de aldeia sinuosos, o velho subiu uma grande montanha. Ma seguiu-o até ao pico. O velho virou-se para ele, desmontou do boi, sentou-se sob uma árvore e disse-lhe:

“O Supremo ordenou-te que ajudasses os descendentes de um sábio na obra de fundar uma dinastia para salvar o mundo; porque te afundaste no esquecimento alcoólico, trazendo sobre ti dificuldades e fome? Os teus

cinco espíritos dispersaram-se, a energia saudável definhou, e estás à beira da morte; e ainda assim não fazes um exame de consciência?”

Ma voltou a ficar confuso e não compreendeu. O velho disse:

“Originalmente eras um oficial imortal da Câmara do Espírito Simples; agora o rei imortal da Grande Flor enviou alguém para te convocar.”

Então conduziu-o para dentro de um palácio, atravessando numerosos portões palacianos, até chegarem a um enorme salão de audiências com uma magnífica guarda de imortais, semelhante à morada de um imperador ou rei.

Ma apressou-se até ao biombo, de onde uma voz saiu censurando-o por não ter levado a sério a sua missão nem cumprido o encargo. Foi reenviado para o antigo posto a fim de refletir criticamente e meditar sobre os seus erros. O velho e várias pessoas sob o seu comando escoltaram Ma até um edifício separado, para lá dos beirais a leste, uma casa grande e bela.

Viu o próprio nome na porta. Abrindo a fechadura e entrando, encontrou equipamento alquímico e mobiliário exatamente iguais aos do lugar onde recentemente estivera a viver.

Enquanto ponderava sobre isto, incapaz de compreender, surgiram subitamente diante dele cinco homens enormes, vestidos com as cores das cinco direções. Disseram:

“Nós somos os espíritos dos teus cinco órgãos. Desde que te tornaste alcoólico, poluindo e desonrando o teu corpo, regressámos aqui há muito tempo. Basta fechares os olhos, e retornaremos às nossas câmaras espirituais.”

Ma fechou os olhos e, passado algum tempo, sentiu de repente a mente e o intelecto tornarem-se claros e despertos. Recordou imediatamente acontecimentos passados, e os mais de vinte anos anteriores pareceram-lhe não mais do que uma semana.

Fechando novamente a residência, deixou os domínios do rei imortal, inclinou-se pedindo desculpa, recebeu de novo as suas ordens e dirigiu-se a Chang-an.

No dia seguinte voltou a visitar Tiankang. Tiankang ficou espantado. Disse:

“O que te aconteceu? Já recuperaste! Dentro de sessenta dias serás promovido nove vezes num só dia; dentro de cem dias alcançarás o posto de primeiro-ministro. Cuida bem de ti!”

E assim aconteceu que, durante a era Zhengguan [627-650], quando o imperador ordenou a funcionários civis e militares que apresentassem planos de governo, as ideias apresentadas por Ma Zhou ultrapassaram as de todas as outras pessoas. Nesse mesmo dia foi nomeado inspetor encarregado de recolher memorandos e assistente da censura imperial. Posteriormente ocupou uma sucessão de cargos importantes e permaneceu vários anos na direção do secretariado central.

Certo dia um grupo de imortais desceu à sua residência e disse:

“O teu trabalho de assistência ao Estado está concluído; podes retirar-te. O Absoluto Um convoca-te; portanto não permaneças mais aqui.”

No dia seguinte morreu sem doença.

Recebeu postumamente o título de Senhor da Lealdade. Os seus feitos, medidas administrativas e sucessivos cargos são relatados nas histórias nacionais, pelo que não os escreverei aqui.

Notas

A história chinesa inclui alguns exemplos célebres de pessoas excecionalmente talentosas que sucumbiram ao alcoolismo. Este é um dos exemplos ainda mais raros de alguém que foi curado e prosseguiu para cumprir a missão da sua vida. Nos anais confucionistas, tais indivíduos podem ser representados como homens de desespero em épocas de injustiça, enquanto nos anais taoistas podem ser representados como exilados de reinos celestiais, naturalmente devastados pelas condições grosseiras da Terra.

Existem também alguns exemplos deste fenómeno no budismo, como o mestre Chan conhecido como Ji, o Louco, reconhecido na literatura sectária como iluminado mas assumidamente insano. O vício também pode ocorrer relativamente a estados meditativos, com resultados igualmente limitadores, segundo a literatura técnica Chan, que se refere a isso como intoxicação pelo vinho da concentração.

O mestre clássico Chan Baizhang deixou registado:

“Os bodhisattvas do sétimo estágio não recaem a partir do sétimo estágio, mas nos três estágios acima deste, o terreno da mente é claro e puro, facilmente manchado; mesmo falando de fogo, queimam-se.”

Explicou também:

“Nos quatro estágios da meditação e nas oito concentrações, até os santos permanecem absorvidos durante oitenta mil éons, agarrando-se ao que praticam, intoxicados pelo vinho das coisas puras. É por isso que os discípulos podem ouvir o ensinamento dos iluminados mas são incapazes de conceber a aspiração pela iluminação suprema. Por essa razão, as pessoas que cortam as raízes da bondade não possuem natureza iluminada. A escritura chama a isto o poço profundo da libertação, um lugar terrível — se por um instante a mente recua, cai no inferno tão depressa como uma flecha disparada.”

Assim, a tradição Chan e Zen está repleta de advertências contra o apego à quietude, resultando em diminuição da capacidade de ação.

Numa versão romanceada da história de Ji, o Louco, ele é representado como reencarnação de um arhat, um santo budista em nirvana extinto, que se cansou de permanecer imóvel. A introdução da história representa graficamente o momento crítico do surgimento a partir da cessação ou, em termos taoistas, aquilo que seria entendido como reversão natural da quietude para o movimento, do yin para os modos de energia yang, conforme descrito no capítulo 16 do *Tao Te Ching* tradicional.

A narrativa da história de Ji, o Louco, escrita durante a dinastia Qing, quando o budismo tibetano era influente na China, começa com as circunstâncias da reencarnação, paralelas à descrição taoista do exílio do céu:

“Diz-se agora que, no tempo do Imperador Gaozong (r. 1127-1163) da grande dinastia Sung (960-1278), existia um arhat de corpo dourado — um santo budista — no Monte Tiantai, um fantasma que aparecia como sábio na prefeitura de Lin-an.

No Templo da Purificação Nacional, no Monte Tiantai, havia um ancião chamado I-pen, Uma Raiz, cujo epíteto era Fakong, Vazio dos Fenómenos. Era um Buda vivo que se cultivara ao longo de éons.”

Ora, naquele momento era o final do ano. Nuvens vermelhas formavam uma cobertura densa e a neve caía abundantemente. O ancião encontrava-se nos seus aposentos, sentado sozinho, quando mandou a cozinha preparar a refeição da noite. Toda a comunidade de mendicantes se reuniu ao som do sinal e depois dirigiu-se ao refeitório, onde comeram.

Durante todo esse tempo, o ancião permaneceu nos seus aposentos, sentado na cadeira de meditação. Um assistente ofereceu-lhe chá quando, de repente, ouviram um estrondo trovejante.

“O que foi aquilo?”, perguntou o ancião; depois dirigiu-se com o assistente à sala de ensinamentos, depois ao santuário de Buda e finalmente ao salão dos arhats, onde viram que uma das estátuas dos arhats tinha caído, cadeira e tudo.

O ancião possuía conhecimento oculto, mas dissimulou, dizendo:

“Não pensem nisso.”

Toda a comunidade reuniu-se nos aposentos do ancião. Ele mandou ao assistente que queimasse incenso e acendesse lâmpadas. Entretanto, a neve caía com mais força do que nunca.

Há um poema que diz:

“Os magos nas montanhas repousam entre lilases,
Os entregues à comida e à bebida destroem jade e cristal.
Claramente o universo é difícil de analisar;
Todos na Terra estão no caminho certo, perdidos.”

O ancião estava sentado ereto na cadeira de meditação, de olhos fechados. Entrou em concentração durante algum tempo e depois regressou, dizendo:

“Não foi longe!”

Os monges disseram:

“Somos estúpidos e superficiais, desconhecendo o funcionamento do Chan. Por favor, permite-nos ouvir os detalhes.”

O ancião respondeu:

“Muito bem, então. Também vos posso contar. Agora mesmo um arhat cansou-se de permanecer imóvel e quis mover-se; já partiu para reencarnar noutro lugar, como alguns de vós acabarão por saber um dia.”

Liu Yi

Liu Yi residia entre os rios Yangzi e Xiang. Durante a era Yifang [676-679] da dinastia Tang, falhou os exames do serviço civil e preparava-se para regressar a casa quando foi despedir-se de um velho conhecido que estava hospedado em Jingyang. Tinha percorrido apenas algumas milhas quando viu uma bela mulher a guardar ovelhas num prado. Sentindo desprezo por ela no íntimo, perguntou-lhe porque estava ali. Ela respondeu:

“Sou a filha mais nova do senhor dos dragões do Lago Dongting. Fui dada em casamento a um jovem dragão do rio Jing. Desprezada pelo meu marido, recorri aos meus sogros, mas o meu sogro favoreceu o filho e expulsou-me. Foi assim que vim parar aqui.”

Depois aproveitou a ocasião para confiar a Yi uma carta destinada a ser entregue a norte do Lago Dongting, onde havia uma enorme tangerineira chamada Santuário da Tangerina, local onde os aldeões realizavam festivais. Disse-lhe que, ao chegar lá, devia bater três a cinco vezes no tronco da árvore com algum objeto, e então a carta poderia ser entregue.

Yi fez exatamente como ela dissera, e um guerreiro emergiu das ondas, conduzindo Yi para dentro da água, onde o palácio era semelhante à morada de um rei. Yi ficou hospedado no palácio, festejando durante vários dias. Quando regressou, ofereceram-lhe presentes de despedida tão raros e extraordinários que não podiam ser nomeados nem descritos.

Hu Huichao

O Mestre Celestial Hu Huichao tinha por nome social Fazu. Não se sabe de onde era, nem quando nasceu ou quanto tempo viveu. Durante a era Shangyuan [674-675] do Imperador Gaozong da dinastia Tang, veio do Monte Lu para permanecer em Hongjing, na Montanha Ocidental de Yuzhang. Chegou ao Claustro da Cortina Flutuante usando uma bandolete e roupas grosseiras de lã, caminhando a pé e transportando um bastão.

Quando encontrava um colega, limitava-se a erguer o punho, sem usar o cetro ritual. Tinha belas suíças e sobrancelhas, e a sua constituição e rosto eram extraordinários; aparentava ser um homem de cerca de quarenta anos. Não era muito alto, mas sempre que se encontrava entre um grupo de pessoas a sua cabeça sobressaía acima da multidão; até os homens mais altos apenas lhe chegavam aos ombros. Por isso, as pessoas da época chamavam-lhe Hu, o Alto Imortal.

Quando alguém lhe perguntava a idade, respondia:

“Cinquenta e dois.”

Mais de dez anos depois, quando lhe fizeram a mesma pergunta, deu exatamente a mesma resposta. Quando falava das ascensões e quedas históricas desde as dinastias Jin e Song em diante, era completamente exato. Gostava de falar do saber enciclopédico de Zhang Huo, ministro das obras durante a dinastia Jin, como se tivesse sido seu amigo. Alguns diziam que os mestres Xu e Wu lhe tinham transmitido o caminho do nascimento, refinamento e transcendência do céu, da terra e da água, bem como do sol, da lua, dos planetas, das estrelas, da primavera, do verão, do outono, do inverno e do ano; dizia-se também que conseguia convocar espíritos e produzir trovões e chuva.

O Mestre Xu foi um taoista da dinastia Jin considerado fundador da Seita da Clareza Pura. O Mestre Wu foi um dos mestres de Xu Sun. Wu era discípulo de Bao Jing, famoso mago do século IV d.C., alegadamente capaz de comandar espíritos.

Quando Tao Hongjing editou a *Escritura da Grande Pureza da Gruta Huayang de Maoshan* em setenta volumes, o Mestre Celestial também participou; o seu nome foi escrito em carmesim em todas as costuras traseiras, e todos os que examinavam a escritura o viam. Também dizia:

“Vim aqui no passado e hospedei-me com a Mãe Xu.”

Por causa disto, não se sabe de que época ele realmente era, já que a Mãe Xu vivera muito antes.

Sempre que encontrava ossos expostos ou cadáveres abandonados junto à estrada, dava-lhes sepultura. Onde houvesse artefactos antigos valiosos enterrados, podiam ser encontrados escavando onde ele indicava.

Quando ouvia falar de coisas estranhas, odiava-as como inimigos e esforçava-se por eliminá-las.

Naqueles dias havia uma canforeira junto do portão ocidental de Yuzhang cujo espírito se transformava num fantasma de uma só perna e lançava maldições estranhas, levando as pessoas a propiciá-lo. O Mestre Celestial repreendeu-o logo ao vê-lo, escreveu um talismã para o prender e depois mandou cortar a árvore, empilhá-la com lenha, regá-la com óleo e queimá-la. A assombração cessou então, e o terreno foi utilizado para um claustro taoista.

No passado, o Claustro da Cortina Flutuante tornara-se arruinado no início da dinastia Tang. Quando perguntaram ao abade porque não reparava o telhado, respondeu que não possuía meios para isso. O Mestre Celestial partiu então cheio de energia e, dentro de um mês, chegou numa jangada à foz do rio da Árvore de Cânfora em Gao-an, a cerca de trinta milhas do claustro. Disse ao homem da jangada que a prendesse bem e se alojasse junto à margem do rio.

Ao cair da tarde, o mestre lançou um caminho de talismãs negros; a meio da noite levantou-se um vento feroz, com trovões e chuva, e ao amanhecer a jangada já estava junto do santuário! Ao longo de toda a rota percorrida pela jangada, as árvores das florestas tinham sido derrubadas.

Além disso, um esconderijo subterrâneo foi descoberto ao pé da montanha, produzindo trezentas mil moedas, suficientes para pagar carpinteiros e trabalhadores. Os edifícios destinados a não serem habitados por pessoas eram todos construídos de noite, empregando fantasmas e espíritos. No exterior da entrada foram escavados três poços para prevenção de incêndios. Eventualmente, os milagres tornaram-se abertamente manifestos.

A imperatriz ficou muito satisfeita e desejava manter o mestre na capital para trabalhar no refinamento do elixir alquímico. O Mestre Celestial recusou e pediu autorização para regressar às montanhas a fim de cultivar o refinamento. A imperatriz enviou um comissário para escoltá-lo de volta, acompanhado de presentes de ouro e jade.

Quando os viajantes chegaram a Danfu, a imperatriz enviou uma carta dizendo:

“O grau religioso do mestre é elevado, tendo abandonado cedo o mundo mundano, como Guangcheng no tempo do Imperador Amarelo ou Hesheng na dinastia Han. Finalmente conseguiu vir aos Três Rios, alheio à imensa distância. Quando o deus-sol partiu pela primeira vez, observei o gradual afastamento das suas vestes irisadas; com a subsequente travessia da ponte celestial, procuro uma cobertura de grous para avaliar a distância. Perscrutando em vão o vento e as nuvens, lamento sem fim. Se tiveres restos da nona transformação, por favor envia uma pílula do elixir.”

O Mestre Celestial refinou então o elixir no antigo altar do Professor do Penhasco Vermelho, levando três anos desde o início até à conclusão. Convocado por ordem imperial, dirigiu-se ao palácio, onde foi alojado no santuário interior. O Mestre Celestial pediu autorização para regressar a casa, mas não lhe foi permitido.

Um dia o Mestre Celestial escapou e fugiu; quando o imperador ouviu falar disto, lamentou-o durante muito tempo. Enviou um emissário com presentes extremamente valiosos, juntamente com um poema dizendo:

“Pessoas elevadas cooperam com aspirações elevadas;
As montanhas submetem-se aos que vão para as montanhas.
Ao longe, ao longe ouvimos o vento à luz da lua,
Partido, partido, para além da névoa difusa.
Numa gruta da montanha verde contempla a caverna mística;
Num forno de jade refina areia de cinábrio.
Hoje, sobre a ponte das estrelas,
Estico o pescoço para ver o remo espiritual.”

O Mestre Celestial regressou à Montanha Ocidental e viveu no santuário da Mãe Xu, onde havia imagens dos mestres da realidade da escola das Três Purezas enchendo o salão, todas feitas por artesãos demoníacos. As vigas que fixavam os pilares, colocadas umas sobre as outras, podiam ter sido cortadas e aplainadas por carpinteiros, mas a verticalidade absoluta e a solidez ultrapassavam a capacidade humana. Havia uma inscrição manuscrita na porta indicando a data e um autorretrato na parede do salão traseiro.

Quando o mestre vivia na Montanha Ocidental, toda a gente o tratava como mestre. Num raio de centenas de milhas não havia epidemias, cheias

nem secas, nem sofrimento causado por aves predadoras ou mortes prematuras; pessoas de perto e de longe acreditavam e confiavam nele.

No décimo sexto dia do segundo mês de 703, instruiu os discípulos a construírem um monte de tijolo na Colina do Dragão Agachado, a noroeste do Claustro da Cortina Flutuante, colocando no interior um talismã do Mistério Absoluto, duas espadas dos Sete Espíritos, uma escritura da Jóia Espiritual e um bastão. Isto foi feito em três dias. O Mestre Celestial endireitou a túnica e o chapéu e sentou-se no assento de meditação; uma fragrância invulgar encheu o aposento, groux voavam entre as nuvens no céu e os sons de pessoas e cavalos misturavam-se do lado de fora. Quando alguém olhou para o mestre, ele já tinha morrido.

Notas

Esta história representa a tendência de combinar as principais seitas do taoismo, o que produziu a escola chamada Zhengyi ou Verdadeira Unidade. Fontes budistas salientam que “demônio” era uma antiga palavra para tribos exteriores às coligações que constituíam as primeiras dinastias chinesas. A seita dos Mestres Celestiais estabeleceu originalmente a sua sede numa região onde muitos povos minoritários viviam nas montanhas e, desde cedo, assumiu o controlo do comércio entre esses povos e a população Han.

Tang Ruoshan

Tang Ruoshan era natural da prefeitura de Lu. Foi promovido a cavaleiro do secretariado durante o reinado do Imperador Ruizong [r. 710-712] da dinastia Tang, sendo também colocado à frente de prefeituras importantes. Durante a era Kaiyuan [713-741] governou a província de Run com uma administração tão benevolente que foi elogiado tanto perto como longe.

Ruoshan gostava desde sempre do caminho da longevidade, e o seu irmão mais novo, Ruoshui, era sacerdote taoista do Monte Heng que alcançara os princípios essenciais da base embrionária e do espírito do vale. Tinha sido convidado para o palácio interior, mas posteriormente pediu autorização para regressar à montanha, sendo emitida uma ordem imperial concedendo-lhe permissão.

Ruoshan sempre apreciou artes mágicas, pelo que, onde quer que fosse, reunia alquimistas. Mesmo aqueles cujas técnicas não tinham valor eram recebidos por ele com cortesia. Gastava toda a fortuna pessoal e nunca lhe sobrava nada do salário; as despesas com alquimia não conheciam limites e, nos últimos anos da vida, interessou-se por ela com intensidade extrema. Chegou até a usar fundos governamentais para comprar ingredientes. Os seus associados e parentes repreendiam-no sempre que fazia isso, mas Ruoshan nunca escutava ninguém.

Certo dia um velho emagrecido, de aspeto mirrado, bateu à porta de Ruoshan afirmando possuir o caminho da longevidade. Todos os que o viam riam-se da sua decrepitude, mas quando Ruoshan o viu tratou-o com total respeito e manteve-o hospedado durante mais de um mês. Nada do que o velho dizia tinha relação com alquimia.

Ruoshan reunira uma vasta coleção de fórmulas mágicas e estudara exaustivamente cânticos, litânias, diagramas e registos; quando interrogava o velho sobre aquilo que melhor conhecia, o velho desprezava tudo isso.

Além disso, o velho apreciava comida rica, vinho fino, iguarias raras e culinária requintada. Embora fosse um velho magro, ressequido e enrugado, conseguia comer tanto quanto três ou quatro homens. Ruoshan servia-o respeitosamente, nunca demonstrando qualquer sinal de cansaço.

Um dia o velho disse casualmente a Ruoshan:

“A tua casa tem uma centena de bocas para alimentar, e o teu rendimento parece nunca ser suficiente. Tens o estatuto de conde regional, mas a tua força ainda é insuficiente. E se ficares desempregado — como sustentarás a família? Pior ainda, desviaste bastante dinheiro do governo; estou realmente preocupado contigo por causa disso.”

Assustado, Ruoshan respondeu:

“Estou encarregado daqui há muito tempo e em breve serei substituído. Isto também sempre me preocupou, mas não consigo encontrar solução. Se for culpado por isso, já estou resignado; preocupo-me apenas que a minha família venha a sofrer fome e frio.”

O velho disse:

“Não te preocupes demasiado.”

Instou-o a mandar vir vinho, e beberam várias rodadas. Ruoshan normalmente bebia pouco, mas naquele dia tomou três ou quatro taças sem se sentir minimamente embriagado, o que lhe pareceu muito estranho.

A lua naquela noite estava excepcionalmente brilhante; deixando as taças de lado, foram passear pelo jardim. Passado algum tempo, o velho disse a Ruoshan que mandasse um servo trazer para o laboratório alquímico um caldeirão, um recipiente de ferro e vários outros objetos; depois deveria mandar o servo empilhar carvão no forno, preparar dois montes de ingredientes para um caldeirão e uma panela, e então acender o carvão e aquecê-los, como num forno de cerâmica, sem olhar diretamente para o interior.

O velho tirou então duas pílulas de uma cabaça presa ao cinto e lançou uma em cada recipiente; depois fechou a porta e saiu. Disse a Ruoshan:

“Possuis os ossos do Caminho, os teus princípios são apropriados para transcender o mundo e, além disso, és sinceramente elevado de espírito e verdadeiramente reto, nunca te irritando por natureza. Os imortalistas valorizam especialmente esta conduta. Sou um homem realizado vindo das alturas, percorrendo o mundo humano para salvar pessoas de coração sincero. Vim apenas salvar-te porque tive pena da tua aspiração fervorosa. Uma parte do ouro alquímico que produzi é para deixares aos teus filhos e netos, bem como para ajudar os pobres; a outra parte serve para substituir os fundos que desviaste, evitando problemas futuros. Depois poderás descer o rio de barco e preparar-te para deixar o mundo. Amanhã estarei à tua espera no meio da corrente.”

Depois de dizer isto, desapareceu.

Ruoshan abriu o laboratório cedo na manhã seguinte e olhou para dentro. Os objetos transformados brilhavam com tal intensidade que iluminavam toda a sala. Tornou a fechar tudo e preparou-se para descer o rio de barco com alguns associados. Iam viajar até ao templo da Montanha Dourada, mas quando chegaram ao meio da corrente um nevoeiro fluvial envolveu-os de tal modo que não conseguiam ver um palmo à frente do rosto. Só Ruoshan viu o velho aproximar-se num barco de pesca ao lado da embarcação; acolheu Ruoshan no barco de pesca e afastou-se remando.

Passado bastante tempo, o vento e as ondas acalmaram um pouco e o nevoeiro opaco dissipou-se. Ruoshan tinha desaparecido!

Foi encontrada sobre a mesa do seu gabinete uma carta de despedida contendo instruções sobre assuntos familiares. Encontrou-se também uma declaração final, cujo essencial foi comunicado ao imperador nestes termos:

“Embora os emolumentos mundanos sejam apenas prosperidade temporária e a vida efêmera seja impossível de preservar, pela ascensão à realização e pelo desapego das superficialidades pode-se aspirar ao eterno. Na Antiguidade, o primeiro-ministro Fan navegou de barco pelos cinco lagos, sabendo que o seu senhor não podia partilhar do seu prazer. O Senhor Zhang de Liu deixou o seu mestre Pinho Vermelho, receando não conseguir preservar a vida para sempre.

As partidas desses dois homens não foram iguais à minha. Tive boa sorte e experimentei prosperidade e prestígio; compreendendo ainda jovem os princípios da ascensão e do declínio, tornei-me profundamente agradecido pela regra do contentamento. Repousando a mente na passagem mística, aconteceu-me obter o segredo da alquimia.

O ouro pode ser produzido, confirmando as antigas afirmações do Rei de Huai; a vida pode ser prolongada, revelando a subtil função das escrituras sobre a realização. Tendo alcançado isto, que mais há para procurar? Assim, sacudo o pó vermelho e lanço o espírito sobre os mares azuis: as ilhas dos imortais estão à vista, não muito longe. Contemplando à distância o portão imperial, não consigo superar o apego extremo de um cão ou de um cavalo pelo seu mestre.”

Ao rever esta declaração, o Imperador Xuanzong considerou-o extraordinário e subsequentemente ordenou ajuda especial para a sua família. Também mandou chamar Tang Ruoshan para seguir com um eunuco encarregado de entregar uma convocatória imperial. Procuraram para além do rio Yangzi e ao longo da costa marítima, mas não encontraram qualquer notícia ou vestígio dele.

Vinte anos mais tarde, um antigo subordinado de Ruoshan encontrava-se numa missão de Zhaxi para Huainan quando viu Ruoshan a vender peixe numa loja de mercado, misturado entre pessoas comuns. Observando o oficial, Ruoshan conduziu-o para uma zona miserável. Percorrendo os becos sinuosos durante várias centenas de passos, chegaram a uma mansão magnífica, onde Ruoshan ofereceu uma refeição ao oficial. Compadecido

da sua pobreza prolongada, Ruoshan mandou-o comprar vinte lingotes de ferro. No dia seguinte encontraram-se novamente; os lingotes de ferro tinham-se transformado em ouro, e Ruoshan entregou tudo ao oficial.

O apelido desse oficial era Liu. Atualmente os descendentes dos Liu vivem em Jinling há gerações, e entre eles houve praticantes do Caminho.

Além disso, o primeiro-ministro Li Shen costumava estudar na Montanha Florida. Quando lhe faltavam provisões no seu estúdio montanhês, saía do vale a pé em busca de mantimentos a grandes distâncias, regressando apenas ao anoitecer.

Certa vez foi apanhado por uma tempestade súbita e abrigou-se sob um enorme penhasco; o local onde a chuva batia parecia um corpo de água corrente. Quando entrou sob o penhasco, viu um sacerdote taoista a preparar um barco sobre um rochedo, com um rapaz aldeão segurando um remo entre os braços. Quando os saudou, o taoista riu-se e dirigiu-se a ele pelo nome, dizendo:

“Então aqui estás!”

Falava como se fossem velhos amigos, mas Li Shen não fazia ideia de quem ele era. Então o taoista perguntou-lhe:

“Conheces Tang Ruoshan?”

Ele respondeu:

“Li nos livros de história sobre a realização do Caminho por Ruoshan e sempre o admirei.”

O sacerdote taoista disse:

“Eu sou Ruoshan. Estava a regressar a Penglai quando por acaso encontrei nevoeiro fluvial e prendi aqui o barco. Separámo-nos há muito tempo. Agora que conseguimos encontrar-nos por um momento, como pudeste esquecer-te disso?”

Depois ajudou Shen a entrar no barco; o nevoeiro do rio dissipara-se. Os picos montanhosos pareciam uma pintura, e o luar estava claro e brilhante. O barco elevou-se ao céu, chegando num instante à ilha dos imortais de Penglai.

Pavilhões de ouro e edifícios de jade erguiam-se em fileiras para além do céu; vários imortais espirituais, todos velhos amigos, queriam mantê-los ali, mas um deles disse:

“Li Shen atualmente deseja auxiliar a nação e administrar os seus assuntos; quando o seu número se completar, regressará.”

Shen ainda trabalhava em objetivos administrativos e não queria permanecer ali por enquanto, pelo que os imortais disseram a Ruoshan que o escoltasse de volta à Montanha Florida. Mais tarde tornou-se efetivamente primeiro-ministro e também grande general. Depois de deixar o mundo deve ter ascendido novamente às fileiras dos imortais.

Luo Gongyuan

O sacerdote taoista Luo Gongyuan era natural da província de E [em Hubei]; uma versão afirma que era natural da prefeitura de Jiulong, na província de Peng [em Sichuan]. Construiu um retiro onde o rio Li se transforma no rio Yuan e costumava viajar entre a Cidade Verde e o rio Luo. Viveu durante várias centenas de anos ao longo das dinastias Zhou, Sui e Tang, ora velho, ora jovem, mantendo secretas a sua identidade e atividades.

Durante a era Kaiyuan [713-741] do iluminado imperador [Xuanzong], numa primavera, o inspetor da província de E oferecia um banquete a funcionários subordinados num pavilhão dos jardins da prefeitura, onde se encontravam turistas de todas as classes. Havia ali um homem vestido de branco com mais de oito pés de altura, cuja aparência e postura eram retas e extraordinárias. O porteiro estranhou-o ao princípio; subitamente um rapazinho viu-o e repreendeu-o:

“Porque abandonaste o teu lugar para vir aqui? Mais vale ires-te embora imediatamente!”

O homem de branco fugiu então apressadamente.

O porteiro levou o rapaz ao inspetor e contou-lhe o sucedido. O inspetor perguntou-lhe pela família. O rapaz respondeu:

“O meu apelido é Luo e o meu nome é Gongyuan. Estudo artes taoistas desde a infância. Aconteceu eu ver o dragão que guarda este rio, por isso expulsei-o para si, senhor.”

O inspetor não acreditou nele.

“Mostra-me então a sua forma”, exigiu.

O rapaz disse:

“Por favor espere outro dia.”

Quando chegou o momento, o rapaz escavou uma pequena vala na margem do rio, com apenas um pé de largura, para puxar água do rio. O inspetor e os homens da prefeitura compareceram e, num instante, um peixe branco de cinco ou seis polegadas entrou com a corrente, crescendo à medida que saltava e dançava, envolto numa névoa azulada e ténue. Pouco depois uma atmosfera negra encheu o céu, tornando impossível ver. Gongyuan disse ao inspetor e aos homens da prefeitura que seria melhor refugiarem-se na casa da ponte, mas antes de lá chegarem rebentou uma tempestade, com trovões e relâmpagos. Quando o tempo clareou um pouco, viram um dragão branco no meio do rio, com a cabeça alcançando as nuvens. Pouco depois desapareceu.

Naqueles dias o imperador apreciava mágicos, pelo que o inspetor lhe relatou detalhadamente este acontecimento. Em resultado disso, o imperador convocou o rapaz para uma audiência e ficou satisfeito com todas as suas respostas.

Em Jiannan [em Sichuan] existe um fruto chamado amadurecido pelo sol. Zhang Guo e She Fashan obtiveram-no por magia para o imperador certo dia, dizendo-lhe que chegaria nessa mesma tarde. Nesse dia estavam sentados em redor do braseiro, e Gongyuan veio sentar-se com eles pela primeira vez. Quando chegou o anoitecer e o fruto ainda não aparecera, Zhang e She olharam um para o outro e disseram:

“Será Luo?”

Gongyuan riu-se e tirou uma pinça do braseiro; nesse momento chegou um mensageiro trazendo o fruto amadurecido pelo sol. Quando She o interrogou, o mensageiro disse:

“Quando cheguei à capital, o céu inteiro estava em chamas, pelo que não consegui continuar. Só agora arrefeceu um pouco, por isso finalmente consegui chegar.”

Os senhores ficaram todos pálidos.

Naquele tempo a consorte imperial Wu Hui acreditava sobretudo no mestre budista Vajra. Quando o imperador Xuanzong visitou o Claustro do Mérito e da Virtude, foi subitamente atacado por uma comichão nas costas. Gongyuan partiu um ramo de bambu, transformou-o num cetro das sete substâncias preciosas e apresentou-o ao imperador. Encantado, o imperador olhou para o budista e perguntou:

“Consegues fazer isto?”

O budista respondeu:

“Isto é apenas uma ilusão! Eu darei a Vossa Majestade a verdadeira coisa.”

Então tirou da manga um cetro das sete substâncias preciosas e entregou-o ao imperador. Nesse mesmo instante, aquilo que Gongyuan apresentara transformou-se num simples ramo de bambu.

Quando posteriormente o imperador visitou Luoyang, a Senhora Wu acompanhou-o. Ficaram no palácio Shangyang, no Salão da Pegada. Naquele tempo iam realizar-se reparações e havia no pátio uma enorme viga quadrada, com várias dezenas de pés de comprimento e seis ou sete pés de espessura. Gongyuan, o reverendo mestre She e o mestre budista Vajra acompanhavam o casal imperial.

O imperador disse ao reverendo mestre She:

“Estou aborrecido — vamos experimentar alguns truques para nos divertirmos. Tenta levantar esta viga para mim.”

Obedecendo à ordem, She executou magia. Uma extremidade da viga ergueu-se várias dezenas de pés, mas a outra não se moveu. O imperador perguntou:

“O que aconteceu ao teu poder sobrenatural?”

O Mestre She respondeu:

“O mestre budista mandou um grupo de bons espíritos Vajra segurar uma extremidade; foi por isso que ela não se levantou.”

Naqueles dias o imperador era devoto do taoismo, enquanto a consorte era budista. A Senhora Wu mostrou-se visivelmente satisfeita e o mestre budista também ficou satisfeito consigo mesmo, embora secretamente. Mas Gongyuan baixou a cabeça e sorriu.

O imperador disse ao mestre budista:

“Os teus encantamentos são mais eficazes do que os do Mestre She. Podes colocá-lo dentro de um jarro de água por encantamento?”

Obedecendo à ordem, o mestre budista colocou um jarro e mandou Fashan estender um tapete e sentar-se. Depois entoou o mantra da Grande Coroa de Buda e, antes de terminar uma única recitação, o corpo de She começou a elevar-se em direção ao jarro. Antes de completar duas ou três recitações, o Mestre She tinha sido elevado até à boca do jarro. Quando a recitação terminou, deslizou para dentro dele.

O imperador mostrou-se descontente. Passado algum tempo disse ao mestre budista:

“Deves poder usar o teu poder como quiseres. Agora que o puseste lá dentro, consegues tirá-lo?”

O mestre budista respondeu:

“Este é o princípio fundamental dos monges.”

Depois entoou várias vezes o encantamento da Coroa de Buda, mas o Mestre She não saiu. O imperador disse:

“Fizeste desaparecer o meu mestre religioso com o teu feitiço — já não consigo vê-lo!”

A Senhora Wu empalideceu; o mestre budista ficou aterrorizado.

O imperador perguntou a Gongyuan:

“Como podemos trazer Fashan de volta?”

Gongyuan riu-se e disse:

“Fashan não está longe.”

Passado algum tempo, Gao Lishi anunciou:

“O reverendo Mestre She está a entrar.”

O imperador ficou espantado.

“O jarro de latão está aqui — de onde vem ele então?”

Trouxeram-no para dentro e interrogaram-no.

O Mestre She respondeu:

“O Rei Ning convidou-me para uma refeição, e uma resposta direta não podia ser evitada. Venho da casa do Rei Ning, onde acabei de jantar. Se não fosse por um feitiço, como poderia eu ter ido?”

O imperador soltou uma enorme gargalhada. A Senhora Wu e o mestre budista aplaudiram ambos.

Depois o imperador mandou o Mestre She executar outro encantamento. Pegou na sobrepeliz bordada a ouro do mestre budista, esfregou-a e cobriu-a com uma tigela. Em seguida o Mestre She executou o Passo de Yu, cerrando os dentes e circulando-a três vezes. Depois disse:

“Supremo Mestre Lao, leva isto.”

Os fios da sobrepeliz debaixo da tigela agruparam-se em feixes separados conforme as cores. O mestre budista exclamou:

“Que desperdício! A minha sobrepeliz bordada a ouro ficou arruinada!”

O imperador perguntou:

“Pode ser restaurada?”

O Mestre She respondeu que sim; depois cobriu-a novamente e entoou:

“Supremo Mestre Lao, recompõe isto.”

Quando retiraram a tigela, a sobrepeliz estava restaurada.

O Mestre She também pegou na tigela do mestre budista, aqueceu-a até ficar em brasa e depois levantou-a com a mão para a colocar na cabeça do mestre budista. O mestre budista fugiu gritando. O imperador rugiu de riso.

Gongyuan disse:

“Aquilo que Vossa Majestade toma por divertimento são métodos menores do Caminho. Porque está o Mestre She a demonstrá-los?”

O imperador respondeu:

“Então não consegues executar um truque para me divertir?”

Gongyuan disse:

“Por favor, investigue melhor as técnicas do mestre budista.”

O budista respondeu:

“Deixem-me guardar a minha sobrepeliz e veremos se o Mestre Luo consegue tomá-la. Se não conseguir, o Mestre Luo perde; se conseguir, então perco eu.”

Mandou então que fossem até um santuário para fazer isso. O mestre budista consagrou o altar, queimou incenso e depois sentou-se de pernas cruzadas sobre o altar, executando o seu método. Pegando na sobrepeliz, colocou-a numa caixa de prata e depois esta dentro de várias caixas de madeira, cada uma fechada à chave. Deixando-as sobre o altar, o imperador, a Senhora Wu e o Mestre She viram um círculo interior de bodhisattvas, um círculo exterior de espíritos armados e um círculo de vajrasattvas fora deles, rodeando tudo. Estes santos permaneciam ombro a ombro, formando um círculo extremamente solene, enquanto o mestre budista mantinha vigilância, sem desviar os olhos nem por um instante.

Gongyuan falava e ria despreocupadamente enquanto o imperador e o Mestre She observavam. Passado bastante tempo, o imperador disse:

— Porque está isto a demorar tanto? Não se está a tornar aborrecido?

Gongyuan respondeu:

— Numa disputa de poderes, como ousaria eu exhibir as minhas próprias capacidades? Basta que Vossa Majestade mande o mestre do cânone abrir as caixas e verificar.

O imperador mandou abrir as caixas para retirar a sobrepeliz, mas, embora as caixas continuassem fechadas à chave, o interior estava vazio. O imperador soltou uma gargalhada estrondosa.

Gongyuan disse então ao imperador:

— Peço que envie alguém ao meu mosteiro e mande um discípulo abrir um baú e trazer o que estiver lá dentro.

Assim, o imperador enviou um oficial para o buscar e, num instante, a sobrepeliz chegou.

Quando o imperador perguntou como aquilo fora possível, Gongyuan respondeu:

— Os bodhisattvas e os guardiões ocupam uma posição intermédia entre os santos; os espíritos guerreiros ocupam uma posição inferior no Caminho. Todos estes admitem participação activa nos reinos superiores; mas, quanto à subtilidade da realidade perfeita suprema, isso não é algo que os magos conheçam. Limitei-me a pedir à deusa do céu da Pureza de Jade que a trouxesse; por isso, os bodhisattvas e os vajrasattvas não a viram. Assim, ela a trouxe com a mesma facilidade com que se caminha por uma estrada plana; o que poderia impedi-la?[1]

O imperador ficou encantado e recompensou Gongyuan com inúmeros presentes, enquanto, daí em diante, o Mestre She e o mestre do cânone se renderam perante ele.

Sempre que o imperador convocava Gongyuan para testar técnicas com She Fashan e o mestre do cânone Vajra, Gongyuan saía sempre vencedor. Nas suas idas e vindas na corte, ora utilizava observações subtis de crítica corretiva, ora falava diretamente oferecendo auxílio; decapitava maldições, expulsava assombrações, convocava dragões e fazia chover, retirando-se depois para o anonimato quando já não havia nada de útil a fazer.

O imperador queria aprender as suas artes, mas Gongyuan disse:

— Vossa Majestade admoesta as Nove Purezas com cartas de jade e regras de ouro. Seres realizados descem e exercem influência, preservando a nação e trazendo segurança ao povo; na verdade, deveríeis prosseguir a não-interferência de Yao e Shun, e continuar a frugalidade de Wen e Jing. Pusestes de lado a vossa espada preciosa e não governais. Renunciastes ao vosso famoso corcel e não cavalgais.

Como podeis, ocupando a posição de soberano responsável por todo o império, dedicar-vos levianamente a artes menores por divertimento? Se aprendêsseis todas as minhas artes, certamente guardaríeis o selo imperial

no bolso, juntar-vos-íeis à ralé e acabaríeis vestido como um homem comum.

O imperador irritou-se e começou a gritar-lhe, pelo que Gongyuan correu para dentro de um pilar e começou a enumerar os erros do imperador. O imperador enfureceu-se ainda mais e mandou arrancar o pilar e reduzi-lo a pedaços. Gongyuan entrou então numa pedra de tinta de jade; o imperador esmagou-a em dezenas de fragmentos. Cada fragmento continha uma imagem de Gongyuan. O imperador pediu desculpa e Gongyuan retomou então a sua aparência habitual.

Ainda assim, o imperador insistia em aprender a arte de desaparecer. Continuou a pressionar Gongyuan, que acabou por ensiná-lo. Mesmo assim, recusou-se a transmitir a arte completa e, quando o imperador tentava desaparecer, nunca conseguia fazê-lo totalmente. Uma vez via-se a sua túnica ou a faixa; outras vezes, a sua sombra ou as suas pegadas; no fim de contas, nunca atingiu a perfeição e, tomado pela ira, o imperador mandou executar Gongyuan.

Vários anos depois, o comissário imperial Fu Xianyu encontrava-se em Shu numa missão quando viu Gongyuan na estrada de Blackwater, vestido com uma túnica monástica primaveril e transportando um bastão de argolas, caminhando calmamente. O comissário esporeou o cavalo para o alcançar, mas Gongyuan mantinha-se sempre uma dúzia de passos à frente, e o comissário nunca conseguiu aproximar-se. O comissário gritou-lhe:

— As nuvens e as águas podem convir a um Mestre Celestial, mas não pensais nos vossos conhecidos dentro do palácio?

Só então Gongyuan parou e olhou para trás. O comissário desmontou, curvou-se e apresentou-lhe os seus respeitos; depois caminhou ao lado de Gongyuan durante cerca de uma milha.

Ao longo de um dos lados da estrada pública corria um longo ribeiro de vale. Junto dele erguia-se um rochedo imenso; atravessaram o ribeiro e sentaram-se sobre a pedra. Gongyuan disse ao comissário:

— Vivo entre fontes e florestas, fazendo do cultivo da realização a minha tarefa. Desde que entrei em Shu durante a era Xianhe [326–331] da dinastia Jin, procurei mestres nas montanhas, ocultando durante muito tempo a minha identidade e as minhas actividades. Quando ouvi dizer que

o imperador admirava o Caminho e respeitava o misticismo, abandonei os prazeres da liberdade entre as brumas, enfrentei a estrada pestilenta do mundo material, misturei-me com bandos de galinhas e corvos-marinhos, contemplei o domínio das efémeras, sem considerar isto demasiado penoso, apenas porque desejava ensinar ao soberano o valor do Caminho supremo.

O imperador convidou-me para um mosteiro, onde o que desejava era medicina miraculosa. Falei-lhe então dos órgãos internos do ser humano; congestionado pelo consumo de carne, os seus três campos ainda não estavam vazios e as suas seis energias ainda não estavam purificadas, pelo que pedi que se aguardasse outro dia para transmitir isto. O prazo foi fixado em dez anos, mas ele não conseguiu manter a disciplina acordada e mandou cortar-me a cabeça por causa de um pequeno truque mágico. Que brutalidade!

Ainda assim, quando as pessoas alcançam o Caminho, o corpo funde-se energeticamente com o Caminho; assim, como poderiam armas vulgares, ou mesmo água e fogo, causar-me dano? Contudo, consciente do registo da flor de cinábrio ao qual o soberano está inscrito, e tendo uma história de associação passada na capital, pessoalmente desejo libertá-lo, incapaz de abandonar este sentimento sincero.

Depois tirou uma carta da manga e disse ao comissário:

— Informai o imperador disto.

Deu um nome fictício como sendo discípulo do Mestre Jingzhen, significando “Realização Silenciosa”, dizendo que o imperador compreenderia.

Depois de dizer o que tinha a dizer, Gongyuan partiu. Confiou ao comissário a mensagem de que regressaria a Shu e depois desapareceu. O comissário voltou à capital, relatou o incidente e entregou a carta ao imperador.

Quando o imperador leu a carta, ficou perturbado e inquieto. Quando o comissário se retirou, Gongyuan já tinha chegado e foi imediatamente conduzido à presença do imperador.

O imperador perguntou:

— Porque mudaste de nome?

Gongyuan respondeu:

— Só o mudei porque Vossa Majestade me cortou a cabeça.

Depois explicou que os caracteres do seu pseudónimo correspondiam aos caracteres do seu verdadeiro nome sem a parte superior.

O imperador baixou a cabeça e pediu desculpa, prometendo abandonar os seus excessos. Gongyuan ficou satisfeito e disse:

— Estava apenas a brincar! Aqueles que alcançam o Caminho dos imortais espirituais não podem ser feridos nem por calamidades que marcam a História, nem pelo fim de uma era, nem pela destruição do mundo. Como poderiam então simples armas causar-lhes dano?

Noutro dia, o imperador voltou a perguntar sobre o caminho para a longevidade. Gongyuan respondeu:

— Isto encontra-se nos clássicos: “O meu destino está em mim; não depende de outro.” Deveis procurar interiormente primeiro, para alcançar exteriormente. Mas esvaziar a mente, extinguir o conhecimento, vestir folhas e viver de frutos secos e nozes não é algo que o aristocrata supremo possa fazer.

Assim, Gongyuan deu ao imperador oito canções dos três picos, que tratavam geralmente do uso do negro e do branco, do amarelo e do vermelho, da questão de restaurar a juventude, indo contra a corrente. O imperador praticou-as durante vários anos, e o seu espírito tornou-se sereno enquanto a sua energia aumentava. À medida que envelhecia, o seu vigor e força não se desgastavam.

Ao fim de cerca de um ano, Gongyuan partiu e ninguém sabe para onde foi. Quando o imperador Xuanzong visitou Shu na década de 750, Gongyuan voltou a recebê-lo em Sword Gate e escoltou-o até Chengdu, mas depois partiu abruptamente. Quando o imperador regressou de Shu à capital, só então compreendeu a mensagem anterior de Gongyuan de que regressaria a Shu.

Notas

O Budismo Tântrico esotérico, conhecido por utilizar ilusões mágicas para fins educativos, esteve em voga durante algum tempo na China da dinastia Tang. O mestre budista Vajra era Vajrabodhi, um sul-indiano cujo

nome indica a sua filiação ao Budismo Tântrico, tecnicamente referido como vajra-yana ou “veículo do raio”. She Fashan foi um célebre sacerdote taoista convidado inúmeras vezes para a corte. Era tão respeitado pelo imperador que foi nomeado chefe do departamento dos assuntos estrangeiros — daí a sua presença nesta cena juntamente com o missionário budista indiano Vajrabodhi — e recebeu um ducado, embora tenha permanecido sacerdote e continuado a viver num mosteiro. A sua história surge mais adiante nesta coletânea.

Deng Decheng

Deng Decheng era natural de Linqun, na província de Fu [actual Jiangxi]. A sua família era taoista há gerações. Sempre que queimava incenso, fazia o voto de auxiliar a nação e apoiar o ensinamento. Foi iniciado no Caminho no monte Magu.

Quando os seus amigos íntimos ouviram falar da sua aspiração, alguém lhe disse:

— A tarefa de auxiliar a nação exige competência tanto nos assuntos militares como civis; se te retirares para o sacerdócio taoista, como poderás alcançar o teu objetivo?

Ele sorriu e respondeu:

— Esse objetivo não é algo conhecido pelas pessoas do mundo.

Um dia, de forma totalmente inesperada, regressou das montanhas à sua residência privada. Pelo caminho encontrou uma serpente gigantesca estendida sobre a estrada. Apanhando um pouco de água, aspergiu-a sobre a serpente e disse:

— Se és um dragão, voa com a água; não me bloqueies o caminho.

A serpente transformou-se subitamente numa espada, que ele levou consigo para casa.

Um dia, um certo sacerdote taoista que viu aquilo afirmou tratar-se de uma espada sobrenatural e ensinou-lhe a utilizá-la. O Imperador Iluminado [Xuanzong], fascinado pelo Caminho supremo e procurando artes taoistas por toda a parte, ordenou que Deng Decheng fosse levado à capital. Um dia, num momento de lazer, comentou com Decheng:

— A cidade fortificada de Stone Fort, em Qinghai, é um grande problema na fronteira.

Decheng respondeu:

— Sou um rústico humilde, agraciado com um favor incomparável. Como ousaria não fazer o que puder para aliviar as preocupações do imperador?

Depois acendeu sete lâmpadas dispostas segundo a configuração de uma constelação. Acendendo incenso, rezou em silêncio; então uma das lâmpadas levantou voo como um cometa, e a cidade de Stone Fort foi reduzida a cinzas!

Notas

Os mestres e cultos taoistas foram durante muito tempo admirados, temidos, tolerados, proscritos, autorizados e explorados pelos poderes seculares devido à sua influência carismática, às suas capacidades organizativas e à sua aptidão para mobilizar rapidamente pessoas e recursos a grandes distâncias.

Shen Yuanzhi

Ninguém sabe de onde era Shen Yuanzhi. Durante a era Kaiyuan [713–741], foi convocado para o Mosteiro Kaiyuan, na capital, onde passou a ser tratado com consideração crescente, ocupando o tempo a discutir o Caminho com o Imperador Iluminado.

Certa vez, o imperador ordenou a Zhao Yunrong que tratasse do chá e dos medicamentos de Yuanzhi. A atitude de Zhao era extremamente respeitosa e reservada, mas ele aproveitou um momento de descontração para pedir um pouco de elixir alquímico. Yuanzhi disse:

— Não me custa nada dá-lo, mas de qualquer forma não permanecerás muito mais tempo neste mundo.

Zhao insistiu ainda mais fervorosamente, pelo que Yuanzhi lhe deu um grão de elixir de neve carmesim e disse-lhe:

— Se tomares esta pílula, o teu corpo não se decomporá quando morreres. Se conseguires fazer um caixão grande e uma sepultura espaçosa, colocando pérolas e jade no interior e ventilando-a para que haja ar, a tua alma superior não vagará pelo vazio e a tua alma inferior não afundará

nas sombras; ao fim de cem anos poderás voltar à vida. Este é o caminho de refinar o corpo através da negatividade absoluta.

Mais tarde, quando Yunrong acompanhava uma visita imperial a Luoyang, adoeceu no Mosteiro da Orquídea e teve ocasião de contar isto à consorte imperial, exatamente como lhe fora dito.

Notas

A “negatividade absoluta”, ou yin absoluto, refere-se a uma quase-morte artificialmente induzida como meio de treino. A história anterior de Zhou Yinyao contém uma descrição relativamente detalhada e gráfica. Este termo, e particularmente este uso, é bastante raro nas histórias de adeptos taoistas e figura entre aqueles que, nos séculos posteriores, foram reinterpretados para designar concepções menos radicais.

Xu Fu

Durante a era Kaiyuan da dinastia Tang, havia um cavaleiro que sofria de uma atrofia num dos lados do corpo. Médicos imperiais como Zhang Shangrong não conseguiam diagnosticar a doença. O homem reuniu o seu clã e disse:

— Com o meu corpo neste estado, como poderei viver muito mais tempo? Ouvi dizer que existem grandes imortais espirituais no mar; devo procurar uma fórmula imortalista que cure esta aflição.

O seu clã tentou impedi-lo, mas sem sucesso. Assim, ele e um criado levaram provisões até à costa da província de Deng [actual Shandong], encontraram um barco vazio, colocaram nele a bagagem e fizeram-se ao mar ao sabor do vento. Depois de viajarem durante mais de dez dias, aproximaram-se de uma ilha solitária. Na ilha encontravam-se várias centenas de pessoas, numa atitude semelhante à de uma audiência na corte.

Pouco depois o barco alcançou a margem. Havia uma mulher a lavar ervas junto à costa, e o homem perguntou-lhe quem eram todas aquelas pessoas. A mulher apontou e disse:

— O que está sentado ao centro, com barba e suíças brancas, é o Mestre Xu.

O homem perguntou:

— Quem é o Mestre Xu?

A mulher respondeu:

— Conheceis Xu Fu do tempo do Primeiro Imperador Qin?

Ele respondeu:

— Conheço.

Ela disse:

— É ele.

Passado algum tempo, a multidão dispersou-se e o cavaleiro desembarcou para fazer uma visita. Em suma, falou sobretudo da sua busca por princípios medicinais. O Mestre Xu disse:

— Agora que me encontraste, sobreviverás à tua doença.

Primeiro o mestre serviu ao cavaleiro sopa e arroz. Os recipientes e as porções eram invulgarmente pequenos, e o cavaleiro não apreciou o sabor insípido. O Mestre Xu disse:

— Se conseguires acabar isso, também farei sopa de arroz, mas receio que não a consigas terminar.

O cavaleiro continuou a comer e a comer — parecia tigela atrás de tigela — acabando por desistir quando já estava completamente cheio. Também ficou totalmente embriagado depois de beber apenas uma pequena taça de vinho.

No dia seguinte, o mestre deu ao cavaleiro várias pílulas de medicamento negro. Depois de as engolir, o cavaleiro teve diarreia, expelindo galões de líquido negro. Então a sua enfermidade foi curada.

O cavaleiro quis permanecer ali e trabalhar para o Mestre Xu, mas o mestre disse:

— Tendes um cargo oficial e ainda não deveis permanecer aqui. Que o vento de leste vos acompanhe, e não vos preocupeis com a distância do caminho de regresso.

Também lhe deu uma bolsa de medicamento amarelo e disse-lhe:

— Este medicamento pode curar todas as doenças. Quando encontrardes alguém doente, administrai-lhe uma colher disto.

O cavaleiro regressou, chegando à província de Deng em poucos dias. Relatou o medicamento ao imperador; este deu-o a pessoas doentes e todas recuperaram.

Tan Yi

Tan Yi era filho de Shu Pi, um homem do povo da província de Ling [atual Sichuan]. Nasceu nos últimos anos da era Kaiyuan. Já ao nascer era extraordinário. Conseguia falar desde o momento em que nasceu e, em poucos anos, atingira quase dois metros de altura. O cabelo e o físico não eram como os das crianças comuns. Sem beber nem comer, conseguia correr mais depressa do que um cavalo a galope.

Quando tinha cerca de vinte anos, desapareceu subitamente. Pessoas de perto e de longe maravilhavam-se com ele e consideravam-no um homem espiritual. Os seus pais sentiam profundamente a sua falta e os aldeões ergueram-lhe um santuário.

Em 766, regressou subitamente a casa, usando um chapéu cor de aurora e uma veste de penas, um verdadeiro imortalista. Disse aos pais:

— Sou um oficial imortal e não devo permanecer muito tempo no mundo humano. Embora, como pais, possam sentir a minha falta, ainda assim não devem manter este santuário, para que nada o possua e conjure ameaças e bênçãos nocivas às pessoas. Peço-vos que o destruam. Sob os alicerces do santuário encontra-se uma grande quantidade de ouro enterrado há muito tempo; depois de demolirem o santuário, desenterrem o ouro e distribuam-no para ajudar os pobres e as aldeias desoladas.

Depois de dizer isto, lançou-se ao céu e partiu.

Fizeram como ele dissera, demolindo o santuário e escavando a terra, e todos encontraram ouro. Uma fonte miraculosa brotou no local da escavação; era extraordinariamente límpida e não aumentava com as chuvas acumuladas nem diminuía durante as secas. As pessoas da cidade que ali rezavam obtinham sempre resultados milagrosos, pelo que lhe

deram o nome de Lagoa do Mestre Tan, chamando-lhe também Lagoa Celestial.

O letrado graduado Guo Zhoufan compôs um poema para perpetuar estes acontecimentos:

Cem passos de água pura, o mundo chama-lhe Lagoa do Mestre Tan.
Perguntei a um ancião de Jingyang de quem tomava o nome esta lagoa.
O velho explicou-me: “Tan Shupi, deste distrito,
Teve um filho chamado Ayi nos últimos anos da era Kaiyuan.
Falava desde o instante em que nasceu e aos nove anos já tinha barba e sobancelhas espessas.
Não bebia nem comia, e nunca dizia ter sede ou fome.
Aos quinze anos corria tão depressa que um cavalo a galope não o conseguia alcançar.
Aos vinte entrou nas florestas montanhosas e nunca se esperou que regressasse depois de partir.
Os pais sentiam tanto a sua falta que os aldeões ergueram-lhe um santuário.
Na primavera do primeiro ano da era Dali, o rapaz regressou inesperadamente,
Com chapéu e fénixes no grampo, vestido com túnicas irisadas.
Ajudando pessoas desesperadas por toda a parte, disse cortesmente a parentes e amigos:
‘Sou um oficial dos imortais espirituais e não devo ser objeto de preces no mundo inferior,
Para que espíritos malévolos não tirem proveito disso; melhor será arrasar o santuário.
Aqui existe um tesouro de ouro enterrado sob os alicerces deste santuário.
Desenterrem-no e distribuam-no pela multidão, e poderão socorrer os empobrecidos.
Depois de retirado o ouro, surgirá uma fonte miraculosa, profunda e cristalina,
Cuja pureza será sinal de bom augúrio, jamais esgotada pela chuva ou pela seca.’
Depois de falar, despediu-se e voou para o céu,
Segundo a misteriosa subtileza de uma névoa sombria.
As emoções humanas comuns não o podiam reter; a multidão que assistia chorava tristemente.
Então seguiram o conselho do imortal, demolindo o santuário e escavando

para ver,
Encontrando tesouros inesgotáveis, distribuindo-os com justiça para aliviar a miséria e o perigo.
Uma grande nascente emergiu sobre o tesouro, a sua abundância rara no mundo.
O lugar extraordinário flui para sempre, abençoando os quatro cantos através dos anos.”

Notas

Sabe-se que certos mestres taoistas armazenavam ouro, dinheiro e bens para emergências como cheias, fome e epidemias, pois a caridade, o auxílio e o serviço público em geral eram considerados elementos importantes da prática taoista. As histórias populares de pessoas que tropeçam em tesouros incríveis ou são convidadas a entrar em casebres de becos recônditos que por dentro se revelam cheios de riquezas podem também ser vestígios desta prática.

She Fashan

O Mestre Celestial She Fashan tinha o nome social Daoyuan. No início da era Kaiyuan, na noite de lua cheia do primeiro mês lunar, o imperador Xuanzong deslocou-se ao Palácio Shangyang para contemplar as lanternas ali expostas. O carpinteiro imperial Mao Xunxin construíra um edifício colorido com mais de trinta salas, cujos interiores eram uma mistura de verdes dourados, pérolas e jade. O edifício tinha cento e cinquenta pés de altura e tilintava à mais leve brisa. As lanternas tinham formas de dragões, fénixes, tigres e leopardos empinados, feitas com uma perícia aparentemente sobre-humana. O imperador ficou encantado com a visão e mandou chamar o mestre para observar do alto do edifício, sem que mais ninguém soubesse.

O mestre disse:

— O esplendor destas lanternas é verdadeiramente incomparável, mas as lanternas da cidade de Liliang esta noite ficam apenas atrás destas.

O imperador perguntou:

— Estiveste lá recentemente?

O mestre respondeu:

— Tinha acabado de regressar de lá quando recebi a vossa convocatória urgente.

O imperador achou a afirmação estranha e disse:

— Gostaria de ir lá agora — será possível?

— É fácil — respondeu o mestre.

Mandou o imperador fechar os olhos e advertiu-o:

— Não olheis para nada. Se o fizerdes, ficareis chocado.

Mantendo os olhos fechados conforme instruído, com um salto o imperador já se encontrava no céu e, num instante, os seus pés tocaram o chão. O mestre disse:

— Agora podeis olhar.

Ao ver lanternas estendendo-se por milhas, ruas cheias de carruagens e cavalos, homens e mulheres circulando por toda a parte, o imperador admirou a festividade durante muito tempo. Depois pediu para regressar e, voltando a fechar os olhos, lançou-se novamente pelos ares. Pouco depois encontrava-se de volta ao palácio, onde a música e a dança ainda nem tinham terminado.

Enquanto estava em Xiliang, o imperador marcara um pouco de vinho com um ceptro de ferro gravado. No dia seguinte enviou ali um comissário com um pretexto qualquer, aproveitando para procurar o ceptro e trazê-lo de volta. Quando o examinaram, verificaram que era realmente o mesmo.

Além disso, certa vez, na noite de lua cheia do oitavo mês, o mestre levou o imperador numa viagem ao palácio da lua. Ouvindo música celestial na lua, perguntaram o nome da melodia e disseram-lhes que se chamava Melodia da Nuvem Púrpura. O imperador era conhecedor de música e memorizou silenciosamente a melodia. Ao regressar, escreveu as notas e chamou-lhe Túnica de Plumas com Saia de Arco-Íris.

Ao regressarem da lua, passaram sobre a cidade murada da província de Lu; olhando para baixo, viram a cidade mergulhada em quietude, com a luz da lua brilhante como o dia. O mestre pediu então ao imperador que tocasse uma melodia na sua flauta de jade. Naquele momento a flauta encontrava-se nos aposentos do imperador, pelo que o mestre enviou

alguém para a buscar. Chegou pouco depois e, depois de tocar uma melodia, o imperador lançou moedas de ouro sobre a cidade e regressou.

Dez dias mais tarde chegou um relatório da província de Lu informando que, na noite da lua cheia, se ouvira música celestial na cidade e que tinham sido encontradas moedas de ouro, posteriormente entregues às autoridades.

O imperador colaborava repetidamente com os seus íntimos para testar as artes taoistas do mestre, e estas revelavam-se inesgotáveis, com provas evidentes de que as suas demonstrações não eram ilusões. Por isso o imperador lhe demonstrava respeito especial. Quanto a outros milagres — expulsar espíritos das montanhas, provocar vento e chuva, cozinhar carne de dragão e exorcizar assombrações — tudo isso consta da sua biografia, pelo que não o registarei aqui em detalhe.

Certa vez Zhang Shuo, duque de Yan, foi ao mosteiro visitar o mestre, que mandou trazer vinho. Shuo perguntou:

— Não tendes outros visitantes?

O mestre respondeu:

— Há um certo senhor Qu (“Levedura”), um estudioso independente, há muito retirado nas florestas montanhosas. Tende a manter-se isolado e não fala muito; bebe bastante, mas toca percussão muito bem.

O duque pediu ao mestre que o convidasse, e ele chegou logo em seguida. Tinha pouco mais de noventa centímetros de altura e era muito roliço, mas, quando o duque o fez sentar-se, os seus modos mostraram-se extremamente refinados. Quando o vinho chegou, bebeu-o todo sem demonstrar qualquer alteração, mental ou física.

Quando o duque se preparava para partir, o mestre empunhou de repente uma espada e gritou ao senhor Qu:

— Nunca tiveste nada de útil para dizer — apenas desejas vinho! De que serves?

Então o mestre golpeou-o, e o senhor Qu revelou-se nada mais do que um enorme barril de vinho.

Fashan disse certa vez aos seus discípulos:

— Daqui a cento e sessenta anos surgirá alguém cujas artes ultrapassarão as minhas e que virá habitar na Montanha do Sol e da Lua.

Durante vários anos o mestre viveu abaixo do monte Siming [em Zhejiang, o nono grande céu-gruta], a leste do monte Tiantai. Certa vez, no primeiro dia do quinto mês, um velho apareceu inesperadamente à sua porta, lamentando-se e pedindo ajuda. Os discípulos pensaram que devia sofrer de alguma doença, e o mestre convidou-o a entrar e interrogou-o.

O velho disse:

— Sou um dragão do oceano oriental. Fui nomeado pelo imperador celeste para guardar os tesouros dos oito oceanos. A responsabilidade muda de mãos a cada mil anos, e aqueles que não cometeram erros transcendem e alcançam um grau de imortalidade. Este é o meu noningentésimo septuagésimo ano, e a minha realização, por pequena que seja, em breve estará concluída.

Recentemente apareceu um brâmane demonstrando as suas artes mágicas; vive junto ao litoral, recitando encantamentos dia e noite há trinta anos, e o seu método está prestes a resultar — a água do oceano está como nuvens enrolando-se no céu intermédio e, no quinto dia do quinto mês, o oceano secará! Os tesouros que governam o céu e estabilizam a terra, pelos quais o imperador celeste regula as almas, serão certamente tomados pelo brâmane. Ao meio-dia do quinto dia, peço-vos que ofereçais um talismã alquímico para ajudar.

Quando chegou o momento, o mestre preparou um talismã alquímico e enviou-o voando em auxílio. As águas do oceano regressaram ao estado anterior, e o sacerdote brâmane afogou-se no oceano por vergonha.

No dia seguinte, o dragão trouxe objetos preciosos e raridades para recompensar o mestre, mas este recusou aceitá-los, dizendo:

— Nas florestas e lugares selvagens, refúgios do espírito, não há necessidade de pérolas nem objetos valiosos.

No entanto, aproveitou para dizer ao dragão:

— Esta falésia fica bastante longe da água. Fazei surgir aqui uma nascente límpida — isso seria uma bênção.

Nessa noite ouviu-se o som de vento e chuva; na manhã seguinte havia um canal de pedra circundando a montanha, com água de nascente correndo por ele. Nunca secando, mesmo no inverno, até hoje é chamado Canal do Mestre Celestial.

Segundo uma história, durante a era Xianqing [656–660], Fashan dirigia-se ao monte Tiantai para realizar um ritual do talismã amarelo por ordem imperial. Partiu de Guangling e, no dia seguinte, iria atravessar para a província de Gua. Naquele dia, o barqueiro do rio aguardava com o barco atracado. Era fim da primavera e o porto estava claro e ameno.

Aconteceu então que dois velhos vestidos de amarelo e branco disseram um ao outro:

— Jogamos uma partida de xadrez enquanto esperamos?

Depois voltaram-se para o céu e chamaram o espírito das águas, supondo o que um rapaz emergiu das ondas sem uma gota de água na roupa. Um dos velhos disse:

— Traz um tabuleiro de xadrez e assentos.

Num instante o rapaz fez o que lhe fora ordenado, colocando os assentos sobre a areia. Os dois velhos sentaram-se frente a frente com o acordo:

— Quem vencer a partida poderá comer o sacerdote taoista que chegar amanhã.

Depois riram e começaram a jogar.

Passado bastante tempo, o velho vestido de branco disse:

— Perdeste, senhor! Espero que a delicadeza do sabor não vos afete demasiado.

Fitando a distância e afastando-se lentamente, caminhou sobre as ondas, desapareceu ao longe e mergulhou sob a água.

Percebendo que o velho pretendia fazer mal a Fashan, o barqueiro ficou aterrorizado e perturbado, incapaz de se acalmar. Na manhã seguinte chegou antecipadamente um oficial imperial a cavalo para supervisionar os preparativos do barco. O barqueiro contou-lhe então o que vira no dia anterior. O oficial ficou desconcertado e apreensivo.

Pouco depois Fashan chegou, e o oficial relatou-lhe o que o barqueiro lhe contara. Fashan sorriu e disse:

— É assim? Não vos preocupeis.

Naqueles tempos, os efeitos miraculosos dos talismãs de Fashan eram conhecidos tanto pelos instruídos como pelos ignorantes, mas o oficial, o barqueiro e os demais acompanhantes da viagem permaneciam ansiosos e inquietos. Percebendo isso, Fashan instou-os a levantar âncora.

Mal tinham deixado a margem quando uma tempestade levantou ondas violentas e o céu e o sol escureceram; as pessoas no barco olharam umas para as outras empalidecidas. Fashan disse calmamente ao assistente:

— Pegai no meu talismã negro e colocai-o na proa.

Quando isso foi feito, as ondas e a corrente acalmaram-se e, pouco depois, atravessaram o rio em segurança.

Fashan voltou-se então para o barqueiro e disse:

— Deveis chamar todos os homens do vosso clã: a algumas milhas rio abaixo, num ilhéu coberto de juncos, encontra-se um peixe gigantesco. Podeis aproveitá-lo e obter grande sustento dele.

O pescador seguiu as instruções e, em menos de uma milha, encontrou efetivamente um enorme peixe branco com trinta metros de comprimento e circunferência imensa, morto e exposto sobre a areia. Quando se aproximou para observá-lo, viu uma abertura na cabeça da qual escorria óleo. O barqueiro cortou a carne e levou-a consigo, e os vizinhos e aldeões alimentaram-se daquele peixe durante meses.

Notas

O peixe gigantesco parece ter sido uma baleia que se perdeu rio acima e não conseguiu regressar ao oceano. O óleo na cabeça sugere que fosse um cachalote. Cem pés, mesmo admitindo exagero, é muito mais do que o comprimento de um cachalote moderno, mas algumas fontes indicam tamanhos entre oitenta e noventa pés em tempos antigos, pelo que esta história pode ter um fundo de verdade. Encontrar objetos invulgares e úteis era um dos passatempos dos taoistas que os tornava queridos entre o povo.

Xue Xuanzhen

Xue Xuanzhen era trisavô de Bogao, assistente imperial da dinastia Tang. Desde jovem apreciava o Caminho e não tinha gosto pelas distinções cortesãs. Percorreu fontes envoltas em nuvens e encontrou o caminho da longevidade. Habitualmente vivia entre as montanhas das Cinco Cordilheiras.

Sempre que encontrava alguém dizia:

— As montanhas Jiuyi e Wuling são lugares de reunião dos imortais espirituais. As montanhas e as águas são recônditas e singulares; a névoa e o nevoeiro são excepcionais. Os picos abruptos de Yangni, por exemplo, e as cavernas puras e vazias de Boluo, são inesquecíveis. É por isso que Shu Rong repousou o espírito no monte Heng, Shun ascendeu à imortalidade no monte Cangwu, He Xu distinguiu-se no Pico Oculto e o Imperador Amarelo ascendeu junto ao Lago do Caldeirão. Os outros elevados realizados, imortais, funcionários civis e ministros de Estado que ascenderam à liberdade nunca o fizeram senão numa montanha. Qual a razão disso?

As montanhas são recônditas e misteriosas, com águas profundas e límpidas, resplandecentes de pinheiros e bambus, envoltas em nuvens e lianas, certamente não do agrado daqueles que possuem ossos vulgares e corações mundanos. Quanto mais os mundos separados existentes no interior das cavernas profundas, com óleo de coral e leite gotejante, ervas miraculosas e fungos extraordinários — como poderiam os olhos mundanos vê-los, ou sandálias vulgares pisá-los? Encontrar o caminho para prolongar a vida e vaguear por esses lugares é verdadeiramente uma alegria!

No final da era Zhengyuan [785–804], Zheng Yuqing foi despromovido para o cargo de escrivão sênior na província de Chen [atual Hunan]. Um funcionário da sua administração doméstica, vindo de longe para o visitar, encontrou por acaso Xuanzhen numa hospedaria onde este tinha parado para descansar, a várias milhas de Chen. Xuanzhen tinha a aparência de um homem de vinte e três ou vinte e quatro anos; era extraordinariamente brilhante, e o seu discurso estava repleto de referências clássicas. Por vezes, a conversa tocava em acontecimentos das eras Kaiyuan [713–741] e Linde [664–665], como se os tivesse testemunhado com os próprios olhos. Disse também que Yuqing regressaria à corte no segundo mês do ano seguinte.

As outras coisas que dizia eram igualmente maravilhosas. Quando lhe perguntaram o nome, recusou-se a responder, mesmo após repetidas insistências. Pressionado com urgência, disse:

— O meu coração pertence às florestas e às fontes; abandonei a minha terra natal há muito tempo e não quero que os meus parentes saibam o que faço. O meu apelido é Xue, o meu nome é Xuanzhen.

O funcionário da administração contou isto a Yuqing, que enviou alguém à procura de Xuanzhen; mas não havia qualquer rasto dele.

No segundo mês do ano seguinte, Yuqing foi chamado de volta à capital. Quando chegou a Chang'an, relatou este estranho acontecimento. O assistente imperial Xue Bogao chorou e respondeu:

— O avô do meu avô renunciou ao cargo de assistente para entrar no Caminho, retirando-se para o monte Zhongnan. Não sabia que fora assim que ele acabara.

Wu Yun

Wu Yun chamava-se a si próprio Dongyangzi. Aspirava sinceramente ao Caminho desde os quinze anos. Era bom escritor e dominava tanto a caligrafia formal como a clerical. Foi nomeado para o grau de letrado graduado. Não havia nada nas Três Doutrinas e nas Nove Tradições que não tivesse lido. Vivia retirado em Nanyang, permanecendo na Montanha Imperial, lavrando os campos selvagens e dormindo entre as nuvens.

Notas

As Três Doutrinas referem-se ao Taoismo, Confucionismo e Budismo. As Nove Tradições referem-se aos confucionistas, taoistas, analistas do yin-yang, legalistas, lógicos, moistas, estrategas, sincretistas e cultivadores.

Xue Chang

Xue Chang era natural de Yuji. Gostava do Caminho e procurava o extraordinário. Em 748 permaneceu durante meses seguidos no Mosteiro do Céu-Gruta, quando um velho vindo das montanhas apareceu subitamente trazendo uma grande raiz selvagem de bardana, moldada como uma tartaruga gigante, completa com escamas padronizadas, cabeça e patas. Disse aos sacerdotes taoistas do mosteiro:

— Este medicamento deve ser cortado em fatias finas e seco; depois deve ser preparado em vinho com arroz, farinha de trigo e raiz de angélica. Após amadurecer pelo menos meio ano, aqueles que o beberem ascenderão à imortalidade.

Os sacerdotes prepararam a bebida exatamente como ele dissera.

Um dia, quando os sacerdotes saíram todos para uma cerimónia, Chang foi o único que não os acompanhou. Quando regressaram três dias depois, encontraram Chang deitado ao lado do recipiente do vinho, com sangue saindo-lhe dos ouvidos e do nariz. Levou dias até recuperar.

Depois disso, o seu corpo tornou-se leve e os seus olhos claros. Sentia-se tão cheio de energia que quase parecia capaz de voar, e nem montanhas, rios ou precipícios conseguiam detê-lo.

Mais tarde entrou nas montanhas da Grande Face [atual Sichuan], para um lugar desconhecido de todos.

Notas

A raiz de bardana é comumente consumida como legume no Japão. Possui propriedades diuréticas, é rica em fibras e é geralmente considerada purificadora do sangue.

Wang Fajin

Wang Fajin era natural de Linjin, na província de Jian [atual Sichuan]. Interessou-se pelo Caminho ainda na infância. A sua casa ficava próxima de um antigo mosteiro e, embora não houvesse sacerdotes a viver ali, mesmo durante as brincadeiras nunca tratava os ícones com desrespeito.

Quando tinha cerca de dez anos, uma freira taoista da capital provincial, que passava pelas cidades exteriores, foi até à sua casa e, devido ao seu interesse pelo Caminho, os pais confiaram-no aos cuidados dela.

A freira deu-lhe um pequeno talismã da Verdadeira Unidade para prolongar a vida e atribuiu-lhe o nome Fajin. Ele dedicou-se diligentemente à tarefa de cuidar do incenso dela, manteve as regras de purificação e alimentava-se também de pinhões de cedro, evitando os cereais. De tempos a tempos tinha visões resultantes dessa prática.

Naquela época havia fome e escassez nas Três Rios [Henan]; os preços dispararam, cinco ou seis pessoas em cada dez morriam, e muitos recolhiam kudzu e inhames selvagens para evitar morrer de fome.

Inesperadamente, três crianças imortais desceram ao jardim de Fajin e disseram:

— Porque foste abençoado desde cedo com ossos de imortal, e tens sido devotado, diligente e sincero, sem jamais esquecer o Caminho, o Deus Supremo ordenou-nos que te escoltássemos até ao teu cargo na Capital Superior.

Sem perceber como, elevou-se voando pelo céu, diretamente até ao palácio do Grande Deus, que ordenou que lhe servissem uma taça de jade com sopa cor de aurora e depois lhe disse calmamente:

— Entre céu, terra e humanidade, a humanidade ocupa a posição mais importante. Encarnar a harmonização do céu e da terra para obter forma humana e nascer numa terra central não é de modo algum fácil. O céu transmite as energias das quatro estações, a terra recebe as essências dos cinco elementos: produzem os cinco cereais e os cem frutos, nutrindo assim a humanidade; contudo, as pessoas mostram-se ingratas perante o sustento do céu e da terra — desperdiçam os cinco cereais e deitam fora seda e linho quando se cansam deles, fazendo com que os homens que lavram a terra e as mulheres que fiam e tecem nunca consigam comer até saciar-se, por mais diligentes que sejam, nem afastar o frio, por mais arduamente que trabalhem; oferecem o seu labor em vão e ninguém se preocupa com eles.

Isto é certamente desaprovado pelas inteligências espirituais e não receberá auxílio do céu nem da terra. Recentemente, as montanhas e rios dos departamentos supervisores da terra relataram que as pessoas do mundo desperdiçam grão e não valorizam a origem da comida e da roupa. Ordenei ao departamento da Grande Flor que convocasse os espíritos dos cinco cereais, para que as sementes deixem de produzir e o povo passe fome, como punição exemplar destinada a castigar os seus corações.

“Contudo, mesmo que as inteligências espirituais do céu e da terra os censurem para os levar a obedecer à mensagem misericordiosa do Altíssimo, a fazer o bem aos vivos por meio do grande Caminho, procurando antes de tudo salvar as pessoas, os ignorantes não conhecem a origem dos seus erros e, por isso, não têm maneira de se arrepender nem de

procurar orientação. Tu deverás ser um pajem imperial, entrando ao serviço na capital. Vou enviar-te de volta ao mundo por agora, para informares e instruíres o povo cá em baixo, levando-o a arrepender-se dos seus erros e a valorizar e amar a agricultura e a sericultura. Isso também será mérito oculto para ti.”

Depois, Deus ordenou a uma criada que lhe entregasse um rolo do Ritual Purificador do Tesouro Espiritual para Pedir Perdão ao Céu e à Terra, para que o divulgasse no mundo, dizendo-lhe:

— Fazei com que as pessoas do mundo se reúnam em lugares elevados e tranquilos nas montanhas recônditas para realizar o ritual, arrependendo-se e pedindo perdão. Se isto for feito duas vezes por ano, os pecados acumulados poderão ser eliminados, e os espíritos-pais dos cereais e as espíritos-mães dos bichos-da-seda trarão abundância de crescimento. No ano do dragão e do tigre, voltarei a chamar por ti.

Essa cerimónia é o atual ritual purificador de pedido de perdão aos senhores do céu.

Fajin ascendeu novamente ao céu em 752.

Notas

O Cristianismo nestoriano esteve ativo na China da dinastia Tang, e esta história pode refletir algum grau de apropriação e adaptação de fontes desse tipo, semelhante à contínua apropriação e adaptação taoista de elementos budistas.

Yang Tongyou

O nome original de Yang Tongyou era Shenwu. Era natural de Shenfu, em Guanhan [atual Sichuan]. Quando era jovem encontrou um sacerdote taoista que lhe ensinou a arte de convocar espíritos; recebendo os escritos celestiais dos Três Augustos, conseguia comandar fantasmas e espíritos, sempre com resposta imediata. Expulsar pestilências, cortar influências malignas, exorcizar cheias e secas, trazer vento e chuva — conseguia fazer tudo isso, permanecendo, no entanto, taciturno e distante,

sem se envolver nos assuntos mundanos. Realizava prodígios com as suas artes repetidas vezes e tornou-se famoso perto e longe.

Quando o imperador Xuanzong visitou Shu, após a morte da sua favorita Lady Yang, continuava a pensar nela, muitas vezes ao ponto de não conseguir comer nem dormir. Os seus íntimos procuraram secretamente um mago que pudesse, esperavam eles, aliviar um pouco a mente do imperador.

Alguém disse:

— Yang Shenwu possui métodos para convocar espíritos.

Assim, foi convocado à corte itinerante, onde o imperador lhe perguntou acerca das suas capacidades. Ele respondeu:

— Seja nos céus acima, seja na terra abaixo, mesmo no recôndito desconhecido, nos reinos dos fantasmas e espíritos, posso procurá-la em qualquer lugar.

O imperador ficou muito satisfeito e mandou preparar um espaço interior para que ele praticasse a sua arte.

Naquela noite relatou:

— Já procurei por toda a parte sob os nove níveis da terra entre fantasmas e espíritos; não sei onde ela está.

O imperador disse:

— Então ela não caiu entre a companhia dos fantasmas e espíritos!

Na noite do segundo dia Yang informou:

— Também procurei acima dos nove céus, entre estrelas e plantas, o sol e a lua, na fronteira entre o espaço e a escuridão, e continuo sem saber onde ela está.

Ansioso e inquieto, o imperador disse:

— Se ela não foi para o céu, então para onde foi?

Queimando incenso e acendendo velas na escuridão, Yang intensificou os seus esforços. Na noite do terceiro dia relatou:

— Procurei também por todo o mundo humano, entre os santuários das montanhas e rios, através dos continentes, ilhas e oceanos, e ninguém sabe onde ela está.

Mais tarde, no pico de Penglai, no mar oriental, na varanda ocidental do palácio do sul, existia um lugar de reunião dos imortais. Uma mulher da fundação superior, chamada Absolutamente Real, não era outra senão a favorita do imperador. Ela disse a Shenwu:

— Sou dama de companhia do Altíssimo, ligada ao palácio da fundação superior. O imperador não é outro senão Yang Absoluto, o Homem Real do Palácio Vermelho. Aconteceu que, devido a afinidades passadas e preocupação pelo mundo, os seus votos eram bastante pesados; o imperador desceu para viver no mundo, e eu fui exilada no mundo humano para servir de guarda-costas. É só isso. Encontrar-nos-emos novamente noutra era depois desta. Por favor, cuidai do imperador e fazei com que ele não tenha mais saudades.

Depois entregou-lhe metade do gancho de cabelo de ouro e do fecho que recebera durante a era Kaiyuan, bem como a tartaruga de jade, como prova de autenticidade, dizendo:

— Quando o imperador vir isto, recordar-se-á.

Depois de dizer isto, separaram-se em lágrimas.

Quando Shenwu apresentou estes objetos ao imperador, este ficou silencioso e abatido durante muito tempo. Depois disse:

— O mestre ascendeu aos céus e entrou na terra, penetrou o oculto e alcançou o impercetível; é verdadeiramente um homem de imortalidade espiritual que alcançou o Caminho.

O imperador concedeu-lhe o nome Tongyou, escrevendo-o com a sua própria caligrafia. Deu-lhe riquezas aos milhares — mil onças de ouro e prata cada, além de cinco mil mou de bons campos. O imperador ofereceu-lhe ainda um colete púrpura cor de aurora e um cetro de jade branco, conferindo-lhe especial honra e distinção.

Certo dia, num momento de lazer, o imperador perguntou a Shenwu que caminho tinha aprendido. Ele respondeu:

— O meu mestre era o Mestre Wang da Cidade Ocidental, o Homem Real da Cidade Verde. Há muito tempo, no monte Houcheng, ensinou-me a arte de convocar e comandar, dizendo-me para a usar ao serviço de um soberano de grande paz, após o que obteria finalmente o caminho da ascensão voadora. Advertiu-me para poupar energia e falar pouco, evitar olhar indiscriminadamente, desprender-me da fama e do lucro e afastar-me do clamor e do pó do mundo; então poderia transcender os três reinos e ascender à Pureza Absoluta.

O imperador perguntou ainda:

— Quando ascendeis aos céus e entraís na terra, por que portais passais?

Shenwu respondeu:

— Aqueles que alcançaram o Caminho entram no fogo sem se queimarem, entram na água sem se molharem, caminham no vazio como se pisassem chão sólido e sentem o sólido como se pisassem espaço vazio. Seja a espessura das nove camadas da terra, a vastidão dos oceanos, a distância das oito direções, a imensidão dos inúmeros céus, tudo isso é apenas momentâneo — em que poderiam ficar presos? A razão é que aqueles que alcançam o Caminho fundem-se fisicamente com o Caminho, e o Caminho está em toda a parte. Seja a ponta do mais fino cabelo ou a multidão dos miríades de seres, em todos os casos o Caminho está presente.

O imperador aprovou as suas respostas.

Shenwu permaneceu durante vários anos, depois subiu ao monte Houcheng e construiu uma cabana de retiro silencioso no cume, regressando ocasionalmente à sua casa. Os seus discípulos diziam que santos celestiais desciam repetidamente à sua cabana de quietude e que, um dia, partiu juntamente com eles.

O Supervisor do Destino

O Supervisor do Destino vive sempre entre as pessoas. Em criança foi colega de estudos de Tang Yuanhuai.

A família do mestre era taoista há gerações. Acendiam incenso e lâmpadas de manhã e à noite e seguiam a Escritura da Dissolução dos Desastres do Alto e a Escritura do Travesseiro do Velho Mestre. Prodígios auspiciosos ocorriam repetidamente, e nuvens miraculosas de fragrâncias

raras apareciam em redor da casa e dos terrenos. A mãe dele sonhou certa vez com anjos enchendo o céu, todos com mais de três metros de altura, cobrindo a sua casa com bandeiras e dosséis; uma luz amarela brilhou sobre o seu corpo, que se tornou semelhante ao ouro. Foi então que engravidou dele. Quando nasceu, abriu imediatamente os olhos e a boca como se estivesse a sorrir.

Em criança possuía compreensão excecional e recitava e memorizava poesia e história melhor do que Yuanhuai. No seu décimo quinto ano desapareceu subitamente; provavelmente vagueava à procura de mestres a quem perguntar sobre o Caminho. Não se sabe quem foi o seu mestre, mas obteve um segredo dos imortais espirituais.

Em 763, Yuanhuai tornou-se censor, sendo designado comissário investigador do comando de Henan. Quando chegou aos arredores de Zhangzhou, encontrou inesperadamente o mestre.

As roupas do mestre estavam esfarrapadas e o seu rosto emagrecido. Yuanhuai teve pena dele e conversou sobre os velhos tempos. Quando perguntou o que estudara, o mestre respondeu:

— Desde que parti, apenas cultivei a realização, nada mais.

Convidou Yuanhuai a passar por sua casa, deixando a comitiva deste à espera na hospedaria.

O mestre conduziu Yuanhuai até uma porta baixa e pequena num beco junto ao mercado, acompanhados apenas por um ou dois homens. Assim que o mestre e Yuanhuai entraram, a porta exterior fechou-se, impedindo a entrada dos homens que os acompanhavam.

Uma segunda porta era um pouco maior. Depois atravessaram ainda outra porta, conduzindo a uma casa muito ampla. O mestre saudou Yuanhuai à entrada, entrou primeiro para preparar os lugares e só depois de algum tempo voltou para o receber.

Parecia extraordinário, radiante, aparentando cerca de vinte anos de idade. Usava um chapéu de nuvens e uma veste cor de aurora, rodeado por trinta a cinquenta jovens servos e servas. Tudo aquilo era tão fora do comum que Yuanhuai não sabia o que pensar. O mestre conduziu-o até um salão onde estavam dispostos alimentos deliciosos em pratos raros, incomparáveis até mesmo aos de um banquete real.

Depois de terminarem a refeição e de pedirem vinho, o mestre sentou-se com a esposa e disse:

— Não podemos deixar o convidado sentado sozinho.

Depois chamou alguém para se sentar ao lado de Yuanhuai, que viu tratar-se da sua própria esposa. Tocaram música e beberam abundantemente; quando já estavam alegres pelo vinho, separaram-se, sem oportunidade de conversar. Ao despedirem-se ao amanhecer, o mestre ofereceu a Yuanhuai uma régua de ouro e um chicote de jade.

Depois de partir e de ter percorrido cerca de uma milha, Yuanhuai enviou alguém de volta para procurar o lugar, mas já não havia qualquer vestígio dele.

Quando regressou à capital, perguntou à esposa se lhe acontecera algo de invulgar. Ela respondeu:

— Em tal e tal dia senti-me muito sonolenta e quis dormir, quando um homem vestido de negro apareceu, apresentando-se como o Supervisor do Destino. Depois fui com ele. Quando chegámos à mansão do Supervisor do Destino, vi-te a beber com ele.

O que ela vira era claramente o mesmo, sem qualquer diferença.

Quando a reunião terminou, o mestre dera a Yuanhuai uma taça, semelhante a jade mas não jade. Não mencionou o nome do material. Depois separaram-se e Yuanhuai nunca mais o viu. Também nunca soube de que era responsável o Supervisor do Destino, que caminho praticava, qual o seu grau na hierarquia dos imortais, de que classe social provinha ou sequer qual era o seu nome.

Certo dia apareceu na sua residência da capital oriental um mercador da Ásia Central e disse a Yuanhuai:

— Há na vossa casa a aura de um tesouro extraordinário; por favor, deixai-me vê-lo.

Yuanhuai mostrou-lhe vários objetos da casa, mas nenhum era o correto; então trouxe a taça que lhe fora dada pelo Supervisor do Destino. O mercador da Ásia Central levantou-se respeitosamente e ajoelhou-se para a segurar nas mãos. Erguendo-a acima da cabeça e curvando-se, disse:

— Esta é uma preciosa taça de flores de corrente pertencente ao Imperador Celeste. Colocai-a à luz do sol e uma energia branca alcançará o céu; colocai-a sobre um prato de jade e uma luz escarlate iluminará a sala.

Ele e Yuanhuai experimentaram-na naquele mesmo dia, e uma energia branca semelhante a uma nuvem elevou-se até ao céu. Testaram-na tanto de dia como de noite, sem diferença alguma.

— Este tesouro é um dos vinte e quatro tesouros que estabilizam a China, provenientes do tesouro noroeste do Altíssimo. Têm descido ciclicamente nos últimos anos. Este é agora o vigésimo segundo tesouro e não permanecerá muito tempo no mundo humano antes de voltar a voar. Quem obtiver este tesouro prosperará durante sete gerações — tratem-no com respeito!

Yuanhuai colocou um prato de jade por baixo da taça e, durante a noite, ela irradiava uma luz vermelha que enchia toda a sala.

Zhang Zhi

Zhang Zhi era natural de Daojiang, na província de Peng [actual Sichuan]. Encontrou o sacerdote taoista Jiang Xuanbian, que lhe ensinou a arte de compelir espíritos yin.

Durante a era Dali [766–779], Cui Ning, comissário militar de Sichuan, enviou certa vez um mensageiro a cavalo para entregar um relatório urgente. Três dias depois de despachar o correio, descobriu por acaso a cópia definitiva do relatório que pretendia submeter ainda entre os documentos da sua secretária. O que estava no envelope selado não passava de um rascunho.

Era impossível chamar o mensageiro de volta, considerando a velocidade do homem e do cavalo, pelo que o comissário não conseguia deixar de se afligir, sem saber o que fazer. Sabendo das artes de Zhi, mandou chamá-lo e explicou-lhe a situação.

— Isso é fácil — disse Zhi. — Não há motivo para preocupação.

Depois acendeu incenso e colocou a cópia definitiva do relatório sobre o fumo; imediatamente o documento voou dali. Pouco depois, o rascunho selado caiu diante de Zhi.

Quando o mensageiro regressou e foi interrogado acerca do sucedido, não tinha consciência de nada. Quando apresentara o relatório, o selo e o carimbo permaneciam intactos.

O senhor Cui achou isto extremamente estranho e passou a tratar Zhi com enorme respeito. Perguntou-lhe sobre a origem do caminho que aprendera. Zhi respondeu:

— O meu mestre Jiang Xuanbian praticou devoções durante vários anos no Mosteiro dos Nove Dragões, onde encontrou quatro ou cinco páginas perdidas de uma escritura. Tratava-se do método do Altíssimo para comandar seis espíritos yin, incluindo a técnica necessária de encantamento. Depois escolheu um lugar num vale recôndito, profundo nas montanhas, onde não havia pegadas humanas, e construiu um altar, recitando o feitiço conforme as instruções, trabalhando diligentemente dia e noite. A própria escritura diz catorze dias, mas Xuanbian obteve resultados ao fim de nove.

Subitamente surgiu um vento negro e uma tempestade violentíssima, mas quando olhou para o altar debaixo da chuva viu que ele não se molhava. Houve também trovões estrondosos e relâmpagos fulgurantes, mas ele não se assustou. Passado algum tempo viu fantasmas e espíritos de formas estranhas e aparências bizarras cercando-o, mas não os temeu. Logo em seguida vários milhares de soldados com armaduras de ferro e vários milhares de soldados com armaduras de ouro desceram rugindo, mas ele continuou sem medo.

Por fim, os soldados espirituais alinharam-se como se aguardassem alguém. Então apareceu uma donzela celestial, usando sapatos bordados, túnica e um grande chapéu, trazendo uma espada à cintura. Perguntou a Xuanbian: “Chamaste-me — o que desejas?” Xuanbian pediu artes mágicas e cálculo estratégico. Os seis soldados espirituais yin desapareceram imediatamente e, a partir daí, um espírito yin passou a servi-lo todos os dias; qualquer pedido que fizesse era atendido de imediato.

“Quando me transmitiu a arte, disse-me: ‘As artes e o Caminho precisam um do outro na prática. Sem artes, o Caminho não possui meios de se manifestar; sem o Caminho, as artes não possuem meios de prolongar a vida. Se alcançares as artes mas não o Caminho, isso é como querer percorrer dez mil milhas sem mover os pés.

Por mais numerosas que sejam as artes de desaparecimento e manifestação, ainda assim o teu nome não foi apagado do registo da morte. Portanto, debes repousar a mente no reino da subtileza, concentrar a atenção na flor de cinábrio, exercitar o corpo para fortalecer o exterior e refinar a alma para preservar o interior. Quando interior e exterior estiverem unidos em equilíbrio, então poderás avançar no Caminho e assim prolongar a existência.

“No monte Emei existem mais de dez mil imortais espirituais, governados por um imperador, com palácios e repartições, divisões de oficiais e subordinados, para a salvação da humanidade. Eu e tu vemos apenas um fragmento do Caminho — ainda não alcançámos as suas misteriosas subtilezas. Quando dragão e serpente se unirem, entrarei contigo num escritório de gruta, visitarei um verdadeiro mestre e espero que ele me ensine o prolongamento da vida.”

O Mestre Xuanbian viveu retirado durante mais de vinte anos. Este era o ano do acasalamento do dragão e da serpente, pelo que Zhi deveria subir ao Emei com o mestre e entrar no céu-gruta.

— Irei — disse ele — mas não permanecerei lá muito tempo!

Nesse mesmo ano, 777, Zhi e Xuanbian desapareceram, para nunca mais serem vistos.

Chen Xiufu

Chen Xiufu era chamado Chen, o Sétimo Filho. Durante a era Zhengyuan [785–804] foi viver para Bao City [actual Shaanxi], onde lavrava a terra e recolhia lenha exatamente como um homem comum, aparentando cerca de cinquenta anos. Conhecia muitas artes de transformação e cinco ou seis jovens da população local, movidos pela curiosidade, costumavam fornecer-lhe comida e vinho na esperança de aprenderem as suas artes. Eram sempre diligentes e nunca faltavam, pelo que Xiufu lhes prometeu:

— Vou aos subúrbios ocidentais; ensinarei as artes a quem conseguir apanhar-me.

Xiufu caminhava lentamente, mas, embora os jovens corressem atrás dele, nunca conseguiam alcançá-lo. Por fim desistiram, e nenhum obteve as suas artes.

Mais tarde ele foi à cidade e o grupo retomou a devoção para com ele. Xiufu saiu da cidade com eles e sentou-se debaixo de uma árvore. Antes de terminar de falar sobre o Caminho, morreu subitamente e começou imediatamente a apodrecer. O grupo fugiu aterrorizado; ninguém ousou olhar para trás.

Depois disto, os jovens deixaram de ousar ter qualquer relação com ele. Xiufu costumava vaguear pela cidade completamente bêbedo, até que o comandante de Bao, Li Dang, se zangou e o mandou prender. Para aumentar o castigo, ordenou que o prendessem firmemente no cepo. Subitamente Xiufu morreu por falta de comida, depois começou a cheirar mal enquanto se decompunha, coberto de larvas. Assim, lançaram-no para fora das muralhas da cidade.

Depois disso regressou a casa e reapareceu novamente na cidade. Então Li Dang passou a tratá-lo com cortesia, maravilhado com ele, e mandou construir-lhe uma casa na margem sul do rio de Bao City. O comandante ofereceu-lhe muitos presentes, mas ele não aceitou nenhum.

O duque Liu de Hedong, Zhongying; o Conselheiro-Chefe Zhou Chi; e o duque de Yan, Gao Bing, empunhando os seus estandartes militares sobre três províncias, eram todos vistos com extremo temor, mas demonstravam profunda cortesia e respeito para com Xiufu, enviando-lhe repetidamente cartas e presentes, nenhum dos quais ele aceitava. Aceitou apenas um casaco de penas de grou, tecido e couro, mas embora o guardasse nunca o vestiu.

Hu Fang, governador de Changming, costumava servir Xiufu como discípulo. Quando Hu estava prestes a assumir o cargo, deixou cinco mil moedas para Xiufu comprar vinho. Xiufu sorriu, mas recusou aceitá-las.

— Tenho muito ouro e jade; apenas lamento não os poder usar.

Depois entregou a Hu uma enxada e mandou-o cavar a terra. Antes de ter cavado sequer cinco ou sete centímetros, cada golpe da enxada fazia surgir ouro, jade e moedas.

Xiufu disse:

— As coisas do mundo humano são assim, sem dúvida, mas as pessoas do mundo possuem um destino determinado e não devem tomar demasiado. Se eu utilizasse isto, haveria algum limite?

Quando Fang partiu para Changning, Xiufu ofereceu-lhe uma despedida junto ao rio do Riacho dos Imortais. Apontando para a areia, mandou Fang buscar uma taça de vinho. Fang cavou alguns centímetros e encontrou cinco ou seis objetos, entre eles uma taça e um prato. Depois de terminarem de beber, voltaram a enterrá-los na areia.

Xiufu disse ainda em tom brincalhão:

— Outrora enterrei alguns frutos na areia — ainda devem estar lá.

Depois mandou Fang procurá-los, e ele encontrou-os todos.

O duque Yan, primeiro-ministro de Shu, enviou um mensageiro com uma carta à residência de Xiufu em Bao City, estendendo-lhe um convite. Partiram de Bao City no mesmo dia, mas o mensageiro levou dez dias a chegar, enquanto Xiufu alcançou Chengdu [capital de Shu, em Sichuan] nesse mesmo dia. Havia também outro Xiufu que acompanhou o mensageiro sem nunca sair da sua vista.

Interrogando cuidadosamente o mensageiro, o duque Yan maravilhou-se ainda mais com Xiufu.

Certa vez, numa festa oferecida pelo governador do sul de Ba, Xiufu foi insultado por uma artista de entretenimento. Xiufu sorriu e olhou-a no rosto; instantaneamente as suíças dela cresceram vários pés de comprimento. Chorando, ela apelou ao governador, que implorou perdão por ela. Xiufu encantou uma taça de vinho e mandou-a beber; pouco depois ela regressou ao normal.

Xiufu possuía também uma pílula que, quando colocada na água, flutuava e girava, obedecendo a comandos, transformando-se, desaparecendo e reaparecendo. Fenómenos semelhantes eram demasiado numerosos para serem registados na íntegra.

Em 885, quando a comitiva imperial regressou à capital, Xiufu também foi à corte. O duque Jin, inspetor dos exércitos Tian, perguntou-lhe:

— Quantos anos levará até que a região da capital volte a estar em paz?

Xiufu respondeu:

— Vinte.

Aconteceu que, vinte dias após a pergunta, o imperador fez outra viagem, desta vez para Chencang [atual Shaanxi]. Mais tarde, durante a viagem, Xiufu enviou um poema ao duque Jin que dizia:

“Enquanto me sento à noite num pátio vazio, sob a ténue luz da lua, uma ameixeira no frio faz brotar dois ramos.”

Quando a comitiva imperial chegou a Liangyang, o comandante militar de Fen [actual Shaanxi] instalou o rei Xiang como governante do país. Assim, os “dois ramos da ameixeira no frio” revelaram-se verdadeiros.

Depois disso acompanhou o imperador [Huizong] até às capitais, permanecendo sobretudo nas prefeituras ocidentais.

As artes de Xiufu eram constantemente relatadas pelas pessoas. Certa vez, sem aviso, algumas pessoas pregaram-no pelas mãos a uma trave, mas quando outros o libertaram e extraíram os pregos, verificou-se que não possuía qualquer ferimento.

Xiufu morreu em casa na véspera do Ano Novo e foi enterrado ao sopé das montanhas a sul do rio. Vários meses depois, curiosos abriram-lhe a sepultura, mas já não havia nada lá dentro. Xiufu foi visto em Chang'an e, quando o imperador parou em Huazhou, Xiufu apareceu também nesse lugar.

Yin Jun

Não se sabe de onde era Yin Jun. Costumava viver retirado no monte Jin, abstendo-se de cereais. Naquele tempo o ministro Li Shuo controlava o norte, tendo Peng Yi e Yan Shou ao seu serviço. Yan respeitava o extraordinário e apreciava o invulgar; admirava os imortais espirituais e acolheu Yin Jun na sua residência oficial, convivendo com ele dia após dia. Havia sempre uma fragrância invulgar emanando da sua pele. Yan admirava-o cada vez mais.

Yan tinha uma irmã mais nova que era freira. Ela irritava-se constantemente por o irmão passar tempo com Yin Jun. Certo dia colocou veneno no vinho e fez Yin bebê-lo. Assim que o bebeu, ele levantou-se sobressaltado e disse:

— Este vinho não é bom.

De repente vomitou algo. Era duro e aromático. Yan abriu-o e descobriu que era um verdadeiro umbigo de veado-almiscarado. Yin morreu nessa mesma noite e Yan enterrou-o.

No outono do ano seguinte, um certo Zhu Taixu encontrou Yin Jun no monte Jin. Yin disse:

— Recentemente deparei-me com vinho envenenado no norte, por isso fingi morrer. Mas como poderia o veneno afetar a minha realidade?

Taixu achou aquilo estranho e voltou para contar ao senhor Yan, que respondeu:

— Eu sabia que ele se tinha libertado do cadáver!

Professor Tian

O Professor Tian era um grande imortal das grutas das Nove Flores. Durante a era Yuanhe [806–820], vivendo obscuramente na aldeia de Poding, na província de Rao, fundou uma escola primária onde ensinava cerca de uma dúzia de crianças da aldeia. Ninguém sabia que era um imortal espiritual.

O governador da província de Rao, Qi Tui, casou a filha com o letrado Li Sheng. Em poucos meses ela engravidou. Quando Li Sheng foi à capital realizar os exames do serviço civil e a esposa grávida estava prestes a dar à luz nos aposentos femininos da residência do governador provincial, sonhou que fantasmas e espíritos a acusavam de impureza e a expulsavam dali.

O pai dela nunca acreditara em fantasmas e espíritos, pelo que ela não ousou contar-lhe o sonho e não teve tempo de mudar de residência.

Depois de dar à luz, foi atacada por fantasmas. Sangrando pelos ouvidos e pelo nariz, morreu. Foi colocada num caixão junto à estrada até que o pai fosse dispensado das suas funções e pudesse levá-la de regresso para norte.

No ano seguinte Li Sheng regressou a Rao, tendo falhado os exames. Era já noite quando regressou e viu a esposa num prado. Ela lamentou ter sido morta por fantasmas e disse-lhe para procurar o Professor Tian na sua escola e pedir os seus poderes espirituais, pois talvez pudesse ser revivida.

Li fez como ela dissera, indo à escola da aldeia encontrar o Professor Tian. Aproximando-se de joelhos e prostrando-se no chão, contou-lhe tristemente o sucedido e implorou ao grande imortal que tivesse piedade e a salvasse.

Ao princípio o Professor recusou firmemente, mas Li continuou a inclinar-se e a rezar sem cessar, com lágrimas correndo-lhe pelo rosto, desde a manhã até à noite, sem nunca se sentar.

Quando os estudantes regressaram a casa, o Professor disse:

— Se sois tão sincero e tão fervoroso assim, como poderia eu ocultar-vos algo? Contudo, como ninguém me informou a tempo, a casa já desabou! Ainda assim, tomarei medidas para vos ajudar.

Depois saiu de casa e avançou cerca de cem passos até um bosque de amoreiras. A noite já estava demasiado escura para se ver fosse o que fosse. Subitamente surgiu uma luz brilhante como o dia, transformando-se numa mansão semelhante à de um alto funcionário, com fileiras de guardas. O Professor sentou-se a uma secretária, usando uma coroa de ouro e um colete púrpura, parecendo algum tipo de rei.

Então uma sucessão de vozes convocou os reinos da terra e, de repente, mais de uma dúzia de regimentos, cada um com mais de cem cavaleiros, aproximaram-se a toda a velocidade. Todos tinham mais de três metros de altura. O rececionista anunciou:

— Chegaram espíritos da margem do rio do monte Lu, de Penglai, etc.

O Professor disse:

— A filha do inspetor foi morta por um fantasma violento devido à sua gravidez. Quando souberam deste incidente, porque não realizaram um julgamento?

Um espírito respondeu:

— Não havia ninguém para julgar o caso, pelo que não podia ser pronunciada sentença. O culpado é Wu Rui, rei de Poyang; a residência do

inspetor é a sua morada, e ele enfureceu-se com a impureza do parto, ao ponto de desencadear violência maligna.

Assim prenderam Wu Rui, denunciaram-no à polícia celestial e executaram-no.

A investigação declarou:

— A esposa do senhor Li ainda possui mais trinta e dois anos de vida atribuída e está destinada a dar à luz dois filhos e três filhas.

O Professor perguntou:

— E quanto ao facto de a casa já ter desmoronado?

Um oficial idoso respondeu:

— Antigamente, durante a dinastia Jin oriental, houve um homem que morreu por engano e cuja casa desabou, embora devesse ter regressado à vida. Era exatamente o mesmo caso. Naquela época, o Mestre Imortal Ge separou toda a alma celestial do homem para formar um corpo, idêntico ao original, exceto que não existia forma física no dia em que terminou o seu tempo de vida. Se o Professor concordar com isto, basta conduzir as almas celeste e terrestre da senhora Li a unirem-se numa única massa, colando-as com cola espiritual. O Grande Rei enviá-la-á então de volta à vida, e ela reviverá!

Vendo sete ou oito mulheres parecidas com a senhora Li, o oficial conduziu-as até ali, empurrou-as umas contra as outras e colou-lhes os corpos com uma substância semelhante a xarope.

Subitamente os oficiais celestiais desapareceram, e o erudito Li, a esposa e o Professor Tian encontravam-se ali no bosque de amoreiras.

O senhor e a senhora Li agradeceram-lhe profundamente; o Professor disse:

— Digam apenas que revivestes espontaneamente, não falem demasiado.

Depois disso perderam o rasto do Professor. O senhor e a senhora Li regressaram a casa e os anos restantes da vida dela, bem como o número de filhos e filhas que teve, foram exatamente os que lhes tinham sido anunciados.

O Sobrinho de Han Yu

O nome deste sobrinho de Han Yu, cavalheiro assistente do departamento do pessoal da dinastia Tang, foi esquecido. Desde jovem era já desinibido; não estudava e gostava de beber vinho. Quando atingiu a maioridade foi a Luoyang visitar familiares, mas tomou gosto pela vida mendicante e não regressou a casa. Não houve notícias dele durante vinte anos, até regressar subitamente a Chang'an durante a era Yuanhe [806–820]. Era tolo e rude, as roupas estavam sujas e esfarrapadas, e o comportamento era estranho.

Han Yu acolheu-o e perdoou-lhe tudo por já não o ver há tanto tempo. Depois de um primeiro olhar, fez com que conversasse com os chefes de departamento da universidade, mas ele não se interessava por poesia clássica nem por história; parecia uma figura de barro. Limitava-se a jogar com os criados ou a dormir bêbedo nos estábulos durante três a cinco dias seguidos, por vezes passando a noite fora. Han Yu receava que ele infringisse a lei e arranjasse problemas, e às vezes tentava incitá-lo a esforçar-se por fazer algo de útil.

Certo dia, encontrando o sobrinho num dia de descanso, Han Yu perguntou-lhe em que era bom. Ele respondeu que era bom a atirar moedas, pelo que Han Yu lhe pediu que demonstrasse.

Cravando uma estaca de ferro com cerca de trinta centímetros no chão, atirou trezentas e sessenta moedas a partir de cem passos de distância, enfiando-as uma após outra na estaca sem falhar uma única vez.

Também na escrita improvisava rapidamente rimas para provocar riso e divertimento. Conseguia ainda escrever as palavras “Paz Mundial” a cinquenta passos de distância segurando o pincel apenas com o polegar e os dois primeiros dedos, com traços e pontos de extraordinária destreza.

Outra coisa que conseguia fazer era empilhar quinze quilos de carvão no forno para alimentar o fogo durante três dias, mantendo-o constantemente aceso com força total, extinguindo-se apenas ao fim desse tempo.

Han Yu achou-o muito invulgar e perguntou-lhe que caminho praticava. Descobriu então que o seu misticismo e filosofia abrangiam

todos os princípios da realidade e que estudara profundamente todos os assuntos relativos aos imortais espirituais.

Falando de artes menores, disse que conseguia tingir flores; podia transformar flores vermelhas em azuis e fazer surgir cinco cores numa única haste. Nesse outono coloriu um conjunto inteiro de peónias brancas diante dos aposentos privados de Han Yu, dizendo:

— Na próxima primavera terão azul à volta das bordas e dourado no interior; aquelas com vermelho nas bordas e rosa por dentro terão cada uma uma haste com flores de cinco cores em todos os lados.

Ele próprio cavou junto às raízes, colocou ali certos produtos químicos e amontoou terra por cima, aguardando os resultados da primavera.

Pouco tempo depois desapareceu e ninguém soube para onde fora.

Nesse mesmo ano o imperador acolheu uma relíquia óssea de Buda no Pavilhão do Voo da Fénix, para a contemplar. Todos na cidade esqueceram o trabalho e negligenciaram até a alimentação. Han Yu dirigiu ao imperador uma memorial de crítica direta. Isso ofendeu o imperador e Han Yu foi enviado para servir como inspetor da província de Chao [atual Guangdong].

Quando Han Yu chegou ao monte Shang [atual Shaanxi], a lama era escorregadia, a neve profunda e ele sentia-se profundamente deprimido. De repente viu este sobrinho diante dele, segurando um cavalo pela rédea. O sobrinho curvou-se e perguntou-lhe como estava, ajudando-o depois cortesmente a montar.

No dia seguinte, quando a neve cessou, o sobrinho acompanhou-o até à província de Deng [atual Henan], dizendo então:

— O meu mestre encontra-se aqui, pelo que não posso afastar-me muito. Vou juntar-me ao cortejo místico e permanecer no pico imperial.

Han Yu ficou surpreendido com esta afirmação e perguntou quem era o mestre dele. Descobriu então que era o Professor das Falésias Vermelhas. O Cavaleiro do Jardim Oriental estava justamente a fazê-lo amolecer metal e humedecer jade para fabricar o elixir das nove flores; o processo de cozedura é extremamente preciso, sendo impossível ausentar-se sequer por um instante.

Han Yu perguntou respeitosamente:

— Pode a imortalidade espiritual ser alcançada? Pode o Caminho supremo ser encontrado?

O sobrinho respondeu:

— Alcançá-lo depende da mente; falhar também depende da mente. A avaliação das realizações, o exame da virtude, o rigor das promoções e despromoções, assemelham-se às leis dos reis. Estarei por cá outro dia; mas, por agora, com a vossa licença, partirei.

Han Yu escreveu-lhe então um poema de despedida com cinquenta e seis caracteres:

Uma carta ao imperador nos nove céus
E nessa mesma noite sou exilado para sul, a cinco mil milhas.
Originalmente pretendia eliminar a corrupção da corte —
Porque poupar os anos que me restam apenas para me tornar decrépito?
Nuvens cruzam a cordilheira Qin — onde fica a minha casa?
A neve encerra o Passo Índigo; o meu cavalo não consegue avançar.
Sei que deveis ter tido uma razão para vir tão longe;
Por favor, enterrai os meus ossos junto ao rio da Malária.

Depois de Han Yu lhe entregar o poema, o sobrinho partiu enxugando as lágrimas. Entrou no vale florestal com rapidez semelhante ao voo.

Na primavera do ano seguinte, quando as peónias floresceram, as cores de várias moitas eram exatamente como ele dissera, exceto por catorze caracteres em caligrafia formal em cada flor:

“Nuvens cruzam a cordilheira Qin — onde fica a minha casa?
A neve encerra o Passo Índigo — o meu cavalo não consegue avançar.”

A precisão e a perícia da caligrafia ultrapassavam a capacidade humana; quem, senão um imortal espiritual possuidor do Caminho, dotado de percepção instantânea e conhecimento antecipado, poderia alcançar tal feito?

Alguns dizem que Han Yu voltou a ver este sobrinho depois disso e até alcançou o seu método de atravessar o mundo ao luar. Contudo, as provas são pouco claras.

Han Zhihe

Han Zhihe era originalmente japonês, mas veio para a China e tornou-se soldado da Guarda do Dragão Voador. Era habilidoso a esculpir figuras de madeira de faisões, grou, corvos e pegas; colocava molas no interior, permitindo-lhes voar a alturas de sessenta a noventa metros e percorrer distâncias de várias centenas de passos. Fabricou também uma cadeira para o imperador com estrutura em forma de dragão, de tal modo que, ao pressionar um apoio para os pés, as escamas, bigodes, garras e chifres se moviam todos, desenrolando-se como se fossem vivos.

Além disso, na presença do imperador Xian [r. 806–820] da dinastia Tang, apresentou cinquenta ou sessenta aranhas, divididas em grupos, fazendo-as dançar ao som da música. Todas mantinham o ritmo e, quando chegava o momento da letra, produziam um zumbido audível. Quando a peça terminou, retiraram-se em filas sucessivas, como se obedecessem a uma hierarquia de posições. O imperador ficou encantado e presenteou-o com ouro, seda e uma promoção de posto. Zhihe saiu imediatamente do portão do palácio e distribuiu tudo por outras pessoas. Depois disso desapareceu subitamente.

Xuanyuan Miming

Xuanyuan Miming, sacerdote taoista do monte Heng, era homem de origem desconhecida. Vagueou entre o monte Heng e o rio Xiang [atual Hunan] durante mais de noventa anos. Era hábil a capturar fantasmas e demónios e conseguia prender dragões, tigres e leopardos. Ninguém sabia a sua idade.

O erudito Liu Shifu encontrara Miming no sul de Hunan. No quarto dia do décimo segundo mês do ano 812, Miming regressou do monte Heng, atravessando a cordilheira do Grande Branco até à capital. Sabendo que Shifu estava na capital, foi naquela noite à sua casa. Shifu convidou-o a passar ali a noite.

Encontrava-se ali um certo editor chamado Hou Xi, que recentemente conquistara fama pela poesia, sentado junto ao fogo discutindo poesia com Shifu. Miming sentou-se ao lado deles. Era extremamente feio, com barba branca e rosto escuro, pescoço comprido e maçã-de-adão saliente. Além disso, falava no dialeto Chu, pelo que Xi o desprezou.

Subitamente Miming arregaçou as mangas, abriu os olhos de forma ameaçadora e apontou para o caldeirão de pedra no braseiro, dizendo a Xi:

— Já que sois tão bom poeta, conseguis compor um elogio a isto?

Shifu, considerando Miming um velho conhecido e vendo a sua idade avançada, limitava-se normalmente a servi-lo sem imaginar que fosse letrado e culto. Ao ouvir aquilo ficou encantado e pegou no pincel para escrever os dois primeiros versos:

Uma pega direita não suporta o peso,
Uma boca fechada reprime o som.

Miming sorriu, estupefacto.

— É isso o melhor que conseguis fazer?

Então arregaçou as mangas, endireitou os ombros, sentou-se encostado à parede norte e disse a Shifu:

— Não conheço escrita convencional; escrevei isto por mim.

Depois declamou em voz alta:

Cabeça de dragão encolhe nas ervas,
Barriga de porco incha ao cozinhar.

À primeira vista não parecia fazer sentido, mas o tom geral criticava Xi. Os dois cavalheiros olharam-se embaraçados e tentaram bloquear Miming compondo mais versos.

Shifu disse:

Por fora envolto em padrões de musgo seco,
Por dentro agitam-se ondas na escuridão.

Xi disse:

No frio as suas pernas mantêm-se naturalmente firmes;
No fogo a sua vontade torna-se ainda mais casta.

Miming ditou então a Shifu:

Por engano entre panela e caldeirão,
Faz água e fogo entrarem em conflito.

Shifu disse:

Grande como o coração de um bravo guerreiro,
Redondo como a borla de um cavalo de ferro.

Xi disse:

Pontiagudo no topo como um queimador de incenso,
Plano na base como um espelho.

Miming disse:

Antes que a abóbora de outono caia do caule,
O taro gelado faz brotar à força os seus rebentos.

Shifu disse:

Uma massa de energia primordial encerrada,
Uma pequena nascente seca numa caverna escura.

Xi disse:

Se não fosse uma efusão honesta,
Como saberias que o coração abraça a pureza?

Miming disse:

Quando o grande forno arde,
Cada vez mais se veem pequenos recipientes encher.

Shifu disse:

Ao examinar, não há marca de lâmina;
Perfeitamente completo, como feito pela natureza.

Xi disse:

À distância parece uma tartaruga
Com um diagrama nas costas;
Exposto ao sol,
O entendimento torna-se claro.

Miming disse:

Nas laterais possui duas asas perfuradas;
Por cima sustenta-se num único coque.

Xi disse:

Que pena, uma bola em tempo chuvoso
Lançada nesta vala à beira da estrada.

Miming disse:

O que poderá emergir da lagoa de cinzas?
Nada de importante sairá do pote.

Shifu disse:

A substância humilde aceita o que lhe é dado;
O centro estreito apresenta-o com vergonha.

Xi disse:

Como poderá cozinhar o elixir dos imortais
Se nunca sequer tocou caldo de cabra?

Miming disse:

Tem forma de sorriso de mulher,
Mas coração tímido como o de uma criança.

Shifu disse:

Não há razão para tanta dureza e peso
Se apenas consegue conter tão pouco.

Xi disse:

De lado parece um cubo descartado virado para cima;
De perto parece um eixo quebrado tombado.

Miming disse:

Por vezes, em buracos de minhocas,
O leve zumbido de moscas verdes.

Shifu disse:

O sabor refinado enche-o, paradoxalmente, de defeitos;
A responsabilidade genuína emprega sinceridade.

Xi disse:

Permanecendo sempre à vista,
Como ousaria existir qualquer fuga?

Miming disse:

Mais vale permanecer onde há calor, mesmo sobreaquecido,
Do que fazer companhia aos deixados ao frio.

Shifu disse:

O coração trabalhou em vão;
Está exausto, mas nada ganhou.

Xi disse:

Tenta fazê-lo girar e permanece imóvel;
Abrindo e fechando, ressoa naturalmente.

Estava cada vez mais difícil para Xi pensar, e esforçava-se desesperadamente por superar Miming. Cada vez que procurava algo para dizer, a voz tornava-se progressivamente mais triste. Quando estava prestes a escrever, interrompia-se novamente. No fim, não conseguiu ultrapassá-lo em engenho.

Os dois eruditos compuseram mais de dez rimas, e Miming respondera-lhes como um eco, sendo cada resposta brilhante e subtilmente satírica. Embora a noite estivesse apenas a começar a animar-se, os dois estudiosos tinham esgotado as ideias e já não conseguiam criar novos versos.

Disseram então, em tom apologético:

— Honrado Mestre, não podeis ser vencido por pessoas do mundo.
Rendemo-nos! Por favor, admiti-nos entre os vossos discípulos; já não ousamos discutir poesia.

Miming respondeu veementemente:

— Esta composição não pode ficar inacabada!

Dirigindo-se a Shifu, disse:

— Pegai no pincel para escrever; eu terminarei isto por vós.

Depois entoou:

Ultrapassando totalmente em valor os vasos rituais,
Por nada possui um nome tão celebrado.
Embora estas oferendas sejam antigas,
Não são apresentadas à mão.
O polimento removeu as arestas,
A infusão acrescentou brilho.

Que os cavalheiros não riam com desprezo;
Só então esta coisa funcionará.

Quando Shifu terminou de escrever isto, Miming mandou-o ler tudo em voz alta. Depois perguntou aos dois estudiosos:

— Está conceptualmente completo?

Ambos responderam que sim, mas Miming disse:

— Vocês os dois não merecem que se fale convosco sobre isto. Como pode isto constituir uma composição? Apenas improvisei de acordo com as vossas capacidades, nada mais — esta não é a habilidade que aprendi com um mestre. Nenhum de vós conseguiria aprender o que eu aprendi. Julgam que isto é apenas literatura? Nem sequer deveriam ouvir as minhas palavras; vou calar-me!

Os dois estudiosos ficaram petrificados. Levantaram-se, curvaram-se e disseram:

— Não ousamos fazer mais perguntas, mas há uma coisa sobre a qual imploramos ouvir alguma explicação. Dissestes que não conheceis a escrita humana — então que escrita conheceis?

Miming não respondeu, e os dois estudiosos, desconfortáveis, regressaram aos seus lugares. Miming recostou-se contra a parede e adormeceu, ressonando como trovão. Os dois estudiosos ficaram completamente atónitos. Mal ousavam respirar.

Pouco depois começou a soar o tambor anunciando o amanhecer; os dois estudiosos, igualmente exaustos, acabaram por adormecer sentados. Quando despertaram sobressaltados e olharam em redor, Miming já não estava em parte alguma.

Quando interrogaram um jovem criado, este disse:

— Pouco antes do amanhecer, o sacerdote taoista levantou-se e saiu. Parecia que ia voltar logo, mas como demorava muito fui procurá-lo e não consegui encontrá-lo.

Os dois estudiosos maravilharam-se profundamente com isto.

Levaram os poemas a Han Yu, para lhe perguntar sobre aquele homem. Yu disse:

— Ouvi falar de um cavalheiro retirado do mundo — poderá Miming ser esse homem?

Então compôs um prefácio para os versos encadeados do caldeirão de pedra, que circularam naquela época.

A Esposa de Wei Meng

A esposa de Wei Meng era do clã Xu e residia na aldeia de Aoshan, na capital oriental. Ela própria dizia:

— O clã Xu teve imortais espirituais durante gerações; todos eles realizados de elevado grau nos céus superiores, ocupando importantes cargos concedidos pelo Imperador Celeste.

Era naturalmente casta, perfeitamente familiarizada com os clássicos da poesia e das cerimônias, e conhecida pela sua piedade filial devido ao modo como cuidava dos sogros.

O marido, Meng, era cavalheiro da secretaria da corte. Morreu jovem. Os pais dele, seus sogros, também morreram. Tinham apenas uma filha, então com doze anos, muito inteligente, já capaz de memorizar o I Ching e o Clássico da Poesia. Ela morreu subitamente, sem sequer ter estado doente.

A mãe era extremamente apegada à filha e não suportava enterrá-la longe, pelo que colocou o corpo num caixão ao lado da casa. Vários meses depois ouviu a rapariga falar dentro da câmara funerária; assim, ela e uma criada abriram o caixão para verificar e descobriram que agora estava viva!

A rapariga descreveu o que experimentara logo após morrer:

— De repente vi dois rapazes vestidos de azul, com cerca de doze ou treze anos, entrando no pátio segurando uma bandeira carmesim e chamando-me: “Pequeno Anjo Wei, o céu está a convocar-te!” Depois levaram-me até ao céu.

“Chegámos ao céu em cerca de meio dia. Vi o palácio imperial, magnífico e belo, os celestiais todos vestidos com roupas de cinco cores feitas de brocado, lã e penas, usando coroas de ouro e cetros de jade. Havia também muitos querubins, rapazes e raparigas, todos usando vestes de cinco cores adornadas com pérolas e jade.

“As árvores floridas pareciam feitas de ametista e jade. Produziam sons ao vento, como música, ressoando elegantemente.

“Quando entrei no palácio, vi o senhor Han, Supervisor do Destino, que disse: ‘Os teus antepassados durante nove gerações serviram o Estado e foram caridosos para com os outros. Um deles foi recentemente escolhido para se tornar governante na terra e foi elevado ao grau de imortal terrestre. A tua mãe é devota do Caminho e deverá subir a escadaria dos imortais. Por isso ordenarei uma extensão para ti no palácio da colina de cinábrio. Três gerações dos teus antepassados já vivem no céu!’ Depois mandou os dois rapazes trazerem-me de volta.

“‘Mãe, debes tomar agora um banho purificador, porque um emissário do Absoluto Um está prestes a chegar!’”

A senhora Xu recitava regularmente a Escritura da Realidade Subtil, pelo que, ao longo de mais de dez anos, haviam ocorrido fragrâncias estranhas e luzes e cores invulgares, para espanto de todos.

Então, três dias depois do regresso do Pequeno Anjo, o som de música dos imortais desceu efetivamente ao jardim, e a senhora Xu, a filha e a criada ascenderam todas ao céu ao mesmo tempo. Havia mais de trinta cavaleiros dos exércitos do dragão e do tigre que as escoltaram até lá, retirando-se depois.

Isso aconteceu no ano de 821.

Li Qiu

Li Qiu era natural de Yan. Em 826 viajou ao monte Wutai com o amigo Liu Sheng. Existe na montanha uma abertura de vento onde, se os viajantes fizerem barulho ou atirarem algum objeto que bata em alguma coisa, irrompe um vento violento, arrancando telhados e desenraizando árvores, causando invariavelmente ferimentos. Por isso, ao subir a montanha, advertiram-se mutuamente para não provocar aquilo.

Quando Qiu chegou à boca da abertura de vento, lançou em tom de brincadeira uma grande pedra para dentro dela. Passado algum tempo, quando o som da pedra finalmente cessou, um vento de enorme velocidade saiu efetivamente do buraco, acompanhado por um tronco semelhante a um pilar. Qiu, homem imprudente e destemido, agarrou-se ao tronco com toda

a força e acabou por cair no buraco também. Transportado pelo tronco, não conseguiu sair.

Por fim aterrou no chão, onde viu alguém com corpo de leão falando linguagem humana, que o conduziu a um estúdio no interior da caverna. Ali viu dois sacerdotes taoistas jogando xadrez.

Quando os taoistas viram Qiu, ficaram satisfeitos e perguntaram-lhe que caminho praticava. Qiu nada sabia sobre práticas taoistas, pelo que permaneceu em silêncio, sem resposta. Os taoistas repreenderam aquele que o conduzira até ali, dizendo:

— Os ensinamentos essenciais do nosso Caminho supremo devem ser transmitidos àqueles que possuem capacidade e qualificação, àqueles que praticam o Caminho; porque trouxeste aleatoriamente um homem vulgar e medíocre ao nosso escritório de imortais? Retira-o daqui imediatamente!

Depois deram a Qiu uma taça de líquido para beber, dizendo-lhe:

— Embora sejas um homem comum, conseguiste ver o nosso escritório-gruta e caminhar no nosso reino de realidade; por isso deves ter ao menos uma pequena afinidade com o Caminho. É lamentável que nunca o tenhas praticado, pelo que não podemos falar-te das chaves do cultivo. Vai por agora e, se tiveres coração para procurar a vida e vontade de abandonar o mundo, poderás regressar outro dia. Bebe esta poção miraculosa e ao menos prolongarás o teu tempo de vida!

Qiu bebeu o líquido e curvou-se em agradecimento.

Depois o guia conduziu-o até um lado da caverna e mostrou-lhe um caminho diferente, dizendo:

— Esta montanha é a gruta da prefeitura púrpura. Nos cinco picos estão registados os raros tesouros dos quatro mares, guardando os cumes. É como as cavernas de Maoshan, protegidas pelos tesouros da Cidade Parta das Muralhas Douradas, várias jóias da Montanha da Primavera e corais perfumados das águas circulares, destinados a estabilizar as moradas dos elevados realizados. No pico oriental desta montanha encontra-se uma lente de Nanyue; no pico ocidental uma câmara de jade de Emei; no pico sul existe uma árvore de pérolas luminosas; no pico norte cresce o fungo de coral da Montanha da Fonte de Jade; no pico central existem ouro luminoso e anéis de jade brilhante. Sempre que o yin acumulado está prestes a

dissipar-se, quando vai chover após um longo período de calor, os tesouros iluminam o cume da montanha com o brilho combinado.

Ao nascer do sol na primavera e ao amanhecer no outono, energias de nove cores ligam-se ao céu, iluminando a superfície das nuvens. O Senhor Absoluto ordenou ao Supervisor Han, Senhor do Oriente, e ao Professor da Prefeitura Púrpura que presidissem durante seis anos aos oficiais imortais e aos reis e guerreiros espirituais, para guardar este lugar. É por isso que é chamado escritório dos imortais espirituais.

“A gruta possui três aberturas. Uma conduz para ocidente até Kunlun, outra sai ao sopé desta montanha e a terceira é a abertura de vento por onde entraste, que constitui o portão principal da gruta, guardado por dragões e serpentes.

“O Professor anunciara: ‘Se uma grande pedra for lançada ao portão da gruta e atingir o meu pilar, isso significará que existe no mundo alguém destinado a alcançar o Caminho e receber colocação aqui.’ Por isso mandou-me conduzir-te para dentro. Também eu estudo o Caminho há muito tempo e devo alcançar algum tipo de imortalidade, mas além de acumular boas ações ainda não purifiquei os meus hábitos verbais e continuo marcado por atos passados.

Obtive o encargo de guardar esta entrada da caverna e dentro de mais trezentos anos também deverei transcender e ascender. Tenho esta forma apenas temporariamente por causa do que fiz através das palavras. Segui as instruções do Professor e trouxe-te aqui quando atiraste a pedra pelo portão e acertaste no pilar, mas não percebera que apenas o fizeste por brincadeira.

Ainda assim, há séculos que quase ninguém lança pedras e nunca ninguém acertou no pilar. Os palácios dos imortais espirituais não são lugares fáceis de alcançar, mesmo uma única vez; certamente possuirás alguma realização no misticismo. Aqui está o caminho do pico norte; permitir-te-á regressar rapidamente ao mundo humano.”

Depois o guia retirou três pílulas medicinais do cinto, espetou-as na ponta de um ramo seco e disse a Qiu:

— Se vires algo estranho junto ao caminho, aponta-lhe as pílulas e não sofrerás dano. Se ingerires o medicamento, poderás libertar-te das doenças.

Qiu segurou as pílulas enquanto caminhava pela escuridão da caverna; o medicamento emitia uma luz ardente. Havia inúmeras serpentes gigantes que avançavam sobre ele de boca escancarada, mas quando lhes apontava as pílulas elas achatavam-se contra o chão, sem ousarem mover-se. Foi assim que conseguiu sair pela abertura da caverna.

Do lado de fora havia uma árvore antiga meio morta, e a abertura encontrava-se quase bloqueada. Qiu afastou terra e madeira apodrecida durante muito tempo até finalmente conseguir sair. Descobriu então que já estava mesmo junto ao templo.

Antes disto, depois de Liu Sheng perder o rasto de Qiu, o filho de Qiu pretendia apresentar queixa contra Liu Sheng, suspeitando que este assassinara o pai. Contudo, não podia dirigir-se imediatamente às autoridades porque decorria uma grande cerimónia no templo. Quando descobriram que Qiu regressara, todos ficaram felizes.

Qiu contou em detalhe todas as maravilhas que vira e depois mostrou as três pílulas. Ele próprio, o filho e Liu Sheng tomaram uma pílula cada um.

Durante a era Jianfeng [874–879], o letrado Situ Tie separou-se de Qiu e não voltaram a encontrar-se durante mais de trinta anos. Quando se viram pela última vez, Qiu tinha sessenta anos e os bigodes quase brancos; quando Tie o reencontrou três décadas depois, Qiu tinha mais de noventa anos, mas parecia um homem de cerca de trinta.

Falando do que lhe acontecera, disse:

— Desde que tomei o medicamento, envelheci e depois recuperei novamente vigor robusto.

Naturalmente, já não comia. O filho também aparentava cerca de trinta anos. Cultivava o Caminho zelosamente, retirando-se com o filho para a Montanha da Residência Real.

Xi Luoshan

Xi Luoshan era homem de origem desconhecida. Durante a era Dahe [827–840], uma tempestade de neve assolou Chang'an durante mais de um mês. Os vendedores ambulantes não tinham maneira de ganhar a vida. Luoshan decidiu então enfrentar a neve para ir à casa de um fabricante de carroças e disse-lhe:

— Sou habilidoso a fazer raios de roda. Posso fabricar cem imediatamente por um pagamento de trezentos wen.

O fabricante concordou, pelo que Luoshan acendeu uma lâmpada e começou a trabalhar com o machado. Era tarde quando começou e antes da meia-noite já terminara cem raios! Ao amanhecer regressou a casa com trinta mil moedas, que utilizou para ajudar os famintos e os pobres.

Quando a neve cessou, anunciou a sua partida. Não se sabe para onde foi.

Qin Jingxian

Qin Jingxian era homem de origem desconhecida. Durante a era Huichang [841–846] hospedou-se na cidade de Huiji. Não permanecia no mesmo lugar e costumava beber vinho e agir como louco. Ao fim de dez anos, os entusiastas começaram a suspeitar que fosse extraordinário. A família de um certo senhor Zhang, de Huiji, tratava-o com respeito e cortesia.

Certo dia pegou num peso de balança, esfregou-o durante bastante tempo e depois puxou-o como se fosse caramelo. Pegou também num pilão de ferro e enrolou-o numa bola achatada. Passado algum tempo, ambos os objetos regressaram à forma original.

O senhor Zhang fora sempre pobre. Jingxian disse-lhe:

— Estou prestes a partir.

Depois mandou Zhang pegar num pote, parti-lo e misturar os fragmentos com cinza, guardando-os no forno, acendendo o fogo, adicionando produtos químicos e fechando a porta. Disse-lhe:

— Depois de o fogo se extinguir, poderás retirar o produto e utilizá-lo para enriquecer a tua família. Se tiveres o Caminho em mente e ajudares os outros, a tua família poderá desfrutar dessa riqueza durante gerações.

No dia seguinte, quando o senhor Zhang verificou o forno, descobriu que os fragmentos se haviam transformado em ouro rosado.

Dong Xiandao

Dong Xiandao vagueava pelo império mendigando vinho e cantando, marcando o ritmo com o pé. Durante a era Dazhong [847–859], encontrava-se frequentemente na prefeitura de Hezhong. Os comerciantes descobriram que, se Dong dormisse a embriaguez junto à porta de uma loja, as mercadorias dessa loja esgotavam-se imediatamente; por isso todos o respeitavam e consideravam extraordinário.

Xiandao por vezes fingia-se louco e cantava para si mesmo:

“Fios de fibra de lótus são tecidos em dez mil camadas de gaze; Xiandao dedicou muita atenção.”

Às vezes, quando nevava intensamente, desenhava uma cama na neve com o bastão e depois deitava-se ali. Se alguém lhe perguntava se não tinha frio, respondia:

— Os pinheiros e os cedros no fundo das montanhas não temem o cobertor da neve.

A maioria das suas observações era deste género, comentários que equivaliam a literatura.

Chen Huixu

Chen Huixu era natural de Jiangdong. Tornou-se monge budista e viveu no Templo da Purificação Nacional, no monte Tiantai.

Certa vez foi vaguear pela montanha com outros monges e atravessaram uma ponte de pedra por diversão. A água corria furiosamente, o musgo era escorregadio e a cascata tão alta que não conseguiam ver o fundo. Todos os outros ficaram com as pernas a tremer e não conseguiram continuar; apenas Huixu atravessou, indiferente ao perigo, e escalou diretamente uma parede rochosa. Ao cair da noite ainda não regressara, pelo que o resto do grupo desistiu dele e foi-se embora.

Quando Huixu alcançou o outro lado da parede de pedra, havia um caminho ténue, que gradualmente se tornou mais plano e largo, até finalmente conduzir a um palácio. Existiam miríades de grupos de plantas floridas, que ele não conseguia reconhecer à vista. Torres e edifícios tocando as nuvens estendiam-se por quilómetros.

Olhou para o portão principal. A inscrição dizia:

“Escritório dos Santos Reunidos.”

Sobre o portão esquerdo dizia:

“Palácio do Jardim Dourado.”

Sobre o portão direito dizia:

“Palácio da Paulónia e do Cedro.”

Os três portões enfrentavam-se uns aos outros, erguidos como um tripé, todos possuindo torres douradas com janelas de jade, com mais de trezentos metros de altura.

Entrou pelo portão da direita e, no interior, a oeste, havia outro edifício elevado com um portão amarelo e uma inscrição dizendo:

“Palácio do Assistente da Direita.”

Olhando em redor, viu vários milhares de aposentos, ligados em espiral, com escadarias de jade e canais de água corrente.

Tudo era tão belo que quase desejou esquecer o regresso, mas não havia ninguém ali.

Entrou noutro edifício, onde viu cinco ou seis rapazes vestidos de azul. Olharam uns para os outros, disseram algo rindo e afastaram-se. Ele interrogou-os repetidamente; responderam apenas:

— Perguntai ao Ancião Zhang.

Olhou imediatamente em redor e viu um velho, com um bastão ao lado, aproximando-se com uma flor na mão.

O velho perguntou desconfiado:

— Sois um homem vulgar e comum; como chegastes aqui de repente?

Huixu respondeu:

— Sempre ouvi dizer que logo além da ponte de pedra existe o Templo dos Arhats; o som do seu sino pode por vezes ser ouvido no mundo humano, e por isso vim procurá-lo. É uma rara sorte ter conseguido alcançar este reino; pergunto-me, onde estão os arhats?

O Ancião Zhang disse:

— Este é um jardim de prosperidade de santos e imortais, um escritório inferior do Imperador Celeste. É chamado Prefeitura dos Realizados, Pátria dos Imperecíveis, reino miraculoso para cultivar a realidade. Tem cento e sessenta li de circunferência e é presidido pelo Mestre Wang, Santo Elevado da Montanha da Paulónia e do Cedro, Assistente da Direita dos Imortais Espirituais. Existem aqui três mil imortais, trezentos realizados superiores, reis e guerreiros imortais, e dez mil rapazes dourados e raparigas de jade, constituindo uma pequena capital.

O Altíssimo desce a este palácio três vezes por ano para avaliar a qualidade e o grau das obras e práticas de todos os que estudam o Caminho. Uma capital de imortais espirituais não é lugar para arhats. O Mestre Wang era filho do rei Ling da dinastia Zhou e discípulo do Professor da Colina de Jade. O seu grau é o de realização superior.

Huixu perguntou:

— Pode a imortalidade espiritual ser aprendida?

O Ancião Zhang respondeu:

— Ascender fisicamente ao céu através da acumulação de boas obras e do desenvolvimento das virtudes é simplesmente uma questão de manter uma determinação inabalável. Já que conseguiste ver este jardim de prosperidade, também tu podes esperar aprender.

Huixu perguntou ainda:

— Como se começa a aprender a imortalidade?

O Ancião Zhang respondeu:

— Interiormente preservando o espírito e refinando a energia; exteriormente ingerindo produtos alquímicos. A transformação em imortal deve-se ao poder do elixir miraculoso. Não permaneças aqui; os realizados superiores encontram-se neste momento viajando pelo mar oriental e, se a guarda da sua cavalaria regressar, poderá haver um interrogatório.

Então o velho conduziu-o para fora do portão e fê-lo partir. Antes de ter dado uma dúzia de passos já se encontrava novamente no Templo da Purificação Nacional!

Depois disto, Huixu interessou-se pelo taoismo e tornou-se apaixonado pela alquimia. Embora as roupas estivessem esfarrapadas e os sapatos gastos, não considerava isso degradante. Sempre que ouvia falar de alquimistas, ia visitá-los independentemente da distância, e deve ter gasto muito dinheiro em cinábrio.

Na velhice viveu no Templo da Receção do Sol, no monte Zhongnan. À medida que envelhecia e enfraquecia, a mente tornava-se mais lúcida do que nunca.

Quando esteve acamado com doença durante mais de um mês, extremamente debilitado, certa manhã, após uma violenta tempestade, um velho carregando um saco de medicamentos entrou no templo gritando:

— Estou a vender grande elixir restaurador!

Percorreu os corredores várias vezes; todos os monges riram dele e apontaram então para a porta do doente Huixu, dizendo ao velho:

— Este velhote gosta de elixires restauradores — podeis vender-lhe algum.

O velho dirigiu-se alegremente a Huixu, que perguntou:

— O elixir restaurador que conheço é um medicamento miraculoso — quanto custa uma dose?

O velho respondeu:

— Apenas o tanto que puderdes pagar.

Huixu disse:

— Estou acamado há mais de um mês e, quando ontem chegaram monges de passagem, pedi aos monges vizinhos que os alimentassem em meu nome porque eu próprio não conseguia fazê-lo. Recebi um pequeno presente em dinheiro; poderei comprar algum medicamento?

O velho pegou no dinheiro, pousou várias pílulas e instruiu-o sobre como tomar o remédio. Huixu engoliu então as pílulas e o velho partiu.

Os outros monges vieram em grupo para saber o que acontecera e ele contou-lhes que já comprara o elixir restaurador e o ingerira.

Pouco tempo depois recuperou de todas as doenças de longa data. Manteve os monges à distância, dizendo:

— Não se aproximem — há um cheiro. Estou curado; tudo o que preciso é de roupa limpa.

Saltou da cama tão cheio de energia que praticamente parecia voar; todos ficaram maravilhados e impressionados. Alguém lhe arranhou roupa nova e entregou-lha. Ele pegou nela, vestiu-a e depois subitamente elevou-se acima do edifício, permanecendo ali serenamente durante bastante tempo. Por fim acenou em despedida e partiu céu acima.

Isto aconteceu em 858.

Nesse mesmo ano regressou ao mosteiro da Paulónia e do Cedro e contou aos taoistas como alcançara o Caminho. Disse:

— Agora, no Palácio da Paulónia e do Cedro, o velho vendedor de remédios devia ser o Ancião Zhang.

Depois de dizer isto, desapareceu.

O Eremita Xiahou

Não se sabe de onde vinha o eremita Xiahou. No final da década de 850 viajava entre Maoshan e Tiantai, carregando sempre apenas um saco de pano e um bastão de bambu. Comia e bebia como as pessoas comuns, mas vivia sozinho num único quarto, sem se misturar com a multidão. Às vezes dormia ao relento sobre montículos cerimoniais ou sob árvores nos matagais; quando as pessoas olhavam para ele, viam apenas uma névoa densa e não conseguiam ver o seu corpo.

Costumava viajar trinta a cinquenta li de cada vez com os olhos fechados, profundamente adormecido, até mesmo escalando montanhas e atravessando rios. Os companheiros de viagem conseguiam ouvi-lo ressonar, contudo nunca tropeçava nem caía. Acordava apenas quando chegava ao destino.

Naquele tempo era chamado o Imortal Adormecido.

Não se sabe onde acabou por ir parar.

Shi Deyi

Segundo a própria declaração de Shi Deyi, durante a era Xiantong [860–873], num outono em que choveu continuamente durante dez dias e as torrentes das montanhas transbordavam, certa manhã em que o tempo clareou um pouco viu algo junto ao rio sendo arrastado pela corrente. Pescando-o com o bastão, descobriu que era o talismã tripartido do Velho Mestre. Apesar de ter flutuado na água, não estava molhado. Achou aquilo extraordinário e levou-o para casa.

Nessa noite surgiu uma luz e pareceu-lhe que dois rapazes o seguiam. Falaram-lhe, dizendo:

— Somos os assistentes do talismã. O precioso talismã do Altíssimo foi transmitido no mundo humano durante muito tempo e acabou copiado incorretamente a tal ponto que o significado essencial se perdeu. Quando a escrita está errada, fantasmas e espíritos não se submetem e, por isso, o seu uso produz poucos efeitos.

“Agora este texto correto deve ser transmitido a alguém que alcançou o Caminho; ele salvará efetivamente as pessoas da doença e do sofrimento.”

Vários anos depois os rapazes anunciaram:

— O Altíssimo desceu às Grandes Montanhas Brancas; deveis ir prestar-lhe homenagem.

Assim ele entrou nas Grandes Montanhas Brancas e nunca regressou.

Wang Taixu

O Homem Real do Extremo Oriente, Wang Taixu, vivia retirado na Montanha da Residência Real.

Em 872 o governador da Residência Real era Wang Tou, interessado no Caminho desde a juventude. Recitava constantemente a Escritura do Pátio Amarelo e sempre desejara escrever o seu próprio comentário e interpretação, mas ainda não compreendia os profundos princípios místicos; limitava-se a recitá-la cinco a seis mil vezes por dia.

Ao ouvir que existia na Montanha da Residência Real um paraíso-gruta, centro de imortais espirituais, procurou tornar-se governador daquela região, desejando construir ali uma cabana e apenas esperando poder ir prestar homenagem ocasionalmente.

Depois de terminar o mandato, jejuou de cereais e alimentou-se apenas de ar durante vários meses, começando a sentir-se mentalmente vigoroso e fisicamente leve. Entrou então numa caverna, jurando não voltar atrás.

Durante os primeiros vinte ou trinta li, o caminho era por vezes espaçoso e iluminado, outras vezes apertado e escuro, enlameado e sombrio. Tateava as paredes enquanto caminhava curvado durante três a cinco dias.

Subitamente chegou a um espaço amplo e nivelado, com paredes íngremes elevando-se até ao céu, subindo verticalmente milhares de pés. Em baixo havia uma caverna capaz de acomodar várias centenas de pessoas, equipada com cadeira e mesa de pedra, como se alguém residisse ali.

Sobre a mesa encontrava-se um rolo, uma escritura antiga. Não ousou pegá-lo simplesmente; em vez disso curvou-se e ergueu-o reverentemente acima da cabeça, dizendo:

— Um humilde servo do mundo inferior, embora física e mentalmente impuro, procurando superficialmente o caminho da longa vida, teve a sorte de conseguir entrar num paraíso-gruta e contemplar um escritório espiritual. Esta é uma oportunidade extremamente rara. Agora vejo vestígios de imortais superiores, uma escritura mística sobre uma mesa de jade, que não ousa simplesmente tomar. Imploro a atenção e assistência dos santos e imortais; permiti que estes olhos mundanos abram o rolo uma única vez, e receberei bênçãos infinitas.

Permaneceu durante muito tempo com a cabeça no chão, implorando algum sinal de resposta, quando de repente apareceu alguém sentado à mesa, dizendo:

— É essa a vossa aspiração? Como descendente do imortal do clã Kou, tendes a sorte de poder seguir o Caminho e de poder ter o vosso nome inscrito nos livros. Eu sou o Homem Real do Extremo Oriente, do mesmo apelido que vós. Esta é a Preciosa Escritura do Pátio Amarelo, que anotei para vos transmitir.

Também lhe deu pêssegos, vários alqueires deles, dizendo:

— Quem comer estes frutos voará em plena luz do dia. Se os caroços forem moídos e ingeridos, não apenas curarão doenças, como também prolongarão a duração da vida.

“Embora tenhais vontade, ainda não podeis viver aqui. Encontrar-nos-emos nesta montanha daqui a vinte anos. Trabalhai diligentemente e alcançareis o Caminho.”

Depois de dizer isto desapareceu.

O próprio Tou não ousou permanecer mais tempo, pelo que levou os caroços de pêssago e a escritura para casa. Moeu os caroços e ingeriu-os. Tornou-se fisicamente robusto, livre de doenças e o rosto adquiriu aparência mais jovem.

Foi assim que a Escritura do Pátio Amarelo anotada pelo Homem Real do Extremo Oriente passou a ser transmitida no mundo humano.

Notas

Segundo estudos genéticos, o pêssago originou-se na China e chegou à Grécia por volta de 2000 a.C. O caroço do pêssago é venenoso e pode matar, pelo que não deve ser experimentado em casa. Na medicina chinesa pode ser prescrito em pequenas doses para certos problemas menstruais, obstipação em idosos ou pessoas imobilizadas, bem como tosse e asma.

O Homem da Montanha Fria

Ninguém conhece o verdadeiro nome do Homem da Montanha Fria.

Durante a era Dali [766–779] viveu retirado na Falésia da Face Verde do monte Tiantai. A montanha é profunda e remota, com neve mesmo no verão. Também é chamada Penhasco Frio, razão pela qual ele se denominava Homem da Montanha Fria.

Gostava de compor poesia. Sempre que criava um verso ou uma linha, escrevia-o numa rocha entre as árvores. Havia entusiastas que o seguiam e copiavam os seus poemas, reunindo mais de trezentos ao todo. Muitos exprimiam os prazeres do anonimato nas florestas montanhosas; alguns satirizavam os tempos, criticando habilmente as tendências contemporâneas.

Xu Lingfu, conhecido como o Erudito Procurado da Montanha da Paulónia e do Cedro, compilou os poemas em três volumes e escreveu uma introdução, fazendo-os circular na sociedade.

Ao fim de cerca de dez anos, o Homem da Montanha Fria desapareceu subitamente.

Em 871, um sacerdote taoista de Biling chamado Li He, homem mesquinho, nervoso e inclinado a desprezar os outros, recebeu inesperadamente a visita de um pobre erudito mendigando comida. Li não lhe deu alimento algum; limitou-se a repreendê-lo. O pobre homem assentiu e partiu.

Vários dias depois, alguém montado num cavalo branco, acompanhado por seis ou sete seguidores vestidos de branco, foi visitar Li He. Li recebeu-o cortesmente, pelo que o visitante perguntou:

— Não me reconheceis?

Li observou-lhe o rosto e viu que era o pobre erudito de antes. Recuando, tentou desculpar-se, mas estava tão embaraçado que nem conseguira pronunciar uma palavra quando o homem disse:

— Praticais o Caminho sem conhecer a entrada para ele; continuais a gostar de olhar os outros de cima e desprezar os seus modos. Que Caminho podeis esperar alcançar? Conheceis talvez um certo Homem da Montanha Fria?

— Sim — respondeu Li — conheço-o.

O homem disse:

— Sou eu! A princípio pensei que pudésseis ser instruído, mas agora vejo que não. O caminho para cultivar a vida consiste em eliminar vícios e desprender-se dos desejos, poupar o espírito e abraçar a harmonia, de modo a permanecer sem fardos. Controlai a mente interiormente e regulai o corpo exteriormente, para que não exista excesso. Colocai os outros antes de vós mesmos, sabeis ser flexível e permanecer humilde, preservando assim a segurança pessoal. Dai crédito aos outros pelo bem, enquanto atribuíis a vós próprios aquilo que não é bom, a fim de desenvolver carácter.

Mesmo uma pequena boa ação deve ser feita sem demora; mesmo um pequeno erro deve ser evitado e não repetido, para acumular mérito. Só

depois, quando a prática interior estiver cumprida e o elixir externo chegar, podereis esperar vagamente alcançar o Caminho. Os vossos três venenos ainda não foram interrompidos, e usais chapéu e alfinete como ornamentos de vaidade. Isto pode ser chamado possuir pele de tigre ou leopardo, mas substância de cão ou porco.

Ao sair pelo portão montou no cavalo e partiu, nunca mais sendo visto.

Notas

O Monte Tiantai era também um centro importante do Budismo, e uma menção ao homem da Montanha Fria aparece na clássica coleção budista Chan *Transmissão do Lume*. Segundo esta fonte, a sua aparência era emaciada e as suas roupas eram maltrapilhas, usava um chapéu feito de casca de bétula e caminhava em enormes socos de madeira.

Costumava frequentar o Templo da Purificação Nacional, uma instituição patrocinada pelo governo com sucursais em todas as montanhas sagradas, onde comia as sobras dos monges. Por vezes, passeava pelos corredores do templo, ocasionalmente gritando ou repreendendo o ar. Quando os monges do templo o expulsavam, ele virava-se, batia as palmas e partia. O registo budista diz: “Ele falava como um louco, mas as suas palavras tinham sentido.”

Zhang Xie

Zhang Xie era um homem de Wuling. Desde a juventude que era dado ao estudo. Costumava focar a sua mente no Claustro da Flor de Pessegueiro, esperando encontrar imortais espirituais, para que pudesse transcender o mundo. Parecia ter experienciado alguma resposta, mas mantinha-a em segredo e não falava sobre o assunto.

Durante a era Jianfu [874-9], quando Zheng Wu se tornou governador de Wuling, Zhang Xie compôs um poema de prece sincera. Como Xie era um oficial militar e tinha sempre praticado diligentemente os ensinamentos taoistas, o governador fez com que ele levasse a sua composição a uma cerimónia. Antes de o serviço terminar, ocorreram os fenómenos extraordinários de música imortal e nuvens de cinco cores. Após algum tempo, uma garrafa de vidro desceu diretamente do céu. Xie apanhou-a e descobriu que era apenas uma garrafa de água. Bebeu-a toda. Era

incomparavelmente deliciosa. Subitamente, ele deu um salto e ascendeu ao céu.

Notas

A tradição budista Chan contém exemplos famosos de indivíduos que alcançaram a iluminação súbita no momento de um impacto sensorial, enquanto se encontravam num estado de elevada concentração após um esforço prolongado. Dos dois exemplos mais citados, um estivera a meditar durante trinta anos, enquanto o outro desesperara após uma longa luta espiritual e se tornara guardião de um mausoléu. Nestas condições, no momento da sua libertação, eles também podem ter sentido como se tivessem ido para o céu num único salto.

Liu Baiyun

Liu Baiyun era um homem de Jiangdou, em Yangzhou. A sua família era rica e ele amava a retidão, por isso gastava muito dinheiro a ajudar as pessoas. Mas continuava sem saber que existe tal coisa como o cultivo de boas ações em segredo.

A dada altura, aconteceu encontrar um sacerdote taoista que se autodenominava Luo Zichang, que residia temporariamente em Huiling. Este sacerdote disse-lhe: “Tu tens um presságio de imortalidade e ossos celestiais; no entanto, deambulas no mundo material. Porquê?” Retirando dois rolos de escritos das suas mangas, entregou-os a Baiyun.

Baiyun recebeu os escritos reverencialmente, abriu-os e olhou para os títulos, e estava prestes a agradecer quando Zichang disse com um suspiro: “Tu alcançarás primeiro a transformação e só depois disso aceitarás o Caminho. Isto está predeterminado.” Então o sacerdote instruiu-o passo a passo, delineando cada ponto. Eventualmente, ele perdeu o rasto do sacerdote, mas seguiu as suas instruções, que lhe permitiram produzir vento e chuva, e transmutar miríades de coisas.

Numa pequena montanha do outro lado do rio em Xiangzhou, ele produziu magicamente vários milhares de soldados e armou uma tenda de nuvem púrpura no meio deles, guardada por seres celestiais, permanecendo ali durante meses a fio. O comandante militar regional Yu Di, suspeitando que fossem espectros, ordenou ao comissário militar Li Sihua que reunisse um exército para os atacar.

A tenda e a guarda ergueram-se gradualmente, de modo que as setas não os alcançavam. O juiz Dou Chuyue disse: “Isto é magia. Poluam-no e ele dissolver-se-á.” Então queimaram cadáveres no sopé da colina, e a guarda de facto dispersou-se. Baiyun e cerca de quarenta seguidores atravessaram o rio Han a cavalo, levantando poeira das ondas como se estivessem em solo firme.

Provou-se impossível alcançá-los. Ele disse aos seus perseguidores: “Eu sou Liu Baiyun.” Depois disso, muitas pessoas viram-no em Jiangxi e Hunan, tornando-se cada vez mais jovem e inocente.

O inspetor de Hunan naqueles dias, Wang Sun, era dado ao Caminho, e Baiyun vinha aos gabinetes do distrito de tempos a tempos. Subitamente, um dia partiu, dizendo a Wang: “Estás prestes a ir para Hongzhou; então encontrar-nos-emos em Zhongling.” Depois saudou e partiu. No início, Wang não compreendeu o que ele queria dizer. Baiyun deixou Lingquan de manhã e já estava em Xiangtan ao meio-dia. Muitas pessoas sabiam quem ele era e verificaram a sua jornada; ele tinha percorrido setecentos li em poucas horas!

Dez dias depois, Wang Sun foi de facto transferido para Hongzhou. Depois de ter assumido o seu posto ali, Baiyun veio visitá-lo novamente.

Baiyun também encontrou o homem realizado Luo novamente em Jiangdou. Luo disse a Baiyun: “Tens andado a vaguear pelo mundo humano há anos. A escritura do elixir-nove de líquido dourado deve ser-te entregue por comando do Altíssimo; deves escolher um terreno rico numa montanha famosa para refinar e ingerir isto. Após mil dias, serás capaz de subir aos céus nublados.”

Na era Jianfu [874-879], Baiyun ainda estava nos mercados de Chang-an a vender ervas. Havia pessoas que sabiam quem ele era, mas ninguém conseguia aproximar-se dele, por isso não havia forma de o ter como mestre.

Zhang Ding

Zhang Ding era um homem de Guangling. Frequentando a escola em criança, levantou-se cedo numa madrugada gélida de luar; não havia ninguém na rua, mas depois de ter caminhado sozinho uns cem passos,

surgiu um sacerdote taoista com muita pressa que se virou e olhou para ele, parou e disse: “Eis alguém que pode ser ensinado.”

Então o sacerdote perguntou o que ele queria, e o rapaz disse: “Eu só quero vida longa.” O taoista disse: “Isto não é difícil de alcançar. Tu tens os ossos de um imortal — se buscares o Caminho, seguramente o alcançarás. Por agora, ensinar-te-ei a arte da transformação. Não a divulgues a outros. Daqui a dez anos, eu próprio virei encontrar-te.” E assim ensinou-lhe uma fórmula secreta.

Ding era cuidadoso e discreto, muito respeitoso para com os mais velhos em casa, e costumava praticar esta arte privadamente, convocando fantasmas e espíritos, transformando pessoas e coisas — ele conseguia fazer tudo.

Quando acompanhou os seus pais a Lianshui para visitar familiares, à chegada ao distrito descobriram que havia uma peça musical que todos iam ver. Apenas Ding não foi. Os seus pais disseram: “Esta peça é muito popular — todos vão, incluindo os nossos familiares, bem como o público em geral. Porque é que só tu não vais ver?” Ele respondeu: “Talvez os mais velhos queiram ver, mas uma criança não pode ir.”

Os seus pais queriam ir, então Ding disse: “Há refrescos aqui, e também podem ver.” Então ele pegou numa jarra de água vazia, colocou-a no meio do pátio, circulou-a duas ou três vezes com o *Passo de Yu* (um padrão de passos rituais executado com um mancar para suscitar a piedade das divindades) e depois entornou-a no pátio; apareceram inúmeras pessoas, todas com seis ou sete polegadas de altura — funcionários do governo, oficiais militares, cavaleiros e senhoras, espectadores enchendo o pátio, todos em burburinho. Surgiu um cenário de palco e assentos, guardas, música, todo o tipo de atuações, edifícios, carruagens, tudo em grande detalhe. Este divertimento continuou todo o dia, enquanto Ding assistia com os seus pais. Quando a noite chegou, ele deitou a garrafa de lado no pátio, e toda a multidão, incluindo as pessoas, carruagens e cavalos, entraram todos para dentro da garrafa. Os seus pais pegaram na garrafa e olharam para o seu interior, mas estava novamente vazia.

Ding também era capaz de amputar as suas próprias mãos e pés com uma espada, retirar os seus órgãos internos, pendurá-los nas quatro paredes e, passado um pouco, restaurar o seu próprio corpo, calmamente, sem dor.

Além disso, sempre que via um biombo pintado retratando pessoas, animais ou músicos, apontava com o dedo e todos podiam voar ou correr, cantar e dançar, falar e rir, e mover-se, em nada diferente da realidade.

Os seus pais perguntaram-lhe onde aprendera isto. Ele disse: “O apelido do meu mestre é Yao. Ele é o espírito da Montanha Hailing. Ele já me deu o caminho para ascender ao céu, mas eu prometi ficar por dez anos. Agora passaram sete anos.”

Ele deixou o lar para ir para o Pilar do Céu, ou Montanha para Esconder. Quando estava prestes a partir, disse aos seus pais: “Se pensarem intencionalmente em mim, eu voltarei, por isso não se preocupem muito.” Assim acontecia que, quando pensavam nele, ele regressava a casa de imediato, e passado um pouco voava de novo para longe.

Um dia, disse aos seus pais: “Em dezasseis anos, Guangling será escombros! Devem mudar-se para Haizhou, onde poderão chegar a um lugar próspero.” Deixou duas pílulas alquímicas para os seus pais, dizendo: “Tomem-nas, e não terão doenças por cem e mais anos.” Depois disto, nunca mais voltou. Os seus pais tomaram as pílulas; sentiam-se leves e lúcidos, e tinham melhor apetite do que os jovens e fortes. Subsequentemente, mudaram-se para Haizhou. À data da era Jianfu [874-880], os seus pais ainda estavam vivos.

Li Ziyuan

Li Ziyuan vivia numa caverna no Monte Lishang. Estudava escrituras alquímicas e concentrava-se completamente no Caminho. Um imortal espiritual apareceu do nada, descendo montado num carneiro, e deu-lhe o segredo de comer a energia do ar, banquetecendo-se na harmonia. Após praticar isto durante vários anos, ascendeu ao céu em plena luz do dia. Agora, a montanha onde vivia é a décima jurisdição. Abaixo existe o Rio do Brocado. Muitas rochas na montanha ostentam as marcas dos cascos do carneiro espiritual.

Mu Jiangfu

Mu Jiangfu gostava do Caminho e não aspirava à fama e ao lucro. Era bom amigo de Yao Sheng, da alameda oriental de Chang-an; de tempos a tempos ia a sua casa, onde bebiam vinho e falavam sobre o Caminho durante o dia e pela noite dentro. Quando Yao Sheng morreu subitamente e

de forma inesperada, toda a sua família enviou freneticamente alguém em busca de Jiangfu.

Era noite quando Jiangfu chegou à casa. Chorando, a família contou-lhe o que tinha acontecido. Jiangfu sorriu e disse: “Ele pode ser salvo.” Então retirou o seu manto e deitou-se na cama com Yao, alertando a família para não chamar, mas para responder quando ele os chamasse. Eles apagaram as lâmpadas e foram dormir. Quando acenderam as lâmpadas a meio da noite, descobriram que Yao já estava sentado. Ele disse: “Eu acabara de ser perseguido por um oficial vestido de amarelo; pouco depois ouvi uma mensagem transmitida dizendo ‘O Grande comanda que ele seja enviado de volta’.”

Yao Sheng recuperou completamente depois disto. Jiangfu desapareceu, partindo para onde ninguém sabe.

Huang Fengxian

Huang Fengxian era um homem de Mengyang [em Sichuan]. Uma vez foi para o Monte Gegui [em Sichuan] onde encontrou um sacerdote taoísta que lhe ensinou a arte da projeção mágica. Um homem rico do mesmo distrito, um Sr. Song, casou a sua filha com ele. A família Song tinha muitos parentes, e as festas que davam para Fengxian ainda não tinham terminado após mais de um mês.

Um dia, alguns dos parentes dos Song disseram provocatoriamente a Fengxian: “Pergunto-me como será a reunião da tua família.” Fengxian respondeu de imediato: “Amanhã terei vinho e iguarias prontas; espero que os parentes venham todos.”

Assim, no dia seguinte, vizinhos, parentes e convidados, mais de oitenta pessoas ao todo, foram à sua casa. Fengxian não tinha feito qualquer preparação, mas nesse dia o pátio e a casa pareciam impecavelmente limpos, as iguarias para ocasiões festivas eram finas e abundantes, e biombos ilustrados foram montados. Nada era nativo da região, tudo era exótico e raro, sobressaltando os olhos de todos os espectadores. A música cresceu gradualmente, os convidados beberam até ficarem alegres e comeram até estarem saciados. Se alguém quisesse sair, ao passar pela porta via duas serpentes sobre os pilares; os convidados ficavam assustados e ninguém ousava partir. Ora, como agora todos sabiam sobre ele, ele não se sentia seguro em ficar ali, por isso mudou-se

subsequentemente para a Montanha da Grande Flor no Rio do Leste [em Sichuan].

Cheng Taixu

Cheng Taixu era um homem do distrito de Chong Ocidental de Guazhou [em Sichuan]. Mergulhou a sua mente num silêncio elevado, absteve-se de grãos e sentou-se em esquecimento.

Certa noite, um vento forte arrancou árvores e choveu pesadamente, com relâmpagos e trovões. Havia um buraco no seu quintal onde a água parecia estar a borbulhar; quando tateou o interior com o seu cajado, encontrou um par de sinetes feitos de jade água-marinha. Ele usou-os com efeito considerável. Todos os anos vinham preces e pedidos de perto e de longe; e se as pessoas que tinham recebido talismãs e amuletos fossem ter com ele para que fossem marcados com um selo, os recetores prosperariam ainda mais. Ele usava os lucros para ajudar os pobres e resgatar os indigentes, e era louvado e admirado por todos.

Lu Feng

Lu Feng era bom em carpintaria. Viajava por Taishan em Qi [em Shandong]. Quando o governador de Shouzhong [em Shandong] reconstruiu a sua residência, demoliu mais de vinte quartos e ordenou a um adjunto que recrutasse artesãos para os reconstruir. O adjunto encontrou Feng e pressionou-o a ir. Feng convidou o adjunto para uma loja para beber algum vinho. Eram mais de trinta li até à propriedade do governador, e Feng já estava deitado bêbedo ao cair da noite. O governador era bastante duro e apressado, e o adjunto estava muito preocupado. Na manhã seguinte, quando Feng pediu novamente vinho e bebeu enquanto o adjunto o instava a pôr-se a caminho, Feng disse: “O objetivo era reparar a mansão. Bem, já está pronta, então qual é a pressa?” O adjunto não compreendeu o que ele queria dizer.

Passado bastante tempo, um rapaz da aldeia das terras do senhorio apareceu e disse: “Ontem à noite pareceu haver vento e chuva; agora a mansão foi reconstruída!” O adjunto contou ao governador o que tinha acontecido, e o governador convocou Feng para lhe agradecer. Ele apenas acenou com a cabeça.

Cui Chengzi

Cui Chengzi cultivava o caminho do chá de cinco minerais numa caverna no Monte Bi. Bebeu-o durante dez anos, depois libertou o seu espírito e partiu, deixando o seu corpo físico na caverna. Um viajante viu o corpo, ossos intactos, com uma fragrância de intensidade crescente. Examinando de perto, encontrou cinco objetos ali escondidos, brancos como ovos. Levou-os consigo para casa, mas depois subitamente ficou com medo. Agora já não conseguia encontrar as cinco pedras. No dia seguinte voltou à caverna, onde encontrou Chengzi sentado na gruta. Com as barbas a abanar, Chengzi disse: “

O Caminho é uma questão de acumular mérito, prática contínua e benevolência para com todas as criaturas conscientes. Só após recomendação pelo supervisor da terra e nomeação pelo Senhor pode o elixir espiritual ser feito e um verdadeiro mestre encontrado. Tu não tens a mínima virtude e comportas-te com malevolência — roubas o meu chá, remédio feito de cebolinhas medicinais, e queres transcender o mundo. Não seria isso impossível? Isto é certamente reprovado pelos espíritos, mas eu sou compassivo e não quero administrar castigo. Os espíritos da montanha podem não te perdoar, no entanto, por isso é melhor partires de imediato.”

Subsequentemente, o viajante contraiu uma doença grave. Na véspera de Ano Novo, Chengzi desceu à sua casa durante a noite e ensinou-lhe o segredo de limpar a mente e de se arrepender das transgressões. Então o viajante recuperou da sua doença.

Liu Hao

A família de Liu Hao foi de taoistas durante gerações, praticando devoções muito diligentemente. Quando ele tinha mais de oitenta anos e nunca estivera doente, os vizinhos suspeitavam que o poder do Caminho tinha algo a ver com isso. Subitamente, um dia disse à sua família: “Ontem recebi um talismã celestial; o Altíssimo emitiu um comando para que eu dirija o refeitório dos oficiais imortais na Gruta dos Nove Tesouros dos Imortais por cem anos. Devo ir amanhã.” Quando o momento chegou, ele faleceu sem doença. Uma fragrância invulgar encheu o pátio, desaparecendo apenas após vários dias.

Ge Yonggui

Ge Yonggui costumava ficar na Montanha da Alta Pureza em Shu [Sichuan], aspirando a transcender o mundo. Debaixo de um pinheiro

gigante havia por vezes um brilho à noite; foi assim que ele encontrou *poria* com a forma de um humano. Ele processou a *poria* e consumiu-a, permitindo-lhe voar e transformar-se. Quando completou o elixir alquímico, ingeriu-o e subiu ao céu em plena luz do dia. Por causa dele, a Montanha da Alta Pureza tornou-se a Montanha de Ge Gui.

Notas

Poria, ou *hoelen*, é o fungo *fuling*, tipicamente encontrado a crescer nas raízes de certos pinheiros. Diz-se que tem propriedades diuréticas e sedativas, e que baixa o açúcar no sangue. Estes parecem ser efeitos um pouco mais humildes do que aqueles que se alega terem sido desfrutados pelo Sr. Ge, mas as circunstâncias da descoberta deste espécime em particular sugerem algo de especial sobre o mesmo, e a preparação à qual se faz referência vagamente poderia muito bem ter incluído outros ingredientes. Claro que, como o estado prévio da sua saúde não é conhecido, não é possível imaginar arbitrariamente quão edificante o alívio que a *poria* promove possa ter sido para ele.

Yang Xianxian

Yang Xianxian visitou todas as montanhas famosas, viajou para todos os centros de cavernas e alcançou o Caminho através de Ge Yonggui. Construiu uma casa onde o seu mestre tinha falecido e viveu ali o resto do ano, quando subitamente, uma noite, viu uma luz brilhante como o dia, com imortais a descer nela. Eles perguntaram-lhe que caminho estava a praticar. Xianxian baixou a cabeça e disse: “Sou um pedaço de porcaria que vê o tempo voar com trepidação e espera apenas transcender o mundo.” Os imortais tiveram piedade dele, por isso deram-lhe de presente um produto alquímico para ingerir, e ele ascendeu em plena luz do dia.

Notas

Presumivelmente, Yang não se teria sentido como um pedaço de porcaria se o Caminho que alcançara de Ge Yonggui fosse algo tão simples como um medicamento material comum que pudesse satisfazer qualquer pessoa que o tomasse. Considerando o estado de espírito da autorrepresentação do Sr. Yang, a toxicidade admitida de ingredientes bem conhecidos de pílulas alquímicas e o conhecimento comum de contos tradicionais de advertência sobre envenenamentos fatais, é tentador especular se esta história poderá representar um suicídio assistido.

Liu Xianfeng

Liu Xianfeng era um sacerdote taoista da Montanha Jiulong [em Sichuan]. Ao entrar na Montanha do Cervo Branco, encontrou um homem espiritual, que lhe ensinou artes secretas. Houve uma convocação no Templo [budista] da Tempestade de Neve, na Montanha da Entrada do Cemitério. Xianfeng e cerca de uma dezena de outros taoistas compareceram, mas não foram tratados com cortesia. Assim que Feng e os taoistas partiram, subitamente ouviram pessoas no local da cerimónia a gritar em alarme: “Há mais de trinta tigres por todo o lado aqui!”. A congregação não teve tempo para comer. Ansiosos e temerosos, ninguém sabia o que fazer. Um monge percebeu que era magia e instruiu os leigos e os monges a virarem-se na direção de Xianfeng, queimar incenso, prestar homenagem e pedir desculpas. Os tigres então desapareceram.

Tang Gongfang

O mestre de Tang Gongfang era Li Oitocentos; ele obteve o elixir miraculoso deste último e, como resultado, toda a sua casa ascendeu ao céu, até os frangos e os cães. Apenas um rato caiu sozinho do céu e as suas entranhas rebentaram. Todos os meses, ele renovava os seus intestinos três vezes. Agora, em redor dessa montanha, existe um rato que arrasta as entranhas. Isto é o que tem sido chamado de “o rato de Tang”.

Chen Liqing

Quando Chen Liqing viajou para o Mosteiro do Dragão Verde em Chang-an, aconteceu que um velho se sentou junto ao lume com ele. Vendo na parede uma pintura de terras e mares, tanto chineses como estrangeiros, Liqing suspirou e disse: “Ando fora de casa há dez anos, sofri dificuldades por dez mil milhas. Como posso nadar o Rio Huai e flutuar sobre o Luo para chegar às minhas colinas natais?”.

O velho sorriu e disse: “Isto não é difícil de fazer.” Então, ordenou a um jovem assistente que arrancasse uma folha do bambu em frente à balaustrada; colocando-a sobre o Rio Wei na pintura, disse: “Foca os teus olhos neste barco e poderás obter o teu desejo!”.

Enquanto Liqing olhava fixamente, sentiu as ondas do Rio Wei começarem a mover-se; agora a folha de bambu tinha-se transformado num grande barco. Ele teve uma sensação vaga de um barco a flutuar, até chegar

à sua casa e ver o seu irmão, a sua mulher e os seus filhos, que o saudaram alegremente. Então, despediu-se novamente da sua família e entrou no barco, para chegar à margem do Rio Wei, de repente, como num sonho. Estava sentado em frente à pintura, com o velho imortal junto ao braseiro como antes.

Liqing agradeceu-lhe e perguntou ao velho o seu nome. O velho disse: “Não quero que o meu nome seja revelado à sociedade, mas vivo no Monte Zhongnan há setecentos anos. Tu tens os ossos do Caminho, e é por isso que me encontrei, apenas isso.”

Menina Bao

A Menina Bao era de Hanzhong. Viviu entre os rios Lu e Mian. Em criança, ansiava por uma quietude profunda. Quando atingiu a maioridade, um dia estava a lavar gaze à beira da água quando o tempo ficou nublado, chuvoso e escuro. Como que em reação, ela ficou grávida. Os seus pais culpavam-na, e ela morreu de desgosto e fúria. No seu leito de morte, disse aos seus pais: “Depois de eu morrer, desejo ser enviada num carro de bois para o topo das Montanhas do Oeste.” Dizendo isto, morreu.

Os seus pais colocaram-na num carro, mas antes de poderem atrelar o boi, o carro seguiu sozinho; cruzou os rios Han e Jin, e subiu diretamente até ao pico da Montanha da Planície Nivelada. Os membros da família seguiram-no, mas apenas viram cinco nuvens como guarda-sóis. O ar vibrava com música celestial, e mensageiros guiavam e acompanhavam a rapariga até ao céu. Quando a família olhou para dentro do carro, havia apenas um caixão vazio.

Cheng Wuding

Cheng Wuding era um homem de Guiyang. Quando tinha treze anos, foi enviado pelo chefe do distrito para entregar algo no centro provincial. O governador da província, Zhou Xin, considerou-o invulgar e manteve-o ali para ser um registador no departamento de educação. Certa vez, tendo sido enviado numa comissão e regressando da capital, passou pela prefeitura de Changsha. Incapaz de chegar à estação de paragem, dormiu ao ar livre, debaixo de uma árvore. De repente, ouviu pessoas a falar sobre a venda de ervas em Changsha.

Na manhã seguinte, viu dois groues. Achando isto estranho, foi ao portão do mercado para ver e, de facto, viu dois velhos. Seguiu-os por cerca de uma milha. Os velhos perguntaram: “Porque nos estás a seguir?”. Ele disse: “Ouvi dizer que têm métodos para ajudar os vivos, por isso vim para assistir e seguir, apenas isso.” Os velhos olharam um para o outro e sorriram. Um deles puxou uma caixa de jade da sua manga e olhou para um rolo de seda no interior; como se verificou, o nome de Wuding estava lá. Cada um deles produziu uma pílula medicinal, que lhe deram, pela qual ele alcançou o Caminho.

Um dia ele disse ao seu irmão mais novo: “No sétimo dia do sétimo mês, quando a estrela do Pastor visita Vega, serei chamado de volta ao palácio, por isso não posso ficar muito tempo.” Tendo dito isto, faleceu. Mais tarde, quando foi sepultado, o governador ordenou que alguém abrisse o caixão. Não encontraram um cadáver, apenas um cajado de bambu verde e um par de sapatos.

Bie Ling

Bie Ling era um homem de Shu. Morreu e o seu cadáver foi atirado ao rio. Subiu o rio, contra a corrente, até chegar ao sopé do Monte Wen, onde se ergueu verticalmente. Escondeu-se nas montanhas de Shu, mas ouvia-se falar dele no mundo pelas suas artes de transformação e por compelir fantasmas e espíritos.

Quando um deslizamento de terras num desfiladeiro bloqueou o rio, Du Yu [o governante de Shu] ficou impedido por isso. Ouvindo que Bie Ling possuía arte mágica, ordenou-lhe que cortasse o desfiladeiro de Zhutang através das montanhas do Salão de Ouro, guiando a água para leste para fluir de volta ao seu curso original, enquanto o povo obtinha terreno elevado para ocupar. Yu cedeu o seu trono e, durante vários séculos, deambulou pelo Pilar do Céu, encontrou celestiais e santos ali reunidos e, assim, acabou por subir ao céu.

Xing Hepu

Xing Hepu vivia em reclusão junto ao oceano; alcançou o caminho dos imortais espirituais. Fazia com que as pessoas concentrassem as suas mentes em objetos, depois espalhava varetas de contagem e dizia qual era o objeto. Estava sempre correto. Vivia entre o Monte Song e o Rio Ying.

Escreveu um livro em três capítulos chamado *Livro do Norte do Ying*, contendo segredos de leitura de mentes e levitação.

A Mulher do Jardineiro

O Jardineiro era um homem de Jiyin [em Shandong]. Era atraente e muitos dos habitantes da cidade queriam casar as suas filhas com ele. O jardineiro, contudo, não aceitou nenhuma delas.

Costumava colher plantas fragrantes de cinco cores, comendo as suas sementes, durante várias décadas. Um dia, apareceram mariposas de cinco cores a pousar nas plantas fragrantes. O jardineiro colheu-as e colocou-as em panos, onde produziram bichos-da-seda. Quando atingiram a fase de bicho-da-seda, uma mulher apareceu a meio da noite, chamando-se sua mulher; ela explicou as condições dos bichos-da-seda e ajudou o jardineiro a criá-los, alimentando-os também com plantas fragrantes.

O jardineiro e ela colheram a seda juntos, obtendo cento e vinte casulos, cada um deles tão grande como uma jarra. Cada casulo demorava sessenta dias a desenrolar. Quando terminaram, partiram juntos, ninguém sabe para onde. O povo de Jiyin ergueu um santuário para propiciar os bichos-da-seda.

Feng Daliang

Feng Daliang era pobre; gostava do Caminho, mas não tinha estudado. Sempre que um sacerdote taoista ou um mago passava pela sua casa, ele convidava-os sempre a entrar e oferecia-lhes hospitalidade.

Tinha apenas um boi, que mantinha a girar uma mó para ganhar a vida. Um dia o seu boi morreu; a sua mulher chorou muito tristemente por isso, dizendo: “O nosso suprimento de comida e roupa depende deste único boi. Agora que o boi morreu, como vamos comer?”.

Naqueles dias, um sacerdote taoista da Montanha da Mãe Misericordiosa costumava passar pela casa deles. Quando vinha, ficava e descansava por alguns dias. Ora, o sacerdote taoista veio e o casal contou-lhe sobre a morte do seu boi. O taoista perguntou: “A pele e os chifres ainda estão aí?”. Eles disseram que sim. O taoista pegou na pele e armou-a na forma de um boi, usando madeira para as pernas. Atando-lhe a boca com uma corda, deu um grito de comando e ele de facto levantou-se, tão robusto

como sempre. O taoista disse: “Este boi não come nem bebe — certifica-te de que não desatas a sua boca. A sua força será o dobro do que era antes.”

O taoista nunca mais foi visto depois disso. Vários anos depois, quando o boi arquejava muito rapidamente num tempo extremamente quente, o rapaz do pastoreio observou isto e, por iniciativa própria, desatou-lhe a boca. De repente, transformou-se em nada mais do que pele e ossos.

Por esta altura, porém, a casa tinha prosperado. Tinham acabado de abrir uma loja de vinhos e, como dantes, gostavam de ter convidados. Havia um velho lenhador que vinha sempre beber, a quem Feng tratava com cortesia, nunca mencionando dinheiro. Um dia o velho veio com oito homens. Cada um deles tirou um ramo de cânfora da sua manga, apenas com cerca de cinco ou seis polegadas de altura, que plantaram no quintal. Depois beberam, celebraram e partiram.

O lenhador disse a Feng: “Quando estes ramos tiverem um pé de diâmetro, serás um milionário. Então poderás doar ao imperador e deixar o teu nome na história. Em quarenta anos encontrar-nos-emos no Santuário dos Gigantes na Cordilheira Min [em Sichuan]; ensinar-te-ei o caminho dos imortais voadores.” Tendo dito isto, partiu.

Em dez dias, os ramos já se tinham transformado em árvores com um pé de diâmetro, e a família tornou-se muito rica. Quando o Imperador Xuanzong visitou Shu, Daliang doou trezentos e dez mil em dinheiro para ajudar a custear as despesas da nação.

Wang Xiang

Wang Xiang era um homem de Huangyuan em Qingcheng [em Sichuan]. Gostava de praticar a caridade e era muito rico. As montanhas próximas de onde vivia eram bastante boas para lenha e carvão. Ouvindo inesperadamente o som de alguém a cortar lenha sub-repticiamente, Xiang foi investigar e descobriu que era apenas um sacerdote taoista. O sacerdote disse: “Estou a cozinhar o elixir alquímico no vale e fiquei sem carvão, por isso estou a pilhar esta lenha para queimar.”

Xiang perguntou de quanto ele precisava e ofereceu-se para lhe fornecer para que ele não tivesse o trabalho de a obter por si próprio. O

taoista agradeceu-lhe alegremente e disse: “Quando o elixir estiver pronto, dar-te-ei um pouco para te recompensar.”

Assim, Xiangé ia visitar o taoista de tempos a tempos. Um dia o elixir ficou pronto e eles separaram-se. O taoista deixou várias pílulas e partiu. Xiangé engoliu as pílulas e sentiu o seu humor relaxado e o seu corpo leve. Junto ao seu portão estava um grande cipreste. Ele conseguia agora saltar para o topo e, assim, voou para longe.

Zhao Du

Não se sabe de onde Zhao Du era natural. Certa vez, quando caçava na Montanha Dafang [em Hebei], enquanto perseguia um coelho branco, entrou numa caverna de um dragão adormecido e viu terraços e salões de jade, elevando-se a milhares de pés de altura. Havia morcegos brancos, tão grandes como corvos. Assim, ele conseguiu encontrar um grupo de imortais. Eles deram-lhe drogas maravilhosas e ele adquiriu a imortalidade.

Shen Jian

Shen Jian era um homem de Danyang. Os seus antepassados tinham sido administradores durante gerações, mas Jian apenas gostava do Caminho e não quis servir em cargos públicos. Aprendeu técnicas de indução de energia e ingestão de suplementos dietéticos, métodos de rejuvenescimento e de resistência ao envelhecimento. Também conseguia curar doenças; independentemente de a doença ser ligeira ou grave, aqueles que viam Jian ficavam bons. Várias mil famílias sustentavam-no.

Sempre que partia numa viagem distante, alojava três a cinco servos, um burro e várias dezenas de ovelhas. Dando a cada um deles uma pílula, dizia ao proprietário do alojamento: “Eles apenas ocuparão espaço; não se dê ao trabalho de lhes dar nada de comer ou beber.” Depois, despedia-se e partia.

O proprietário achava isto muito estranho. “Este cavaleiro alojou servos e animais domésticos aqui, mais de quinze bocas para alimentar, sem deixar nada para que subsistam — o que irá acontecer?” Depois de Jian partir, o proprietário tentou dar algo de comer e beber aos servos, mas quando eles cheiravam a comida, todos tinham náuseas e nem sequer

olhavam para ela. Também tentou dar forragem ao burro e às ovelhas, mas estes também a evitavam e recusavam-se a comer, chegando a tornar-se agressivos.

Isto intrigou o proprietário. Passados mais de cem dias, os servos gozavam de uma saúde radiante, diferente de quando comiam, enquanto o burro e as ovelhas estavam todos robustos. Jian regressou após três anos, deu novamente uma pílula a cada um dos seus servos e animais, e eles retomaram o comer e o beber como dantes.

Jian acabou por deixar de comer grãos e jejuou. Tornou-se capaz de levitar e voar, por vezes partindo e por vezes regressando. Após trezentos anos desta forma, desapareceu sem deixar rasto.

Yang Wengbo

Yang Wengbo era um homem de Lulong [em Hebei]. Cuidava dos seus pais com devoção filial. Sepultou os seus pais na Montanha Sem Fim. A montanha tem oitenta li de altura e não havia água no topo. Wengbo acampou ao lado da sepultura deles, chorando dia e noite; os espíritos foram comovidos por isto e produziram uma nascente ao lado do túmulo. Ele aproveitou esta oportunidade para canalizar a água para a estrada pública, para benefício dos viajantes.

Certa vez, alguém que estava a dar de beber ao seu cavalo deu a Wengbo um pinto de pedras brancas e disse-lhe para as plantar para produzir belos jades. Elas de facto produziram jades brancos, alguns deles com cerca de dois pés de comprimento.

Um dia, um rapaz de azul veio cavalcando o céu e conduziu Wengbo a visitar os imortais nas montanhas de imortais no oceano. “Este é Yang Wengbo, que plantou os jades”, disse ele. Um dos imortais disse a Wengbo: “Os espíritos e os santos foram tocados pela tua devoção aos teus pais. Recebeste sementes de jade; foste capaz de as plantar eficazmente, por isso tu e a tua mulher alcançarão ambos a imortalidade.

Este mesmo palácio será a vossa morada um dia. O Imperador do Céu virá aqui numa visita de inspeção e exigirá dez conjuntos de jades cerimoniais — deves fornecê-los.” Tendo dito isto, fez com que o rapaz imortal levasse Wengbo de volta a casa. Wengbo deu ao rapaz imortal dez conjuntos de jades cerimoniais.

A família Xu de Beiping tinha uma filha com quem Wengbo queria casar. O Sr. Xu disse ao intermediário que aceitaria a proposta por um dote de um par de discos de jade branco. Wengbo deu-lhe cinco pares de discos de jade branco e assim casou com a Menina Xu. Vários anos depois, dragões das nuvens desceram para os acolher, e marido e mulher ascenderam ao céu juntos. Atualmente, a sua propriedade chama-se Alameda do Campo de Jade. Depois de Wengbo ter partido para a imortalidade, os seus filhos e netos erigiram um grande pilar de pedra no campo comemorando esses eventos.

Zhang Kai

Zhang Kai tinha o nome de cortesia Gongchao. Possuía artes taoistas e vivia num vale da Montanha da Flor. Conseguia provocar nevoeiro por cinco li, tinha aprendido ensinamentos secretos e fisionomia do nariz, e possuía o método de morrer sentado ou falecer de pé. Tanta gente estudava as suas artes, apinhando a sua residência como uma cidade, que esta era chamada de Cidade do Nevoeiro. Atualmente, na Montanha da Flor, existe um vale com o seu nome.

Notas

Morrer sentado ou falecer de pé aparece como uma frase feita com bastante frequência nos escritos budistas Chan. Embora seja explicitamente distinguido da iluminação per se na literatura budista, de acordo com os registos históricos, morrer sentado era uma prática comum entre os mestres Chan. Um dos primeiros mestres Chan morreu de pé, embora apoiando-se numa árvore, dizendo que o fazia para demonstrar a sua libertação da vida e da morte.

Wei Shanjun

Wei Shanjun era um homem do distrito de Duling da capital. Viajou por todo o lado para inquirir sobre o Caminho, visitou todas as montanhas famosas e encontrou imortais espirituais que lhe deram textos de invocação de espíritos dos *Três Augustos*, e ele alcançou o caminho da projeção mágica.

Por vezes vivia calmamente nos bosques e campos, por vezes jazia embriagado nas ruas. Tinha sempre um cão consigo, a quem chamava Dragão Negro. Onde quer que fosse, reservava sempre parte da sua própria comida para alimentar o cão. O cão sofria de sarna, além disso, e estava completamente pelado. Todos o achavam repulsivo.

O seu irmão mais velho era um monge budista, que viveu no templo de Song durante muito tempo e era o ancião sénior. Quando Shanjun estava prestes a ascender ao céu, disse subitamente às pessoas: “Tenho apenas uma pequena dívida que ainda não paguei.” Então foi para as montanhas ver o seu irmão. Os monges, vendo que ele era o irmão mais novo do seu mentor e sénior, regressando subitamente após muitos anos, trataram-no com respeito extra.

Sempre que subia ao salão para as refeições, levava o seu cão ao lado e partilhava a comida com ele. A congregação não gostou disto e contou ao ancião chefe. O ancião chefe ficou zangado; convocou Shanjun e repreendeu-o, deu-lhe uma dúzia ou mais de golpes com uma cana de bambu e expulsou-o do templo. Shanjun desculpou-se cortesmente: “A minha dívida pendente foi agora paga; quando eu partir desta vez, nunca mais voltarei. Deixem-me tomar um banho e depois irei.”

Isto foi permitido e ele passou bastante tempo a banhar-se. Depois partiu com o seu cão. O cão tinha agora crescido para seis ou sete pés e, quando chegaram à frente do salão do santuário, o cão transformou-se num dragão com várias centenas de pés de comprimento. Shanjun montou o dragão e subiu ao céu; pelo caminho, agarrou um canto do santuário, deixando vestígios que ainda lá estão.

Xue Zhao

Não se sabe de onde Xue Zhao era natural. Lia no Monte Lu com o erudito avançado Cui Yu. De quatro camaradas, dois partiram antes de terminar os estudos, enquanto Cui Yu trabalhou arduamente e obteve o seu diploma. Apenas Zhao fez da sua tarefa o cultivo do Caminho. Não se sabe quem foi o seu mestre, mas no espaço de poucos anos já tinha alcançado o caminho dos imortais espirituais.

Ao pé de Lushan vivia um homem que sofria de paralisia. Anos de tratamento médico tinham sido ineficazes e ele permanecia apenas como um cadáver, à espera do fim. Zhao passou pela sua casa e parou para

descansar à sombra de uma árvore. Foi assim que ouviu falar do homem doente. Zhao quis vê-lo.

Após ter visto o homem, Zhao disse: “Isto é muito fácil. Pode ser curado.” Deixou uma pílula alquímica, mais pequena do que um grão de arroz, e disse aos familiares do paciente: “Amanhã de manhã, retirem metade desta pílula e façam-no engoli-la com água. Só isso deverá ser eficaz, mas se ele não tiver recuperado, façam-no tomar a outra metade três dias depois.”

Como tinham gasto tanto tempo e dinheiro à procura de médicos para esta doença crónica e ainda não tinham obtido cura, e o paciente estava paralisado e mal conseguia respirar, a família perguntou-se como é que esta meia pílula poderia ajudar. No dia seguinte, o homem experimentou o remédio e já era capaz de se sentar. Ao meio-dia, conseguia comer e beber, e caminhar com o auxílio de uma bengala. Três dias assim e ele estava totalmente restaurado à saúde. Agora tomou a outra metade da pílula; o seu espírito elevou-se, a sua energia foi libertada, a sua pele era como jade, o seu bigode e cabelo tornaram-se escuros e lustrosos. Parecia um homem com cerca de vinte anos.

Após um mês ou mais, Zhao voltou e disse ao homem: “Tu tens capacidade e destino; com este meu remédio, não só podes curar a doença, como também podes alcançar o Caminho.” Então ensinou-lhe os fundamentos que cultivava, e este homem subiu subsequentemente ao Pico dos Cinco Anciãos, visitou um centro de grutas e partiu.

Quanto a Cui Yu, assim que passou no exame do serviço civil, foi-lhe atribuído um cargo governamental. A caminho do posto, encontrou inesperadamente Xue Zhao numa estação de paragem. Apeando-se para falar dos velhos tempos, viu que o rosto de Zhao parecia cheio de preocupações, com um aspeto muito pesaroso. O próprio Yu estava de excelente humor por ter passado no exame e obtido uma nomeação oficial. Conversaram durante muito tempo, até que o sol já se estava a pôr. Xue disse a Cui: “A minha pobre morada não fica longe e podemos nunca mais nos encontrar, por isso virias lá para conversarmos esta noite?” Cui concordou e foi com Xue, deixando os seus assistentes e veículos na estalagem.

Começaram a percorrer um pequeno caminho, extremamente coberto de vegetação e de difícil passagem. Depois de terem andado meia milha ou mais, surgiram campos, flores e árvores, tudo diferente do comum. Passado bastante tempo, chegaram a um enorme portão com altas torres que conduzia a um palácio, solene e sereno, como o quartel-general de um rei. Cui ficou maravilhado.

Xue entrou primeiro; várias dezenas de pessoas escoltaram-no até ao salão. Depois chamou Cui para subir as escadas e sentar-se com ele, e tiveram uma conversa descontraída. A certa altura, disse a Cui: “Tu tens uma boa posição e não deves ficar aqui. Uma noite de recordações é suficiente!” Então mandou chamar músicos para começar uma festa. Em breve estavam noutra sala a festejar; não havia outros convidados, apenas Cui e Xue, com mais de quarenta mulheres músicos, que tocaram para eles. Escolheram dez artistas femininas para beberem com eles. Havia uma lutenista que era a mais bonita de todas; Cui sentou-se com ela. Reparou em algo escrito no seu alaúde: *“Distinguindo o barco que regressa no horizonte, discernindo as árvores do rio nas nuvens.”* Cui tomou nota mental disto em silêncio.

Após a festa, Xue perguntou a Cui o que tinha apreciado na reunião, e Cui mencionou a lutenista. Xue disse: “Ela estará contigo um dia, mas não por agora.”

Na manhã seguinte, ao despedir-se de Cui, Xue deu-lhe trinta libras de ouro, escoltou-o até à estrada pública, despediu-se tristemente e partiu.

Um mês ou mais depois de Cui ter assumido o seu posto, casou-se com uma Menina Liu. Tinha sempre a sensação inquieta de que já a conhecia antes, mas não conseguia lembrar-se onde tinha sido.

Um dia, quando estavam desocupados, Cui pediu à sua mulher que tocasse uma melodia no seu alaúde. Vendo essas mesmas linhas escritas no alaúde dela, perguntou-lhe sobre isso. Ela explicou que, em certa ocasião, quando sofria de febre, sonhou que um oficial a reunia, dizendo: “O grande imortal da Cidade do Oeste, Mestre Xue do Vale Chen, tem um convidado. Estou a reunir todas as donzelas exímias em música e canção num raio de quinhentas li. São cerca de quarenta ou mais.” Assim, ela acompanhou e bebeu toda a noite com Xue e o seu convidado Cui; depois, quando acordou, a sua doença tinha sido curada. “O Mestre Xue é um imortal

espiritual”, acrescentou ela, “e o Sr. Cui era exatamente igual a si.” Ao trocarem relatos do evento, ficaram muito maravilhados com o que tinha acontecido e souberam que Xue tinha, de facto, alcançado o Caminho.